



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Bárbara São Marcos Ferreira

SOBRE A INTENCIONALIDADE COMUNICATIVA NA
MODALIDADE COM VALOR EPISTÉMICO:
UMA PERSPETIVA DIDÁTICA NO ENSINO SECUNDÁRIO

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Anabela Fernandes, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Junho de 2020

FACULDADE DE LETRAS

SOBRE A INTENCIONALIDADE COMUNICATIVA NA MODALIDADE COM VALOR EPISTÉMICO: UMA PERSPETIVA DIDÁTICA NO ENSINO SECUNDÁRIO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Sobre a Intencionalidade Comunicativa na Modalidade com Valor Epistémico
Subtítulo	Uma Perspetiva Didática no Ensino Secundário
Autor/a	Bárbara São Marcos Ferreira
Orientador/a(s)	Anabela dos Santos Fernandes
Júri	Presidente: Doutora Maria Isabel Pires Pereira Vogais: 1. Doutora Maria da Conceição Carapinha Rodrigues 2. Doutora Anabela dos Santos Fernandes
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ensino de Português
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Data da defesa	14-07-2020
Classificação do Relatório	15 valores
Classificação do Estágio e Relatório	15 valores



“Ensinar a língua será, pois, necessariamente, proporcionar aos alunos que construam com consciência o seu mundo interior e o mundo em que se movimentam – e será [...], proporcionar-lhes a construção criativa e a fruição da «forma de vida» que na língua se compreende e que por ela, na multiplicidade dos seus usos, se torna manifesta e continuamente se renova.”

Joaquim Fonseca, 1992

“Tomar consciência daquilo que sabemos sobre a nossa própria língua, transformar (aspectos d) o nosso conhecimento intuitivo num conhecimento reflexivo, objectivo, estruturado, constitui um enriquecimento intelectual de que nenhuma criança deve ser privada.”

Inês Duarte, 2008

Agradecimentos

Encerrada mais uma etapa da minha vida, torna-se significativo agradecer a todos que tornaram possível esta jornada.

Perante o evidenciado, agradeço com especial gratidão e carinho:

À minha orientadora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Professora Doutora Anabela Fernandes, pelo imenso conhecimento que me transmitiu, pelas considerações que me fez evoluir enquanto profissional e pelo empenho e dedicação com que me orientou nesta caminhada.

À minha orientadora da prática pedagógica supervisionada, Professora Ana Sebastião, pelos conselhos construtivos para uma melhor competência profissional, pelo carinho, amizade e alegria com que me recebeu todos os dias de estágio.

A todo o corpo docente e não docente, da Escola Secundária de Avelar Brotero, por me terem recebido tão bem.

Aos meus queridos primeiros alunos, que jamais irei esquecer, por terem sido os primeiros e por me terem recebido com respeito e carinho, assinalando o empenho que revelaram em todas as aulas lecionadas.

À minha colega de estágio, amiga e irmã de coração, Bia, pelas experiências únicas que cumpticemente vivemos, pelos abraços com que nos presenteámos, pelos olhares coniventes, pelas risadas genuínas e pelo apoio permanente.

À Professora Doutora Conceição Carapinha, pela inspiração que me deu para o meu projeto de investigação e pela disponibilidade com que sempre se apresentou.

Às minhas amigas de Coimbra, Aninhas, Acoplada e Martinex, pelo apoio dado, pelos sorrisos e conhecimentos partilhados, pelas frustrações vivenciadas e por demonstrarem compreensão neste ano atribulado.

À minha maravilhosa, inigualável e incrível Mãe, pelo seu apoio condicional, por ter andado de mão dada comigo e nunca me ter abandonado e por ter sido a pessoa que mais me ouviu, que melhor me aconselhou e que mais força me transmitiu.

Ao meu companheiro de aventura, Mário, pela preocupação e apoio com que sempre me ouviu e me acompanhou neste percurso tão emotivo.

À minha cadela, Samara, pelo amor com que me ofertou, através dos seus abraços, do seu sorriso, do seu olhar, da sua recetividade e das suas beijocas, pela companhia nos dias de maior trabalho, pelo suporte que foi nos momentos mais difíceis, em que a ternura sempre foi o sentimento vencedor.

A todos um Grande 'Obrigada'!

RESUMO

Sobre a Intencionalidade Comunicativa da Modalidade com Valor Epistémico: uma Perspetiva Didática no Ensino Secundário

O presente relatório descreve um estudo de caso científico-didático sobre o ensino explícito da intencionalidade comunicativa das marcas linguísticas com valor epistémico, realizado na Prática Pedagógica Supervisionada de Português em duas turmas, uma de 10.º ano (desenvolvido em contexto de ensino presencial e não presencial) e outra de 12.º ano (contexto de ensino presencial), ambas do Ensino Secundário, do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, no ano letivo 2019/2020. O objetivo desta pesquisa prende-se com a tentativa de (i) identificar as estruturas linguísticas utilizadas pelos alunos para veicular opiniões, (ii) descrever a perceção dos alunos acerca das marcas linguísticas epistémicas num texto literário e (iii) aferir a competência dos alunos na aplicação das marcas linguísticas epistémicas em seqüências textuais argumentativas. Desta forma, a aplicação didática do tema monográfico procurou aprofundar a consciência dos alunos sobre a modalidade epistémica através da memorização dos conceitos e, por outro, mediante a observação e a análise de valores epistémicos em práticas linguísticas. A interpretação dos dados recolhidos confirma a pertinência das aplicações didáticas, dado que a tomada de consciência das diversas marcas linguísticas epistémicas por parte dos alunos está evidenciada nos resultados das atividades propostas depois do ensino explícito.

Palavras-chave: ensino da língua, educação literária, modalidade epistémica, intencionalidade comunicativa

ABSTRACT

On the Communicative Intentionality of Epistemic Modality: a Didactic Perspective in Secondary Education

This report describes a scientific-didactic case study on the explicit teaching of communicative intentionality of linguistic marks with epistemic value. It was carried out during the Supervised Pedagogical Practice of Portuguese of two groups of students: a 10th grade class (also developed in online teaching) and a 12th grade class (both part of portuguese secondary school), from the Scientific-Humanistic course of Sciences and Technologies, in the academic year 2019/2020. This research aims to (i) identify the linguistic structures used by students to convey opinions, (ii) describe students' perception of epistemic linguistic marks in a literary text and (iii) assess students' competence in the application of epistemic linguistic marks in argumentative textual sequences. Therefore, the didactic application of the monographic subject sought to deepen students' awareness of the epistemic modality through the memorization of concepts and, whereas, through the observation and analysis of epistemic values in linguistic practices. The analysis of the collected data confirms the relevance of the didactic applications, given the students' awareness of the various epistemic linguistic marks is emphasized in the results of the proposed activities after explicit, well-informed teaching.

Keywords: language teaching, literary education, epistemic modality, communicative intentionality

Índice	
Parte I	2
Capítulo 1 Contexto socioeducativo	2
1.1. Escola.....	2
1.1.2. Património documental da ESAB.....	2
1.1.2. Património artístico da ESAB	3
1.1.3. Espaço físico da ESAB.....	3
1.1.4. Oferta Formativa da ESAB	3
1.1.5. Comunidade Educativa da ESAB.....	4
1.1.6. Ensino não presencial na ESAB.....	4
1.2. Estágio Pedagógico: caracterização das turmas.....	6
1.2.1. Turma do 10.º ano.....	6
1.2.2. Turma do 12.º ano.....	7
Capítulo 2 Descrição e reflexão crítica sobre o estágio pedagógico	9
2.1. Descrição da prática letiva	9
2.1.1. Reuniões	10
2.1.2. Atividades dinamizadas pela ESAB	11
2.1.3. Atividades realizadas pelo núcleo de estágio	11
2.1.4. Ações de Formação.....	11
2.2. Reflexão crítica sobre o ensino e aprendizagem.....	11
Parte II	14
Capítulo 3 Sobre a intencionalidade comunicativa na modalidade com valor epistémico: uma perspetiva didática no ensino secundário	14
3.1. Ensino e aprendizagem de Português Língua Materna.....	14
3.2. Documentos orientadores: a modalidade com valores epistémicos	16
3.3. Modalidade com valor epistémico: revisão de conceitos.....	17
3.4. Sumário	27
Capítulo 4 Procedimento Metodológico, Didatização e Análise de dados	29
4.1. Procedimento Metodológico.....	29
4.1.1. Estudo de caso.....	29
4.1.2. Organização e tratamento de dados	31
4.2. Didatização	32
4.2.1. Taxonomia de exercícios	32
4.2.2. Produção escrita de sequências argumentativas.....	33
4.2.3. Ensino explícito de marcas linguísticas com valores epistémicos	35

4.2.3.1. Didatização na turma do 12.º ano — “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca	35
4.2.3.2. Didatização na turma do 10.º ano – ‘Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades’, das <i>Rimas</i> , de Camões	36
4.3. Análise de Dados.....	37
4.3.1. Turma do 12.º ano: Sequência didática 1 – Antes do ensino explícito.....	37
4.3.1.1 Produção escrita 1	37
4.3.2. Turma do 12.º ano: Sequência didática 2 – Depois do ensino explícito.....	39
4.3.2.1 Exercícios de identificação e justificação das marcas linguísticas com valor epistémico	39
4.3.2.2 Produção escrita 2	39
4.3.3 Turma do 10.º ano Sequência didática – Depois do ensino explícito	44
4.4. Questionário: percepção dos alunos sobre a didatização	49
4.4.1. Interpretação dos dados recolhidos no 12.º ano	49
4.4.2 Interpretação dos dados recolhidos no 10.º ano	51
4.4.3. Análise comparativa dos dados recolhidos no questionário (12.º e 10.º anos).....	52
4.5 Considerações finais.....	52
Conclusão	54
Referências bibliográficas	55

Índice dos Anexos

Anexo I	Plataforma Digital da ESAB	58
Anexo II	Documento da ESAB - Implementação de Ensino à Distância	59
Anexo III	Plano de Didatização - 12.º ano (3 aulas de 50 minutos)	65
Anexo IV	Produção Textual 1 - 12.º Ano	75
Anexo V	Excerto do conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca	76
Anexo VI	Exercícios - 12.º Ano	77
Anexo VII	Produção Textual 2 — 12.º Ano	78
Anexo VIII	Plano de Didatização - 10.º ano (1 aula de 50 minutos)	79
Anexo IX	Guião de Trabalho - 10.º ano	85
Anexo X	Poema ‘Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades’ e imagens agregadas na aplicação digital de apresentação <i>Adobe Spark</i>	86
Anexo XI	Exercícios resolvidos - 10.º ano	89
Anexo XII	Produção Textual — 10.º ano	92
Anexo XIII	Produções escritas 1 — 12.ºano	93
Anexo XIV	Marcas Linguísticas Epistémicas nas produções textuais 1 — 12.º ano	98
Anexo XV	Produções escritas 2 — 12.ºano	107
Anexo XVI	Marcas linguística epistémicas nas produções escritas 2 — 12.º Ano	112
Anexo XVII	Poema ‘Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades’, das <i>Rimas</i> , de Camões	127
Anexo XVIII	Produções escritas — 10.º ano	128
Anexo XIX	Marcas Linguísticas Epistémicas nas produções textuais — 10.ºano	136
Anexo XX	Transcrição dos Questionários do 12.ºano	153
Anexo XXI	Transcrição dos Questionários do 10.ºano	161
Anexo XXII	Declaração de Autoria	170

Índice de Quadros

Quadro 1	Sinopse do número de aulas lecionadas e dos conteúdos estudados	9
Quadro 2	Síntese das atividades em que a professora-estagiária participou	11
Quadro 3	Ações de formação em que a professora-estagiária participou	11

Índice de Tabelas

Tabela 1	Modalidade epistémica: Verbos Modais	19
Tabela 2	Modalidade epistémica: Negação dos Verbos Modais 'poder' e 'dever'	20
Tabela 3	Modalidade epistémica: Verbos Plenos	21
Tabela 4	Modalidade epistémica: ser capaz de	21
Tabela 5	Modalidade epistémica: Advérbios e Locuções Adverbiais	22
Tabela 6	Modalidade epistémica: Adjetivos	23
Tabela 7	Modalidade epistémica: Adjetivos Deverbais	23
Tabela 8	Modalidade epistémica: Nomes	24
Tabela 9	Modalidade epistémica: Futuro e Condicional	24
Tabela 10	Modalidade epistémica: Presente e Pretérito Imperfeito do Indicativo	25
Tabela 11	Modalidade epistémica: Modos Verbais nas Orações Subordinadas Relativas	25
Tabela 12	Modalidade epistémica: Modos Verbais nas Orações Subordinadas Completivas	26
Tabela 13	Análise Comparativa dos Verbos Modais	40
Tabela 14	Análise Comparativa dos Verbos Plenos	41
Tabela 15	Análise Comparativa do Futuro e Condicional com valores modais	41
Tabela 16	Análise Comparativa dos Tempos Verbais	41
Tabela 17	Análise Comparativa das Orações Subordinadas Relativas	42
Tabela 18	Análise Comparativa das Orações Subordinadas Completivas	42
Tabela 19	Outras marcas linguísticas na produção escrita 2 do 12.º ano	43
Tabela 20	Categoria dos Verbos modais	45
Tabela 21	Categoria dos Verbos plenos	46
Tabela 22	Categoria dos Advérbios e Locução Adverbial	46
Tabela 23	Categoria dos Adjetivos	47
Tabela 24	Categoria dos Adjetivos deverbais	47
Tabela 25	Categoria do Futuro e do Condicional	47
Tabela 26	Categoria dos Presente e Pretérito Imperfeito do Indicativo	48
Tabela 27	Categoria dos Modos verbais nas Orações Subordinadas Relativas	48
Tabela 28	Categoria dos Modos verbais nas Orações Subordinadas Completivas	48
Tabela 29	Produção escrita 1 - 12.º ano	49
Tabela 30	Identificação das marcas linguísticas epistémicas	50
Tabela 31	Produção escrita 2 - 12.º ano	50
Tabela 32	Identificação das marcas linguísticas epistémicas	51
Tabela 33	Produção escrita - 10.º ano	51

Índice de Figuras

Figura 1	Esquema macroproposicional da sequência argumentativa de Adam (1992)	34
Figura 2	Instrução da produção escrita 1 do 12.º ano	37
Figura 3	Instrução da produção escrita 2 do 12.º ano	40
Figura 4	Instrução da produção escrita do 10.º ano	45

Lista de Siglas e Acrónimos

AE	Aprendizagens Essenciais
ASE	Ação Social Escolar
DT	Dicionário Terminológico
ESAB	Escola Secundária de Avelar Brotero
FLUC	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

OMS	Organização Mundial de Saúde
PEC	Português Europeu Contemporâneo
NADA	Núcleo de Apoio à Deficiência Auditiva

Introdução

O presente Relatório de Estágio, contextualizado na Prática Pedagógica Supervisionada do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, reflete o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2019/2020, com duas turmas, uma de 10.º ano e outra de 12.º ano, da Escola Secundária de Avelar Brotero, em Coimbra. Na disciplina de Português, decidiu-se centrar o projeto de investigação no Ensino Explícito da Intencionalidade Comunicativa das Marcas Linguísticas Epistémicas.

No que concerne à estrutura do relatório, este encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte dispõe-se em dois capítulos: o capítulo 1 conta com a caracterização do contexto socioeducativo em que foi realizado o estágio (1.1) e a descrição das turmas às quais a professora-estagiária estava afeta (1.2); e, no capítulo 2, é descrita a prática letiva (2.1), refletindo-se, de forma crítica, sobre as atividades desenvolvidas ao longo da prática pedagógica supervisionada (2.2.). A segunda parte também se organiza em dois capítulos: o enquadramento teórico que sustenta o tema monográfico integra o capítulo 3; a metodologia, as aplicações didáticas e a análise dos dados recolhidos constituem o capítulo 4. Assim, no capítulo 3, discorre-se sobre (i) o ensino e aprendizagem de Português Língua Materna (3.1.); (ii) os objetivos previstos nos documentos orientadores para o ensino da modalidade com valores epistémicos (3.2.); e (iii) os conceitos correlacionados com a modalidade com valor epistémico (3.3.). No capítulo 4, procede-se (i) à descrição do procedimento metodológico (4.1.), em que se reflete sobre o conceito de ‘estudo de caso’ (4.1.1.) e se apresenta a organização e o tratamento de dados (4.1.2.). As aplicações didáticas (4.2.) são explicitadas mediante a descrição da taxonomia de exercícios mais frequente (4.2.1.), a clarificação do conceito de sequência textual argumentativa (4.2.2.), a definição dos objetivos deste ensino explícito (4.2.3.) e das didatizações (4.2.3.1., 4.2.3.2.). Segue-se a análise dos dados recolhidos nas respetivas sequências didáticas (4.3.) e nos questionários sobre a perceção da didatização da intencionalidade comunicativa da modalidade com valor epistémico (4.4.). Por fim, nas considerações finais, apresenta-se a interpretação dos dados (4.5.).

O relatório termina com a conclusão, em que se revelam as ideias principais deste relatório de estágio e se fundamenta a aplicação didática do tema monográfico.

Parte I

A primeira parte deste Relatório encontra-se estruturada em dois capítulos. No primeiro capítulo, (i) apresenta-se o contexto socioeducativo em que foi realizado o estágio pedagógico supervisionado e (ii) caracterizam-se as turmas com as quais a professora-estagiária trabalhou. No segundo capítulo, são descritas as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo e faz-se uma reflexão crítica sobre as expectativas, os desafios e as dificuldades vivenciadas pela professora-estagiária.

Capítulo 1 | Contexto socioeducativo

“a principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

Piaget, 1982

Coimbra, uma cidade marcante para os estudantes que por aqui passam, conhecida pelas suas instituições de ensino superior, agrega várias escolas, sendo uma delas a Escola Secundária de Avelar Brotero (doravante, ESAB), onde se realizou o Estágio Pedagógico Supervisionado, na área disciplinar de Português, no ano letivo 2019-2020, em duas turmas da área de Ciências e Tecnologias: uma do 10.º e outra do 12.º anos.

1.1. Escola

No primeiro dia de estágio pedagógico, numa visita guiada pela Professora-Orientadora Ana Sebastião, foi possível conhecer o património documental e artístico da escola, bem como o seu espaço físico que será descrito nas secções que se seguem.

1.1.2. Património documental da ESAB

Avelar Brotero, de nome completo Dr. Félix de Avelar Brotero (1744-1828), é o patrono desta instituição escolar, cujo legado se observa no atual Jardim Botânico, criado em 1791.

Em 1884, o Ministro António Augusto de Aguiar batizou a escola, primeiramente, como *Escola do Desenho Industrial*¹, tendo criado também o seu logótipo, que foi simplificado ao longo dos anos, permanecendo na forma estilizada atual, em que se faz alusão a uma roda dentada com a cor vermelha, símbolo do Mercúrio, e a cor azul que representa a indústria. Apesar de ter havido uma renovação científica e pedagógica, regista-se a fidelidade à história e à identidade multifacetada da Escola.

1.1.2. Património artístico da ESAB

A nível artístico, o artista António Augusto Gonçalves, que desenvolveu a cerâmica, a marcenaria, a serralharia, a tapeçaria e outras técnicas, foi o grande fundador da arte nesta instituição, havendo, por isso, móveis, painéis de ferro, jarrões e pratos de cerâmica, tapetes de Arraiolos, entre outras peças expostos pela ESAB, demonstrando o trabalho realizado pelos alunos, ao longo dos 135 anos de existência da escola.

Um outro grande nome desta Escola é o Professor e Escultor José Pereira dos Santos, que construiu os bustos de Avelar Brotero, Sidónio Pais, Silva Pinto e António Augusto Gonçalves.

1.1.3. Espaço físico da ESAB

A escola é constituída por 5 edifícios (Projeto Educativo, 2017: 7): (i) Edifício A, Salas de Aula, Espaço Memória e antiga Biblioteca; (ii) Edifício B, oficinas, salas específicas e laboratórios; (iii) Edifício C; átrio de entrada, biblioteca/mediateca, auditório, refeitório, bar e sala de convívio, direção e serviços administrativos, papelaria e reprografia, ASE (Ação Social Escolar), serviços de psicologia e orientação e gabinete do aluno; (iv) Edifício D, Sala de Professores e gabinetes de trabalho dos grupos disciplinares; e (v) Edifício E, ginásio, parque desportivo coberto, balneários e gabinete médico; e espaços exteriores descobertos: campos desportivos, áreas ajardinadas e anfiteatro ao ar livre.

1.1.4. Oferta Formativa da ESAB

Esta instituição escolar disponibiliza aos seus alunos a seguinte oferta formativa (Projeto Educativo, 2017: 6): (i) Ensino Básico (3ºciclo, mais precisamente); (ii) Cursos Científico-Humanísticos,

¹ Com as várias reformas que o ensino sofreu, a Escola Secundária de Avelar Brotero, foi sofrendo alterações a nível de designação, passando de Escola de Desenho Industrial, para Escola Industrial, depois para Escola Industrial e Comercial, e antes da atual designação ainda foi apelidada de Escola Técnica.

sendo um dos cursos com maiores valores de sucesso; (iii) Cursos Profissionais; (iv) Educação e Formação de Adultos (em regime noturno); e, por fim, (v) Ensino Recorrente (noturno).

Paralelamente a estas ofertas educativas, existem intercâmbios internacionais no âmbito do Programa *Erasmus+*, havendo, assim, uma dimensão europeia na educação dos alunos e na formação dos professores.

É importante salientar que esta instituição escolar sempre se preocupou em promover a inclusão e a igualdade, através do currículo proporcionado aos alunos, respeitando a individualidade, a diversidade linguística e cultural. Por esta razão, foi criado o Núcleo de Apoio à Deficiência Auditiva (NADA), i.e., um núcleo de aprendizagem para alunos surdos.

1.1.5. Comunidade Educativa da ESAB

A comunidade educativa da ESAB comporta grupos sociais e culturais muito diversos, possibilitando um ensino enriquecedor em experiências variadas. Com efeito, esta escola não pretende, simplesmente, dotar os alunos de conhecimento, mas igualmente torná-los bons cidadãos, íntegros, autónomos e justos, ensinando-os a serem críticos, conscientes dos problemas universais, e a viver de forma saudável e responsável, percorrendo, para isso, um caminho de “conhecimento, justiça, democracia, sabedoria e dignidade humana, a fim de formar cidadãos informados, leais, verdadeiros, empenhados e solidários.” (Projeto Educativo, 2017: 9). Neste caminho, os encarregados de educação são também chamados a estar presentes, através da plataforma digital².

1.1.6. Ensino não presencial na ESAB

O Ensino não presencial foi um cenário novo e excecional que se impôs devido ao plano de contingência Covid-19, declarado pela OMS³. Em vista disso, a partir do dia 16 de março de 2020, as escolas fecharam, tornando-se crucial o fornecimento de diretrizes, fornecidas pelo Ministério da Educação, para que as escolas realizassem um ensino à distância.

Neste enquadramento, com início no dia 13 de abril de 2020, as escolas deram lugar a um ensino não presencial, em que houve a necessidade de implementação de novas medidas ajustadas a este novo modelo de ensino. Assim, e conforme o documento fornecido pela ESAB⁴, salienta-se que o ensino à distância se realizou através de sessões síncronas e assíncronas, em que se fez uma

² Ver anexo I.

³ Organização Mundial de Saúde.

⁴ Ver Anexo II.

orientação educativa aos alunos, esclarecendo-se dúvidas, criando rotinas de trabalho e transmitindo segurança.

Deste modo, a ESAB, mais concretamente os agentes escolares, teve como função criar um plano de educação de acordo com o contexto e realidade que enfrentava, sendo que este plano estava em constante construção. Consequentemente, a ESAB adotou o sistema *Google Classroom*, tendo em vista as práticas de ensino à distância, realçando que a plataforma *moodle* também se encontrava disponível para as turmas que já a utilizavam. Assim, o documento, que a ESAB disponibilizou, comporta (i) todos os passos que os professores deviam de seguir para criarem as suas turmas no *Google Classroom*, (ii) uma equipa de apoio, i.e., uma equipa constituída por professores (as) do grupo disciplinar de informática, que se voluntariaram para apoiar os docentes no uso de tecnologias, e (ii) *links* de tutoriais que explicam o funcionamento da plataforma.

É fundamental mencionar que as aulas de 10.º ano de 4 tempos, de 50 minutos cada, passaram a sessões síncronas de 1 tempo de aula e 1 tempo para esclarecimento de dúvidas; e as aulas de 12.º ano passaram de 5 tempos para 2 tempos de aula, 1 tempo para esclarecimento de dúvidas e 1 tempo de apoio para exame.

Tendo em vista as sessões síncronas, os professores tiveram de garantir uma comunicação clara, simples e objetiva, que se devia realizar regularmente com os alunos. Aqueles ainda deviam articular as tarefas escolares com o horário semanal dos discentes, uma vez que era importante criar rotinas e motivá-los, mas sem os sobrecarregar. Estas tarefas tinham de ser propostas atempadamente e acompanhadas com o seu prazo de entrega.

É de realçar que nem todos os alunos tinham o mesmo contexto de aprendizagem, e, por isso, cabia a cada professor fazer um acompanhamento individualizado, através de um ajustamento de meios, eliminando as limitações.

A avaliação dos alunos foi, predominantemente, formativa, uma vez que o docente tinha de estar atento às participações dos discentes e ao seu empenho na realização de tarefas. Em virtude disso, os alunos deviam aceder a todas as disciplinas que comportavam o seu plano de estudos, através do *Google Classroom*, e participar nas tarefas solicitadas.

Para terminar a reflexão sobre o ensino não presencial na ESAB, menciona-se que no documento é referido várias vezes que cada medida tomada teve em conta a relação entre os professores e os alunos, e entre os próprios docentes, devendo, por isso, haver uma organização em torno de uma permanente articulação e colaboração neste novo modelo de ensino.

1.2. Estágio Pedagógico: caracterização das turmas

O Estágio Pedagógico Supervisionado foi realizado em duas turmas de ensino científico-humanístico, mais precisamente, de Ciências e Tecnologias, uma de 10.º ano e outra de 12.º ano. Deste modo, apresenta-se a caracterização das duas turmas, cuja informação resulta das fichas individuais dos dados dos alunos, elaboradas pela ESAB.

1.2.1. Turma do 10.º ano

A turma de 10.º ano era constituída por dezanove discentes do sexo masculino e por dez discentes do sexo feminino, e a média das idades era de quinze anos. No percurso escolar, a maior parte dos alunos vinha de escolas de Coimbra.

Relativamente ao tempo que os discentes demoravam a chegar à escola, a grande maioria demorava menos de trinta minutos.

Em relação à continuidade de estudos, vinte e sete alunos pretendiam prosseguir e dois alunos não responderam. A frequência de estudo era diária em dezasseis alunos e frequente em treze alunos.

Nesta turma, todos os alunos tinham computador, livros e acesso à *internet* em casa. Quanto às atividades fora da escola, sete alunos frequentavam ensino extraescolar, gastando três horas semanais, e dezassete frequentavam atividades desportivas, ocupando cerca de cinco horas semanais.

Relativamente à influência familiar na vida escolar dos discentes, é de realçar que vinte e sete alunos afirmavam que a família intervinha de forma positiva, e dois alunos garantiram que a família não interferia em nada.

Nesta turma, o encarregado de educação que prevalecia era a mãe. Assim, importa realçar, que as habilitações literárias dos pais eram inferiores às das mães, visto que a maior parte dos pais tinha ensino secundário; e sete mães tinham ensino secundário e quinze tinham um curso superior. Em relação aos contactos que existiam entre a diretora de turma e os encarregados de educação, é de referir que com oito encarregados de educação o contacto era próximo, com vinte só existia quando necessário e com um existia o mínimo contacto possível.

Para terminar este ponto, salienta-se que os discentes eram participativos, motivados, espontâneos e traziam para as aulas assuntos pertinentes da atualidade que se correlacionavam com a matéria. No que concerne aos domínios de Português, salienta-se que os alunos demonstravam

dificuldades na competência escrita e na oralidade, revelando uma boa capacidade de interpretação e compreensão de textos literários, assim como na resolução de exercícios gramaticais.

1.2.2. Turma do 12.º ano

A turma de 12.º ano era constituída por vinte e nove discentes do sexo masculino, em que vinte e três tinham dezassete anos, quatro tinham dezasseis e dois tinham dezoito anos.

É relevante afirmar que treze alunos vinham de escolas de Coimbra e dezasseis vinham de escolas fora da cidade. Em relação ao tempo que os discentes demoravam de casa à escola, é de destacar que doze alunos demoravam menos de trinta minutos, doze demoravam entre trinta minutos e uma hora, e quatro alunos demoravam mais de uma hora. Em termos de estudo, sete alunos estudavam diariamente, sendo que dezanove estudava de vez em quando e dois estudavam apenas para os testes; mas, vinte e oito alunos pretendiam prosseguir os estudos.

Dos vinte e nove alunos que constituíam a turma, sete frequentavam um ensino extraescolar, que lhes ocupava duas horas semanais; e catorze frequentavam atividades desportivas, que ocupava um total de aproximadamente oito horas semanais. Todos os alunos desta turma tinham computador e acesso à *internet*.

Tal como na turma de décimo ano, o grau de parentesco que sobressaía no papel de encarregado de educação era a mãe. Relativamente às habilitações literárias, eram as mães que apresentavam um maior percurso académico, sendo que dezanove tinham ensino superior e, apenas, catorze pais o possuíam. Com isto, é importante referir que a intervenção da família na vida escolar era bastante regular, uma vez que grande parte dos alunos tinham um acompanhamento familiar positivo. É ainda de salientar que a diretora de turma mantinha um contacto próximo com cerca de seis encarregados de educação, e os restantes encarregados de educação só eram contactados quando necessário. Este contacto próximo entre a diretora de turma e os encarregados de educação devia-se ao facto de existirem alunos com problemas alérgicos, visuais, de asma e de défice de atenção/concentração.

A terminar este subcapítulo, fica uma nota sobre os discentes: eram interventivos e comunicativos, dado que traziam para as aulas assuntos pertinentes da atualidade que proporcionavam a criação de debate. No que concerne aos domínios de Português, salienta-se que os alunos demonstravam dificuldades na competência escrita e na interpretação e compreensão de textos literários, revelando capacidade na resolução de exercícios de gramática e na competência oral.

Terminada a caracterização das duas turmas a que a professora-estagiária estava afeta, importa referir que ao longo do seu percurso académico tentou desenvolver abordagens didáticas, pedagógicas e metodológicas diferentes, adequadas a cada turma.

Capítulo 2 | Descrição e reflexão crítica sobre o estágio pedagógico

“A docência, por tanto, envolve o professor na sua totalidade: sua prática é resultado do saber, do fazer e, principalmente, do ser, significando um compromisso consigo mesmo, com o aluno, com o conhecimento e com a sociedade e sua transformação. Essas considerações indicam que ela necessita de ser estudada sob a ótica de quatro dimensões, distintas, mas relacionadas: dimensão pessoal, dimensão prática, dimensão conhecimento profissional e dimensão contextual.”

Marlene Grillo, 2008

Neste capítulo, efetua-se a descrição da prática pedagógica supervisionada, em que se realçam as várias atividades realizadas no estágio pedagógico. Num segundo momento, faz-se referência à reflexão sobre o ensino e aprendizagem.

2.1. Descrição da prática letiva

Durante o estágio pedagógico, foi possível contactar com a comunidade docente e não docente que a ESAB comporta, havendo, ainda, uma observação direta da prática pedagógica. Tendo em vista a atividade docente, salientam-se as atividades de carácter obrigatório e as atividades facultativas, em que participei.

No que concerne às atividades obrigatórias, foram lecionadas 14 aulas, de 50 minutos cada: 4 na turma de 12.º ano e 10 na turma de 10.º ano, sendo que 3 aulas do 10.º ano foram assistidas pela Orientadora da Faculdade de Letras, Professora Anabela Fernandes⁵. As últimas duas aulas lecionadas foram realizadas por videoconferência. Todas as aulas dadas pela Professora Ana Sebastião e pela colega de estágio foram observadas por mim. Posto isto, exhibe-se uma síntese das aulas dadas e dos conteúdos abordados no quadro seguinte:

Ensino Presencial			
Nº de Aula	Ano escolar	Data	Atividade
1+2	10.º ano	11 de outubro de 2019	Leitura e análise da cantiga de amigo ‘Ondas do mar de Vigo’, de Martin Codax. Retoma dos Processos Fonológicos (queda e adição).
3+4		22 de outubro de 2019	Introdução à obra <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente: breve contextualização e análise do primeiro quadro (Inês lamenta-se da sua vida que tem).
5+6		6 de dezembro de 2019	Leitura e análise do 3.º quadro da <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente: entrada em cena dos Judeus casamenteiros, do Escudeiro e do Moço. Resolução de uma ficha de trabalho sobre os três primeiros quadros desta obra vicentina.

⁵ É de realçar que inicialmente a Professora-Orientadora Anabela Fernandes ia assistir a 4 aulas de 50 minutos cada, 2 na turma de 10.º ano e 2 na turma de 12.º ano. Porém, devido ao plano de contingência Covid-19, teve de se adaptar a observação de aulas, deste modo, as 2 aulas de 12.º ano previstas foram substituídas por 1 aula de 10.º ano, em ensino não presencial.

7	12.º ano	10 de janeiro de 2020	Leitura e análise do poema “D. Dinis”, da <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa.
8+9	10.º ano	17 de janeiro de 2020	Leitura e análise do poema “Endechas a Bárbara Escrava”, das <i>Rimas</i> , de Camões.
10	12.º ano	19 de fevereiro de 2020	Leitura e análise de um excerto do conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca. Redação de uma sequência textual argumentativa sobre uma das temáticas evidenciadas no excerto.
11+12		20 de fevereiro de 2020	Explicitação das marcas linguísticas epistémicas. Resolução de uma ficha de trabalho sobre o conteúdo gramatical. Redação de uma sequência textual argumentativa sobre uma das temáticas evidenciadas no excerto analisado na aula anterior. ⁶
Ensino Não Presencial			
13	10.º ano	29 de abril de 2020	Leitura e análise do poema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, das <i>Rimas</i> , de Camões. Explicitação das marcas linguísticas epistémicas. Redação de uma sequência textual argumentativa sobre uma temática evidenciada no poema camoniano. ⁷
14		20 de maio de 2020	Leitura e análise da reflexão do poeta do Canto VIII, d’ <i>Os Lusíadas</i> , de Camões.

Quadro 1: Sinopse do número de aulas lecionadas e dos conteúdos estudados

Os planos de aula contaram com materiais distintos, criados por mim, supervisionados pela Professora-Orientadora Ana Sebastião. Desta forma, foram criados recursos como: fichas de trabalhos, apresentações digitais (*Powerpoint*, *Visme*, *Adobe Spark*) e questionários (*Google Forms* e *Quizizz*). Por fim, é importante ressaltar que cada plano de aula foi planificado atempadamente.

No referente às atividades facultativas, realça-se a participação em (i) reuniões, (ii) atividades realizadas pela Brotero, (iii) atividades realizadas pelo núcleo de estágio e (iv) ações de formação.

2.1.1. Reuniões

No que diz respeito às reuniões, durante o ano letivo, participei em (i) 3 reuniões de conselho de turma (final do período) de três turmas e (ii) 2 reuniões do Conselho Disciplinar de Português. A participação nestas reuniões permitiu compreender o trabalho realizado pelos docentes, nomeadamente a redefinição de estratégias de ensino consoante as necessidades das turmas e as alterações que vão surgindo.

2.1.2. Atividades dinamizadas pela ESAB

Data	Ano Escolar	Atividade
24 de setembro de 2019	10.º ano	Ida à Biblioteca da Escola com o objetivo de os alunos conhecerem as instalações e as regras de uso.
27 de setembro de 2019	10.º ano	Ida ao Pavilhão Gimnodesportivo, no âmbito do Dia Europeu do Desporto, com o intuito de os discentes conhecerem algumas das atividades desportivas que a escola oferece e participarem nas mesmas (como, por exemplo, badminton e voleibol).
15 de janeiro de 2020	10.º ano	Visualização de um teatro sobre a <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente, pela companhia AtrapalhArte. Esta visualização teve como intuito rever o conteúdo da obra lecionada nas turmas do 10.º ano.
5 de fevereiro de 2020	12.º ano	Ida à Biblioteca da Escola, no âmbito de uma palestra sobre a 'Internet Segura', contando com a presença de agentes da PSP ⁹ . Esta palestra teve como objetivo alertar os alunos para os perigos da <i>internet</i> .
14 de fevereiro de 2020	10.º ano	Desenvolveu-se uma atividade no âmbito do projeto 'Educação para a Saúde', mais concretamente, sobre o 'Afetos e Educação para a Sexualidade', em que os objetivos eram: contribuir para a melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais entre os jovens e contribuir para a tomada de decisões conscientes na área da educação para a saúde - educação sexual. Para o desenvolvimento desta atividade, foram escolhidos poemas camonianos ("Amor é fogo que arde sem se ver"; "Tanto de meu estado me acho incerto"; "Eu cantarei de amor tão docemente"; "Amor, que o gesto humano n'alma escreve" e, por fim, "Busque Amor novas artes, novo engenho") pelo núcleo de estágio de português, nos quais a temática evidenciada era o amor. Deste modo, procedeu-se ao desenvolvimento da temática, através de questões colocadas pela Professora Ana Sebastião, que serviram de reflexão sobre tudo aquilo que envolve o 'amor'. Por último, os alunos escreveram um pequeno parágrafo sobre a definição deste sentimento.

Quadro 2: Síntese das atividades em que a professora-estagiária participou

2.1.3. Atividades realizadas pelo núcleo de estágio

Geocaching

O Núcleo de Estágio de Português participou na atividade *Geocaching*, realizada no dia 16 de dezembro de 2019, contando com a colaboração dos Núcleos de Estágio de Geografia e de Educação Física. As professoras-estagiárias de Português elaboraram o Diploma, o Regulamento e as 6 questões relativas a Camões.

2.1.4. Ações de Formação

Sessão Formativa	Orador(es)	Duração	Local
"Da compreensão à interpretação do texto literário: o ensino explícito de estratégias".	Prof. ^a Doutora Ana Maria Machado	6 horas	Escola Secundária Infanta Dona Maria, em Coimbra
"Práticas criativas e inovadoras no ensino da literatura", composta por:	(Coord. Prof. ^a Doutora Ana Maria Machado)	18 horas	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
<ul style="list-style-type: none"> • "Componentes fundamentais de novas práticas de leitura e de uma 	M. ^a Cecília Magalhães		

nova cultura literária na escola: as artes”				Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
• “Literatura eletrónica em contexto educativo”	Ana Sofia Aguilar			
• “Poesi@s, ou da poesia digital em Rui Torres”	Prof. Doutor Rui Mateus			
• “Práticas criativas no Arquivo do <i>Livro do Desassossego</i> ”	Prof.ª Doutora Ana Maria Machado			
“A gestão emocional na escola: felicidade e performance” (desenvolvida pelo grupo ‘Escola Amiga da Criança’)	Prof. Doutor José Soares Prof.ª Doutora Manuela Grazina	4 horas		Porto <i>Business School</i>
“Principais ferramentas para ensino à distância. Como começar a utilizar.” (desenvolvida pelo Grupo Leya)	Professor Carlos Nunes	1 hora		Formato <i>webinar</i>
A vida não está para brincadeira” (desenvolvida pelo Grupo Leya)	Professor Doutor Eduardo Sá	1 hora		
“Tecnologias Educativas” composta por:	(Coord. Prof.ª Doutora Anabela Fernandes)			
• “Transformação digital no contexto educativo: aprendizagem omni-”	Prof.ª Doutora Anabela Fernandes	4 horas		Via <i>Zoom</i> (videoconferência)
• “Cenários de aprendizagem ubíqua: desafios”	Prof.ª Doutora Mónica Aresta			
• “Sobre o ensino não presencial na escola”	Prof. Doutor Jaime Fernandes e Prof. Doutor Carlos Rodrigues			

Quadro 3: Ações de formação em que a professora-estagiária participou

Ao longo do ano letivo, foi possível adquirir conhecimento sobre a organização escolar, a elaboração das várias planificações, a dinâmica das reuniões de avaliação e do corpo docente.

O estágio pedagógico ainda permitiu (i) compreender como os conhecimentos teóricos são importantes num plano didático; (ii) aprofundar conhecimentos das matérias lecionadas; (iii) desenvolver o pensamento crítico-reflexivo; (iv) perceber o clima de trabalho propício ao processo de ensino-aprendizagem consoante a turma em que se leciona; (v) aprender a organizar e a gerir uma sala de aula; (vi) desenvolver a capacidade de liderança em sala de aula; e, por último, (vii) enriquecer os domínios de pesquisa e conhecimento científico. Tudo isto foi possível porque a observação das aulas da Professora Ana Sebastião permitiu apreender as características da turma, o seu ritmo de aprendizagem, a sua receptividade em relação a determinadas atividades, métodos e estratégias de ensino, as suas capacidades e os seus interesses.

Importa, ainda, salientar que houve uma evolução na elaboração dos planos de aulas, pois comecei por estruturas de aulas mais simples e com conhecimentos básicos, evoluindo para aulas mais complexas e com conhecimentos mais aprofundados. Também, foi notório que as aulas se

revelaram coesas, com atividades autênticas e pertinentes, corroboradas pelas fundamentações científico-pedagógicas.

É de realçar que as planificações didáticas foram difíceis de realizar, uma vez que era necessário considerar o conhecimento prévio dos alunos, o tempo de realização de cada atividade e os objetivos de aprendizagem. Este trabalho contou com a atenção e cuidado da parte das professoras-orientadoras, tanto da escola, Professora Ana Sebastião, como da faculdade, Professora Anabela Fernandes, que possibilitaram uma maior consciencialização dos aspetos a melhorar na área da preparação e da execução.

Não posso deixar de aludir às aulas lecionadas através do ensino não presencial, que demonstraram um contexto diferente, em especial, no que diz respeito à interação entre alunos e professora e entre pares, realçando-se outros aspetos como: (i) o recurso à interpelação direta dos alunos; (ii) a ausência do contacto visual, pois só 3 alunos é que tinham a câmara ligada; e (iii) os contratempos da *internet*, que muitas vezes era lenta, os microfones e as câmaras que, às vezes, não funcionavam ou tinham registos diferenciados. Apesar do ensino à distância possuir aspetos menos positivos, também foi possível registar aspetos positivos, como a intervenção de alunos mais tímidos; a preparação dos conteúdos com recursos digitais; e a organização clara das tarefas a realizar antes da e após a sessão síncrona por videoconferência.

Desta forma, reconhece-se que as diferentes modalidades de ensino (presencial e não presencial) proporcionam a criação de novos papéis e funções, uma vez que se constroem novos ambientes de aprendizagem, que se ambiciona serem coletivos e interativos.

Para terminar esta análise sobre o ensino e aprendizagem, sublinho a tentativa em transmitir uma atitude segura, empenhada e entusiasmada na prática letiva, demonstrando-me sempre disponível em todas as atividades escolares, quer de carácter obrigatório quer de carácter facultativo. A prática pedagógica supervisionada é crucial para a formação, quer pessoal quer profissional, dado o contributo que apresenta para a aquisição de conhecimento inerente à atuação pedagógica e para uma consciencialização da responsabilidade de um professor.

Parte II

A segunda parte do presente relatório é composta por dois capítulos: (i) a explicitação do tema monográfico (capítulo 3) e (ii) a descrição da sua didatização, assim como a análise da sua aplicação (capítulo 4).

O capítulo 3 compreende (i) a reflexão sobre a importância do estudo de um conteúdo gramatical através de um texto literário (3.1.); (ii) a apresentação do ensino da modalidade com valores epistémicos nos documentos orientadores (3.2.); e a revisão de conceitos conectados com a modalidade com valor epistémico (3.3.).

O capítulo 4 tem como objetivos (i) descrever a metodologia do presente projeto de investigação (4.1.), (ii) explicitar as didatizações em que se aplicaram o tema deste estudo, (iii) apresentar a análise dos dados recolhidos nas turmas, de 12.º e 10.º anos (4.3.), (iv) refletir sobre as respostas ao questionário (4.4.) e (v) interpretar os resultados nas considerações finais (4.5.).

Capítulo 3 | Sobre a intencionalidade comunicativa na modalidade com valor epistémico: uma perspetiva didática no ensino secundário

“Uma língua é o lugar-comum donde se vê o Mundo e em que se traçam os limites do nosso pensar e do nosso sentir.”

Vergílio Ferreira, 1998

Neste capítulo, apresenta-se a importância da interseção entre a Didática, a Língua e a Literatura no ensino e aprendizagem de Português Língua Materna; de seguida, discutem-se os objetivos que os documentos reguladores preveem para o ensino da Modalidade Epistémica; por fim, são explicitadas as marcas linguísticas epistémicas e a respetiva intencionalidade comunicativa.

3.1. Ensino e aprendizagem de Português Língua Materna

O projeto de investigação que aqui se descreve incidiu sobre a intencionalidade comunicativa na modalidade com valor epistémico, tendo presente a argumentação de Fernanda Fonseca (2000: 38) quanto à inseparabilidade entre o ensino da Língua e o da Literatura.

Para que os alunos criem e inovem a língua, pensem através dela, percebam os mecanismos a ela subjacentes, torna-se importante que o professor de língua materna proporcione, nas suas aulas, a ativação destas capacidades e motive os alunos para isso. Logo, numa aula de Português, o docente deve criar as condições necessárias para construir um ensino adequado, através de um questionamento coerente, da lecionação de matéria, que deve ser clara, da observação constante dos

alunos, da intervenção pertinente dos mesmos e da qualidade do seu conhecimento, tornando-se, assim, fundamental que o professor compreenda que o cerne da didática⁶ engloba a literatura e a língua (leitura, escrita, oralidade, gramática). Assim, na esteira da Professora Isabel Alarcão (2010: 66), a Didática da Língua perspetiva um olhar centrado na essência da ação didática, isto é, na interação entre professores e alunos, tendo como propósito o ensino e a aprendizagem de línguas. Esta aprendizagem, quando ligada à análise de um texto literário, torna-se mais eficaz, dado que é um modelo de como se pode utilizar a dimensão criativa da linguagem e de como se pode desenvolvê-la e construí-la, potencializando, nos indivíduos, a consciência do funcionamento da língua, como declara Reyes (*apud* Fonseca, 2000: 39),

“/.../ citar la literatura como ejemplo de lengua culta prestigiosa /.../ es un error que surge de la creencia de que la literatura es la culminación del bien hablar de la comunidade. La literatura es mucho más que eso, desde una perspectiva lingüística: la literatura es un experimento que supone un bien hablar, lo consolida y lo pervierte para invarlo.”

Associar o ensino da língua ao ensino da literatura permite, de acordo com Bernardes e Mateus (2013: 34), “o entendimento do poder comunicativo atingível numa língua, ao mesmo tempo que permite o reconhecimento da especificidade estética do fenómeno literário, que reside, em grande parte, na matéria linguística que o suporta, projeta e reproduz.”

Concluindo, em termos de benefícios da leitura e análise de um texto literário para a aprendizagem da língua materna, Bernardes e Mateus (2013: 41-42) enunciam aspetos como: (i) reconhecimento de diversas operações linguísticas, que propiciam variedade e riqueza na produção linguística; (ii) acesso a material de leitura com enorme significação e representação do real; (iii) compreensão e interpretação sofisticadas, fomentando um desenvolvimento cognitivo, (iv) aquisição de informações acerca do mundo real, que contribuem para um saber cultural; (v) verificação da ficcionalidade, da estranheza e da diferença que os textos literários possuem; e, por último, (vi) obtenção de conhecimento e de experiências pessoais.

Posto isto, no subcapítulo seguinte apresentam-se os objetivos de ensino da modalidade epistémica, que se evidenciam nos documentos orientadores.

⁶ Segundo a Professora Isabel Alarcão, a DL é um “campo disciplinar que tem como objeto de estudo a educação em línguas (maternas, estrangeiras e clássicas), nas suas práticas, processos, condições e fatores influenciadores” (Alarcão, 2010: 63). Apesar deste campo disciplinar ser denominado por Didática da Língua, também engloba a literatura e a cultura.

3.2. Documentos orientadores: a modalidade com valores epistémicos

Os documentos orientadores tidos em conta neste projeto de investigação foram o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), as *Aprendizagens Essenciais* (2018) de 10.º ano, o *Programas e Metas Curriculares* de 12.º ano e o *Dicionário Terminológico*.

Relativamente ao documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, refere-se como propósito principal ser um “quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia” (Martins, 2017: 5). Este quadro de referência baseia-se nos sete pilares de Edgar Morin⁷, sendo que, para este trabalho, importa salientar o pilar relativo ao ensino de métodos que possibilitam aos discentes observar o contexto de situação e o seu todo, ou seja, os docentes devem orientar os alunos para a perceção de instrumentos que facilitam a compreensão do texto, oral ou escrito, à luz da situação em que se circunscreve o texto.

Neste enquadramento, no âmbito das áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, a área das *Linguagens e Textos* encaminha para a utilização eficiente de marcas linguísticas que propiciem a representação e a expressão de conhecimento, associando-se a três objetivos (Martins, 2017: 21):

- utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;
- dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

Posto isto, é importante enfatizar que os descritores operativos que enunciam e ilustram o desenvolvimento desta área de competência, *Linguagens e textos*, são: (i) os discentes através da linguagem devem ser capazes de compreender o discurso e de comunicar; (ii) os alunos têm de utilizar, intencionalmente, linguagens simbólicas (por exemplo, recursos expressivos) de forma a contribuírem para a expressão e comunicação linguísticas, em diferentes contextos; (iii) e, por último, os discentes têm de conseguir manusear as marcas linguísticas na leitura e na escrita, facilitando a compreensão, a interpretação e a expressão de factos, opiniões, pensamentos, sentimentos e conceitos, quer seja através da via oral ou escrita (Martins, 2017: 21).

⁷ Ver Martins, 2017: 5-6.

No que diz respeito ao documento *Aprendizagens Essenciais* do 10.º ano (doravante, *AE*), em termos de finalidade para o universo do presente trabalho, destaca-se a leitura na íntegra de uma obra literária, a mobilização consciente de regras linguísticas apropriadas ao discurso, o conhecimento explícito de elementos, estruturas e princípios de funcionamento da língua (*Aprendizagens Essenciais*, 2018: 2). No domínio da Gramática, como objetivo alusivo à modalidade, é referido que os alunos devem ser capazes de usar, de modo intencional, os vários valores modais (epistémicos, deônticos e apreciativos), atendendo à situação comunicativa (*Aprendizagens Essenciais*, 2018: 10). No que concerne ao 12.º ano, as *AE* não fazem nenhuma alusão ao ensino da modalidade. Desta forma, recorreu-se ao documento *Programas e Metas Curriculares* do 12.º ano para averiguar o objetivo previsto para o processo ensino-aprendizagem da modalidade, a saber: “Valor modal: modalidade epistémica (valor de probabilidade ou de certeza), deôntica (valor de permissão ou de obrigação) e apreciativa” (*Programas e Metas Curriculares*, 2014: 28).

O *Dicionário Terminológico (DT)*, de 2008, para consulta em linha na página da Direção Geral de Educação, apresenta o conceito de modalidade como

Categoria gramatical que exprime a atitude do locutor face a um enunciado ou aos participantes do discurso. A modalidade permite expressar apreciações sobre o conteúdo de um enunciado (i) ou representar valores de probabilidade ou certeza (modalidade epistémica) (ii), ou de permissão ou obrigação (valor deôntico) (iii). A modalidade pode ser expressa de muitas formas diferentes: através da entoação, da variação no modo verbal, através de advérbios, de verbos modais (auxiliares como “dever”, “poder”... ou principais com valor modal como “crer”, “pensar”, “obrigar”,...), etc.

(*DT*, 2008: s/p)

No ponto subsequente, apresenta-se uma revisão do conceito de modalidade epistémica, em que se referem as marcas linguísticas epistémicas.

3.3. Modalidade com valor epistémico: revisão de conceitos

A modalidade agrega vários valores modais, que, por sua vez, adquirem diferentes designações e aceções, consoante os investigadores/linguistas. Na esteira de Oliveira (2013: 623), a modalidade é “a forma de exprimir, por meios linguísticos, atitudes e opiniões dos falantes ou das entidades referidas pelo sujeito sobre o conteúdo proposicional dos enunciados que produzem.” Segundo esta linguista (2003: 245), os tipos de modalidade são: *aléticas* (noção de verdade), *epistémicas* (relacionadas com o conhecimento e a crença), *temporais*, deônticas (relacionadas com a obrigação e permissão), *bulomaicas* (relacionadas com desejo), *avaliativas* e *causais*.

Consciente dos muitos trabalhos já desenvolvidos na área, foram selecionados os que se aproximavam, por um lado, da terminologia presente nos documentos orientadores e, por outro, que fundamentassem a transposição didática dos valores modais epistémicos.

Neste sentido, e porque este projeto de investigação se organiza em torno da modalidade epistémica, é necessário refletir de que modo esta modalidade se expressa nos textos/discursos. Para isso, procedeu-se ao levantamento das diversas marcas linguísticas que veiculam valores modais epistémicos, tendo em conta duas gramáticas, a saber: *Gramática da Língua Portuguesa*, concretamente o Capítulo 9, 'Modalidade', de Fátima de Oliveira (2003: 245-272) e *Gramática do Português*, nomeadamente o Capítulo 18, correspondente à 'Modalidade', de Fátima Oliveira e Amália Mendes (2013:623-669). Foi interessante averiguar o modo como o estudo da Modalidade sofreu algumas alterações de uma obra para outra, como se pode aferir pela definição de modalidade epistémica, que em 2003, Fátima de Oliveira afirma ser a modalidade relacionada com o conhecimento e a crença (Oliveira, 2003: 245) e em 2013, Oliveira e Mendes mencionam que a modalidade epistémica se relaciona com "graus de certeza ou avaliação de probabilidade acerca do conteúdo proposicional da frase" (Oliveira, 2013: 623). Desta forma, a modalidade epistémica exprime certeza, crença, possibilidade, probabilidade e dúvida. (Oliveira, 2013: 623).

Posto isto, é de salientar que todos os exemplos utilizados na explicitação das estruturas linguísticas epistémicas foram retirados e adaptados dos trabalhos de Mória (2016) e de Oliveira (2003, 2013).

A sistematização das várias marcas linguísticas epistémicas será, então, apresentada através de doze categorias, em que cada uma evidencia um tipo de marcador linguístico epistémico ilustrado com exemplos: **Verbos Modais** (Tabela 1), **Negação dos Verbos Modais** (Tabela 2), **Verbos Plenos** (Tabela 3), **Locução Verbal 'Ser capaz de'** (Tabela 4), **Advérbios e Locuções Adverbiais** (Tabela 5), **Adjetivos** (Tabela 6), **Adjetivos Deverbais** (Tabela 7), **Nomes** (Tabela 8), **Futuro e Condicional com valores modais** (tabela 9), **Presente e Pretérito Imperfeito do Indicativo** (Tabela 10), **Modos Verbais nas Orações Subordinadas Relativas** (Tabela 11) e **nas Orações Subordinadas Completivas** (Tabela 12).

Para este trabalho importa realçar a interpretação epistémica da intencionalidade comunicativa das marcas linguísticas, porém reconhece-se que uma marca pode ter mais que uma leitura modal. É, ainda, crucial referir que, em alguns casos, existe uma necessidade imperiosa de aceder ao contexto em que o enunciado frásico se insere, dado que diferentes contextos propiciam diferentes interpretações modais.

Tabela 1: Modalidade epistémica: **Verbos Modais**⁸

Verbos modais: <i>poder, dever, ter (de)</i>	(1) Elas <i>podem</i> sair a qualquer momento. (2) Elas <i>devem</i> chegar amanhã. (3) Elas <i>têm de ter</i> chegado há minutos.
---	--

O verbo modal 'poder' pode ser conjugado em todos os tempos verbais, quer simples quer composto, quer do indicativo quer do conjuntivo, e também ocorre no infinitivo composto. Este verbo modal pode ser seguido de diversos tipos de predicados, a saber: predicados que denotam eventos não controláveis pelo sujeito e que atribuem ao verbo uma interpretação epistémica («O Rui **pode ganhar** a corrida»⁹, «**Pode chover.**»¹⁰); e predicados eventivos e estativos, que propiciam uma interpretação epistémica quando o verbo modal é seguido de um verbo no infinitivo composto. («Ele **pode ter saído.**»¹¹ (é possível ele ter saído.); «Ele **pode ter sido simpático**» (é possível ele ter sido simpático.). É, ainda, de referir que sempre que o verbo 'poder' é seguido de o verbo auxiliar 'estar a' e este é seguido de um verbo no infinitivo, tem uma leitura, preferencialmente, epistémica («A Rita **pode estar a chegar.**»¹² (é possível que a Rita esteja a chegar.). Por último, menciona-se que o verbo modal 'poder' pode ocorrer como verbo auxiliar do verbo 'ser' e, se houver um complemento, possui uma leitura epistémica («**Poderá/Pode ser** que ela se tenha enganado.»¹³ (É possível que ela se tenha enganado.)) (Oliveira, 2013: 643-646).

O verbo modal 'dever' aparece sempre seguido de um verbo no infinitivo («O João **deve pagar** as dívidas.»¹⁴ (é provável que o João pague as dívidas.)) e, por vezes, de um verbo no infinitivo composto («A Rita **deve ter** elaborado o relatório.»¹⁵ (é provável que a Rita tenha elaborado o relatório.)). Mas, o próprio verbo 'dever' pode aparecer conjugado em diversos tempos verbais, como o presente do indicativo e do conjuntivo e o futuro do indicativo. É de salientar que, normalmente, este verbo aparece associado à possibilidade de realização de eventos que são controláveis pelo sujeito; no entanto, também pode ocorrer em predicados estativos, i.e., o verbo 'dever' pode estar associado a predicados

⁸ Os verbos modais são verbos semiauxiliares, sendo necessário entender-se que quando têm a função de verbos principais não contêm uma interpretação epistémica (exemplos: «Ele não **pode** com a televisão.» (ele não aguenta com a televisão, é demasiado pesada); «Ele **deve** dinheiro a um amigo.» (ele pediu dinheiro emprestado a um amigo e ainda não o devolveu) (Oliveira, 2013: 625).

⁹ Exemplo retirado de Oliveira (2013: 644).

¹⁰ Exemplo retirado de Oliveira (2013: 644).

¹¹ Exemplo retirado de Oliveira (2013: 645).

¹² Exemplo retirado de Oliveira (2013: 645).

¹³ Exemplo retirado de Oliveira (2013: 646).

¹⁴ Exemplo retirado de Oliveira (2013: 637).

¹⁵ Exemplo retirado de Oliveira (2013: 640).

que revelam estados estáveis («deve **ser inglês**»¹⁶), estados faseáveis («deve **ser simpático**»¹⁷) ou a estados episódicos («deve **estar triste**»¹⁸) (Oliveira, 2013: 637-639).

O verbo modal 'ter (de)' pode ocorrer conjugado em todos os tempos verbais, admitindo, também, uma combinação com o infinitivo composto. Sempre que o verbo 'ter (de)' é seguido de um verbo conjugado no infinitivo composto a leitura é epistémica, independentemente se o predicado denota um estado - «Com essa cara, **tens de ter estado doente**.¹⁹» - ou um evento - «Com esta confusão de trânsito, **tem de ter ocorrido um acidente**.²⁰». Quando o verbo modal 'ter (de)' é seguido do verbo auxiliar 'estar a' a leitura epistémica também faz parte das leituras possíveis - «A Ana **tem de estar a corrigir os testes**.»²¹ (será altamente provável que a Ana esteja a corrigir testes.) (Oliveira, 2013: 646-649).

Sendo assim, na tabela 1, as frases (1) e (2) apresentam uma interpretação epistémica de possibilidade/probabilidade: na primeira proposição, apresenta-se a seguinte leitura: é possível/provável I que elas saiam a qualquer momento; e, na segunda, destaca-se a leitura de que é provável/possível que elas cheguem amanhã. A última frase (3) detém a interpretação epistémica de crença, sendo obrigatório o acesso a um conjunto de indícios que levam a tirar esta conclusão.

É de salientar que todos os exemplos têm duas interpretações: a interpretação epistémica, como já foi referido; a interpretação deôntica de permissão em (1), em que 'elas são obrigadas a chegar amanhã'; e a interpretação deôntica de obrigação em (2) e em (3), onde 'elas têm a obrigação de chegar amanhã' e 'eles têm a obrigação de ter chegado há minutos', respetivamente.

Tabela 2: Modalidade epistémica: **Verbos Modais 'poder' e dever' e Negação**²²

'não poder'	(4) A Maria <i>não pode</i> chegar a horas.
'poder não'	(5) A Maria <i>pode não</i> chegar a horas.
'não dever'	(6) O Tomás <i>não deve</i> ir à escola.
'dever não'	(7) O Tomás <i>deve não</i> ir à escola.

O verbo modal 'poder' pode ou não estar no escopo da negação, conforme os exemplos (4) e (5), respetivamente. Pelo contrário, o verbo 'dever' encontra-se sempre dentro do escopo da negação,

¹⁶ Exemplo retirado de Oliveira (2013: 639).

¹⁷ Exemplo retirado de Oliveira (2013: 639).

¹⁸ Exemplo retirado de Oliveira (2013: 639).

¹⁹ Exemplo retirado de Oliveira (2013: 648).

²⁰ Exemplo retirado de Oliveira (2013: 648).

²¹ Exemplo retirado de Oliveira (2013: 649).

²² Na modalidade epistémica, o verbo modal 'ter' não se nega; quando tal acontece significa que se está perante a modalidade deôntica (Oliveira, 2013: 657).

como demonstra o exemplo (6), uma vez que a negação do verbo principal se torna algo marginal no Português Europeu Contemporâneo (doravante PEC), como se pode verificar pela frase (7). Desta forma, o exemplo (4) apresenta um valor de certeza; todavia, esta leitura só é possível se se tiver em conta a seguinte leitura: tenho a certeza de que a Maria não pode chegar a horas. Nos exemplos (5) e (6) veicula-se o valor de possibilidade.

Tabela 3: Modalidade epistémica: **Verbos Plenos**

Verbos plenos: <i>saber, crer, julgar, duvidar, achar, pensar, calcular; acreditar</i>	(8) Eu <i>sei</i> que a Maria comeu a sopa toda.
	(9) Eu <i>creio</i> que a Maria comeu a sopa toda.
	(10) Eu <i>julgo</i> que a Maria comeu a sopa toda.
	(11) Eu <i>acho</i> que a Maria comeu a sopa toda.
	(12) Eu <i>penso</i> que a Maria comeu a sopa toda.
	(13) Eu <i>calculo</i> que a Maria comeu a sopa toda.
	(14) Eu <i>acredito</i> que a Maria comeu a sopa toda.
	(15) <i>Duvido</i> que a Maria tenha comia o a sopa.

É de salientar que, segundo Oliveira (2013: 631), o verbo ‘duvidar’, normalmente, tem uma leitura epistémica de crença negativa, enquanto que o verbo ‘crer’ (9) expressa uma crença positiva. Sendo assim, o exemplo (8), revela que o verbo pleno ‘saber’ veicula sempre o valor epistémico de certeza; as frases (9) – (14) demonstram que estes verbos plenos veiculam sempre o valor modal de crença positiva; e, na frase (15), o verbo pleno ‘duvidar’ permite uma leitura epistémica de crença negativa.

Tabela 4: Modalidade epistémica: *ser capaz de*

Locução verbal: <i>ser capaz de</i>	(16) Ele <i>é capaz de</i> ter chegado a tempo da aula.
	(17) A Matilde <i>não é capaz de</i> chegar a horas.
	(18) A Matilde <i>é capaz de não</i> chegar a horas.
	(19) Ele disse-me que <i>era capaz de</i> comer.

Nos exemplos (16) e (18), a leitura epistémica é de possibilidade porque o verbo ‘ser’, da locução verbal ‘*ser capaz de*’, se encontra no Presente do Indicativo. Se o verbo ‘ser’ estivesse no Pretérito Imperfeito do Indicativo (19), a leitura seria dúbia, visto que haveria a dificuldade de averiguar

se a leitura é epistémica (é possível que ele coma) ou interna ao participante (ele tem a capacidade de conseguir comer).

No exemplo (17), a interpretação não é epistémica, mas sim interna ao participante, dado que se nega a capacidade de a Matilde conseguir chegar a horas.

Tabela 5: Modalidade epistémica: **Advérbios e Locuções Adverbiais**

Advérbios e locuções adverbiais: <i>possivelmente,</i> <i>provavelmente, talvez,</i> <i>aparentemente,</i> <i>eventualmente,</i> <i>improvavelmente,</i> <i>difícilmente,</i> <i>duvidosamente,</i> <i>certamente,</i> <i>forçosamente,</i> <i>irremediavelmente,</i> <i>seguramente, se calhar</i> <i>e sem dúvida</i>	(20) <i>Provavelmente</i> não vou ao cinema.
	(21) <i>Possivelmente</i> vou ao cinema.
	(22) <i>Talvez</i> vá ao cinema.
	(23) A Joana concluiu, <i>aparentemente</i> , que não vai acabar o secundário.
	(24) A Luísa aprovará, <i>eventualmente</i> , a mudança de casa.
	(25) <i>Se calhar</i> vou ao cinema.
	(26) Aquele livro muito <i>improvavelmente</i> ganharia um prémio.
	(27) <i>Difícilmente</i> irei esquecer aquelas férias.
	(28) <i>Duvidosamente</i> irei de férias.
	(29) <i>Certamente</i> vou ser mais feliz.
	(30) A Inês irá <i>forçosamente</i> comer o pão.
	(31) A Clara conseguirá <i>seguramente</i> acabar o curso.
(32) Este é, <i>sem dúvida</i> , um dos melhores gelados que já provei.	

As frases (20) – (25) demonstram valores de possibilidade e de probabilidade, uma vez que (i) é provável não ir ao cinema, (ii) é possível ir ao cinema, (iii) é possível a Joana não acabar o secundário e (iv) é possível a Luísa aprovar a mudança de casa, respetivamente.

Os exemplos (26) – (28) revelam que os advérbios ‘improvavelmente’, ‘difícilmente’ e ‘duvidosamente’ veiculam na maior parte das vezes o valor epistémico de dúvida, dado que se duvida (i) se um certo livro irá ganhar ou não um prémio, (ii) se o sujeito de enunciação se irá esquecer das férias, e, por fim, (iii) se o locutor irá de férias.

As proposições (29) – (31) evidenciam como a leitura epistémica de crença se veicula nestes advérbios, ‘certamente’, ‘forçosamente’ e ‘seguramente’.

Por último, a locução adverbial ‘sem dúvida’ em (32) veicula o valor epistémico de certeza, dado que o locutor tem a certeza de que aquele é o melhor gelado que já provou.

Tabela 6: Modalidade epistémica: **Adjetivos**²³

Adjetivos: <i>possível, provável, certo, duvidoso</i>	(33) É <i>possível</i> que a Maria chegue amanhã.
	(34) É <i>provável</i> que a Maria chegue amanhã.
	(35) É <i>certo</i> que vai chegar amanhã.
	(36) É <i>duvidoso</i> que chegue amanhã.

Os exemplos apresentados evidenciam a posição predicativa dos adjetivos modais com o verbo 'ser', dado que o adjetivo denota uma situação. É de referir que, em PEC, a posição mais comum para os adjetivos modais é a posição predicativa, sendo esta a razão pela qual se optou por estes exemplos (Oliveira, 2013: 662). Desta forma, os exemplos (33) e (34) veiculam os valores epistémicos de possibilidade e de probabilidade, respetivamente. Em concordância com Oliveira (2013: 631), os adjetivos 'possível' e 'provável' demonstram uma leitura epistémica de possibilidade (ainda assim, o adjetivo 'provável' apresenta maior certeza). Já o exemplo (35) evidencia o valor de crença veiculado pelo adjetivo 'certo', uma vez que a raiz do adjetivo é a mesma que a do advérbio 'certamente', e, por isso, o valor veiculado é o mesmo.

Por último, o exemplo (36) demonstra que o adjetivo 'duvidoso' veicula sempre o valor epistémico de dúvida/incerteza, uma vez que a raiz deste adjetivo é a mesma que a do advérbio 'duvidosamente', e, por esta razão, o valor veiculado é o mesmo.

Tabela 7: Modalidade epistémica: **Adjetivos Deverbais**

Afixos derivacionais (- <i>vel</i>) que formam adjetivos deverbais: <i>lavável, concebível, solúvel</i>	(41) Esta peça de roupa é <i>lavável</i> .
	(42) Isto seria <i>concebível</i> se tu te esforçasses.
	(43) O açúcar é <i>solúvel</i> .

Conforme Rio-Torto (2013: 286), adjetivos deverbais são adjetivos que derivam da junção do tema do particípio passado das palavras ao sufixo '-*vel*' (por exemplo, 'lava' ao sufixo -*vel*). Desta forma, alguns adjetivos deverbais são marcas linguísticas epistémicas, visto que veiculam o valor de possibilidade. Assim, cada adjetivo verbal é parafraseável em 'é possível'.

Deste modo, na frase (41) demonstra-se a possibilidade de se lavar a roupa (é possível lavar-se a roupa), na proposição (42) revela-se a possibilidade de conceber algo (seria possível conceber isto

²³ Os adjetivos podem ocorrer em duas posições, atributiva e predicativa, em orações copulativas com os verbos 'ser' ou 'parecer', sendo que o adjetivo vai predicar um argumento com função de sujeito, que denota uma situação («Parece possível ganhar a lotaria; é possível chover amanhã.») (Oliveira, 2013: 662).

se), e, por fim, na frase (43) apresenta-se a possibilidade de dissolução do açúcar (é possível dissolver-se o açúcar).

Tabela 8: Modalidade epistémica: **Nomes**

Nomes: <i>possibilidade, probabilidade, certeza, dúvida</i>	(37) A <i>possibilidade</i> de acabar a licenciatura é pouca.
	(38) A <i>probabilidade</i> de acabar a licenciatura é pouca.
	(39) Há a <i>certeza</i> de que vou acabar a licenciatura.
	(40) Existe a <i>dúvida</i> se vou acabar a licenciatura.

Nesta categoria pode-se afirmar que o próprio nome revela o valor que veicula. Assim, as frases (37) – (40) veiculam os valores de possibilidade, probabilidade, certeza e dúvida, respetivamente.

Tabela 9: Modalidade epistémica: **Futuro e Condicional com valores modais**

Futuro e Condicional como modos verbais	(44) Atualmente, o Martim <i>será</i> uma das pessoas mais ilustres no ténis.
	(45) O Martim <i>chegará</i> daqui a 30 minutos.
	(46) O Martim <i>daria</i> tudo para estar de férias.
	(47) De acordo com alguns historiadores, Noam Chomsky <i>teria</i> nascido nos EUA.

O Futuro e o Condicional, normalmente, expressam valores de ordem temporal, sendo, por isso, considerados tempos; ainda assim, evidenciam valores modais, sendo, desta forma, considerados modos. Portanto, torna-se relevante estudar os casos em que o Futuro e o Condicional veiculam valores modais epistémicos (Marques, 2003: 256; Oliveira, 2013: 685).

Tanto o Futuro como o Condicional, enquanto modos, estão associados ao valor epistémico de crença, visto que o locutor assume, por vezes, algum distanciamento em relação ao que é enunciado na frase (Marques, 2013: 685-868).

Considerando a frase (44), verifica-se que a utilização do futuro, como modo, veicula o valor de incerteza, agregada ao valor de crença, dado que o enunciado admite que a proposição pode não ser verdadeira.

É de salientar que o futuro quando expressa um valor temporal, também pode veicular um valor modal, a incerteza. Assim, e perante o exemplo (45), averigua-se que o falante não tem a certeza do que enuncia, uma vez que descreve uma situação que ainda não aconteceu, logo não é possível verificar veracidade com a mesma certeza que se verifica de algo já ocorrido.

Perante as frases (46) e (47), apura-se que o condicional, como modo, veicula os valores de certeza e crença, respetivamente. O exemplo (46) é apresentado como verdadeiro, de acordo com o

enunciador, mesmo falando-se de uma situação hipotética, dado que o Martim não se encontra na realidade em que o locutor pronuncia a frase. O exemplo (47) tem uma leitura diferente, visto que não se trata de o enunciador acreditar ou não o que relata. Deste modo, esta frase demonstra um distanciamento do falante face ao enunciado, não havendo uma certeza, mas uma crença de outras entidades, neste caso os historiadores.

Assim, afirma-se que o futuro, como modo e, por vezes, como tempo, só veicula o valor de incerteza associado ao valor de crença, e o condicional, como modo, veicula dois valores, o de certeza e o de crença.

Tabela 10: Modalidade epistémica: **Presente e Pretérito Imperfeito do Indicativo**

Tempos gramaticais:	(46) O Martim <i>está</i> doente.
Presente do Indicativo	(47) O menino <i>bebe</i> sumo todos os dias.
Pretérito Imperfeito do Indicativo	(48) O Martim <i>cantava</i> bem se tivesse andado num conservatório.

O Modo Indicativo só pode ser selecionado quando a proposição é verdadeira e quando a atitude do falante expressa crença ou conhecimento. (Marques, 2013: 674-675)

Assim, como categorias epistémicas no Modo Indicativo apresenta-se o Presente e o Pretérito Imperfeito. O Presente é um tempo verbal que descreve uma situação que ocorre ao mesmo tempo em que se enuncia a frase, quando se trata de estados (46). Quando se trata de eventos, o Presente descreve uma repetição regular e habitual, como se evidencia na frase (47), em que a leitura de regularidade é reforçada pelo adjunto adverbial 'todos os dias' (Oliveira, 2013: 514). Deste modo, o Presente do Indicativo, em contraste com o Futuro, veicula o valor modal de certeza (Oliveira, 2003: 247). O Pretérito Imperfeito do Indicativo é um tempo verbal que cria mundos alternativos, como exemplifica a frase (48). É de referir que este tempo verbal só tem valor modal quando inserido em construções condicionais, veiculando o valor de possibilidade (Oliveira, 2013: 520).

Tabela 11: Modalidade epistémica: **Modos Verbais nas Orações Subordinadas Relativas**

Modos verbais: Indicativo e Conjuntivo	(49) Quero comprar uma casa que <i>tem</i> vista para o mar. (50) Quero comprar uma casa que <i>tenha</i> vista para o mar.
---	--

De acordo com Brito (2003: 655), as orações subordinadas relativas são orações que têm à cabeça da frase pronomes, advérbios ou adjetivos relativos, sendo que são formas de modificação de uma expressão nominal antecedente ou de uma oração.

Desta forma, e segundo Oliveira (2003: 261 - 262), enquanto que o Modo Indicativo é um modo verbal que expressa conhecimento e certeza, o Modo Conjuntivo é um modo verbal que expressa dúvida, volição, necessidade, ordem, obrigação, permissão e proibição.

Assim é perceptível que a oração subordinada relativa inserida na frase (49), “quem tem vista para o mar”, veicula um valor de certeza, visto que de entre muitas casas que têm vista para o mar, o falante vai comprar uma. Por outro lado, a oração subordinada relativa introduzida na frase (50), “que tenha vista para o mar”, apresenta um valor de incerteza/dúvida, uma vez que o falante não tem a certeza se a casa existe.

Tabela 12: Modalidade epistémica: **Modos Verbais nas Orações Subordinadas Completivas**

Modos verbais: Indicativo e Conjuntivo	(51) Ele duvida que <i>tenhas</i> saído.
	(52) Acho que <i>cantas</i> bem.
	(53) Julgo que <i>cantas</i> bem. /Julgo que <i>cantes</i> bem.
	(54) É duvidoso que a Joana <i>tenha</i> saído.
	(55) É crível que <i>tenhas</i> passado no teste.
	(56) A dúvida de que ele <i>ganhe</i> o prémio assusta-me.
	(57) A certeza de que <i>vai</i> correr tudo bem anima-me.
	(58) ‘Não creio que ele <i>esteja</i> em casa.’
	(59) ‘Não creio em milagres.’

Segundo Barbosa (2013: 1821), as orações subordinadas completivas estão subordinadas a um predicador, seja ele um verbo, um adjetivo ou um nome, i.e., são orações que complementam o sentido do predicador que as seleciona.

De acordo com Oliveira (2003: 260-262), as completivas de verbos que exprimem dúvida selecionam sempre o Modo Conjuntivo, (51), as orações que exprimem conhecimento e crença (‘crer’, ‘saber’, ‘achar’) selecionam o Modo Indicativo, (52), sendo que em alguns casos podem selecionar os dois modos como é o caso dos verbos ‘acreditar’, ‘calcular’, ‘desconfiar’, ‘julgar’, ‘presumir’, ‘suspeitar’, (53).

Conforme Oliveira (2003: 261-262), as completivas de adjetivos que exprimem dúvida e possibilidade optam pelo Modo Conjuntivo, (54) e (55).

Por sua vez, as completivas de nomes que expressam dúvida selecionam sempre o Modo Conjuntivo, (56), e os nomes que manifestam crença, conhecimento e certeza selecionam sempre o

Modo Indicativo, (57), (Oliveira, 2003: 262-263). É, ainda, de referir que, neste tipo de orações, a modalidade epistémica pode ser fraca ou forte, p.e., o verbo 'crer' pode ser interpretado de duas maneiras - 'tomado como possível', (58), e 'tomado como verdadeiro', (59), respetivamente (Oliveira, 2003: 253-254).

Terminada a explicitação das marcas linguísticas epistémica, menciona-se que na esteira do trabalho do Professor Telmo Mória (2016: 326-327), os valores modais subdividem-se nos seguintes tipos:

1. **valores epistémicos**, relacionados com a verdade das proposições (ou o compromisso do enunciador com essa verdade, decorrente do seu estado de conhecimento ou das suas crenças), abrangendo noções como certeza, possibilidade, probabilidade ou plausibilidade;
2. valores deonticos, relacionados com as condições de realização das situações, dado um sistema de normas, incluindo noções como obrigação, permissão ou proibição;
3. valores de capacidade e necessidade, por vezes referidos como «modalidade interna ao participante», nos casos em que esses valores se associam diretamente a um argumento da predicação;
4. valores desiderativos, relacionados com a expressão de vontades, desejos, esperanças e emoções;
5. valores avaliativos, relacionados com o juízo que o enunciador faz do conteúdo das proposições descritas.

Posto isto, na didatização da modalidade epistémica, seguir-se-á a definição de Mória (2016), por se reconhecer a sua proximidade com a descrição presente nos documentos orientadores. Assim, segundo Mória (2016: 326), a modalidade epistémica é a modalidade alusiva ao valor de verdade das proposições/frases/enunciados, integrando expressões de crença, certeza, possibilidade e probabilidade.

Para terminar este capítulo, o objetivo da didatização da expressão linguística da modalidade com valor epistémico é verificar de que modo os alunos utilizam marcas linguísticas epistémicas para exprimirem as suas opiniões em sequências textuais argumentativas. Posto isto, após o ensino explícito das marcas, os alunos tornaram-se conscientes das diversas marcas linguísticas que transmitem opiniões, permitindo-lhes, deste modo, uma melhor interpretação dos enunciados discursivos e, também, uma melhor expressão, tanto oral como escrita. Nesse sentido, é relevante a sistematização de estruturas linguísticas que expressam a modalidade epistémica.

3.4. Sumário

Neste capítulo, num primeiro momento, refletiu-se de que modo a Língua e a Literatura se interseccionam, tendo-se concluído que apesar da Literatura apresentar uma condição de *avis rara* em sala de aula (Bernardes e Mateus, 2013: 38), é através dela que os alunos criam e inovam a língua,

por meio da percepção dos mecanismos linguísticos que o texto apresenta. Assim, torna-se importante a presença de um texto literário numa aula de Português, dado que este proporciona o reconhecimento de diversas operações linguísticas, o acesso a material de significação e representação do real, o desenvolvimento cognitivo, através da compreensão e interpretação textuais e a aquisição de informação acerca do mundo.

Num segundo momento, verificou-se como o ensino da modalidade epistémica está previsto nos documentos orientadores. Deste modo, o documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017) refere que os discentes, através da linguagem devem (i) ser capazes de compreender e interpretar um texto; (ii) utilizar mecanismos linguísticos para a expressão linguística; e, por fim, (iii) utilizar esses mecanismos na leitura e na escrita, facilitando a compreensão e interpretação de factos e opiniões. Relativamente às *AE* de 10.º ano, revela-se que os discentes devem ser capazes de utilizar os valores modais, adequando-os ao contexto em que se inserem. Nas *AE* de 12.º ano, anuncia-se que os alunos devem de utilizar modalidades para a expressão, tanto oral como escrita. Por último, o *DT*(2008) define a modalidade como uma categorial gramatical que tem como objetivo exprimir a atitude do falante diante de um enunciado, sendo que a modalidade permite uma leitura epistémica do enunciado (probabilidade ou certeza), uma leitura deôntica (permissão e obrigação) e, por último, uma apreciação.

Num terceiro momento, explicitaram-se conceitos fulcrais da modalidade epistémica e descreveram-se as marcas linguísticas epistémicas, tendo sido apresentadas observações descritivas sobre estas estruturas. Em vista disso, foi necessário esclarecer a noção de modalidade epistémica, a saber: é a modalidade concernente aos valores de certeza, crença, possibilidade/probabilidade e dúvida que o falante demonstra diante de um enunciado. Foi igualmente imprescindível descrever a noção de modalidade de Mória (2016), dado que é a que se segue neste projeto de pesquisa, por se reconhecer a proximidade com o que está descrito nos documentos orientadores.

Concluído este capítulo, segue-se a descrição do procedimento metodológico, da didatização e da análise de dados.

Capítulo 4 | Procedimento Metodológico, Didatização e Análise de dados

“Diga-se por fim, e sem necessitar de exemplificação, que o conhecimento do funcionamento da língua pode ser utilizado para reconhecer e identificar a informação contida em qualquer tipo de texto e, ainda, para desenvolver a capacidade de argumentação e de contra-argumentação na produção oral e escrita”

Mira Mateus, 2002

Neste capítulo, propõe-se, num primeiro momento, esclarecer o procedimento metodológico do projeto de investigação, apresentando o conceito de estudo de caso com a pergunta de investigação e os seus objetivos (4.1.1), assim como a organização e o tratamento de dados (4.1.2). Num segundo momento, procede-se à descrição da didatização (4.2) realizada na turma de 12.º ano e na do 10.º ano. No âmbito da análise dos dados (4.3), começar-se-á pelas sequências didáticas aplicadas antes e depois do ensino explícito, no caso da turma do 12.º ano, e pela aplicação didática no 10.º ano, desenvolvida no contexto do ensino não presencial, motivado pelo plano de contingência COVID-19. Depois, terá lugar a interpretação das respostas aos questionários sobre a apreciação do ensino explícito das marcas linguísticas epistémicas e das atividades realizadas (4.4). Por fim, nas considerações finais da análise dos dados (4.5), procurar-se-á clarificar os aspetos mais relevantes na reflexão sobre o ensino e aprendizagem do tema desta pesquisa: a intencionalidade comunicativa da modalidade com valores epistémicos no ensino secundário.

4.1. Procedimento Metodológico

O projeto de investigação que se apresenta neste relatório é um estudo de caso científico-didático, aplicado em duas turmas do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias: uma do 10.º ano e outra do 12.º ano da ESAB, em Coimbra,.

4.1.1. Estudo de caso

O estudo de caso deste projeto de pesquisa desenvolveu-se segundo a sua pergunta de investigação: De que modo os alunos usam ‘dispositivos linguísticos com valores epistémicos’ na expressão das suas atitudes em sequências textuais argumentativas?

Desta forma, os objetivos desta pesquisa são:

- (i) identificar as estruturas linguísticas utilizadas pelos alunos para veicular opiniões;
- (ii) descrever a perceção das marcas linguísticas epistémicas num texto literário, realizada pelos alunos;

(iii) aferir a competência dos alunos na aplicação das marcas linguísticas epistémicas em sequências textuais argumentativas.

De acordo com Morgado (2012), um estudo de caso é um método de investigação que tem como objetivo estudar um determinado assunto/tema, sendo que pode ser efetuado através de comparações com outros trabalhos já realizados ou ser um estudo novo, abordando-o de uma forma diferente relativamente ao que já existe.

Os quatro traços definidores que Stake (1999: 49-50) atribui ao estudo de caso são:

- “holístico”, de modo que se pretende compreender na totalidade o objeto de estudo em questão;
- “empírico”, dado que a recolha de informações é realizada através de diversos meios, como a observação;
- “interpretativo”, sendo a intuição e o conhecimento do investigador importante;
- “empático”, reunindo tudo (valores, referências) o que rodeia as pessoas envolvidas no projeto.

Assim, um estudo de caso em educação, como afirma Popkewitz (*apud* Morgado, 2012: 33), “deve desempenhar uma dupla função: por um lado, descrever e caracterizar os fenómenos que configuram determinado contexto educativo; por outro, orientar os indivíduos nas suas práticas e possibilidades de ação”. Neste sentido, o presente projeto de investigação tem em consideração o que Eisner afirma (*apud* Morgado, 2012: 60): (i) ser uma pesquisa relevante para a área da educação; realizando-se por observação a alunos no contexto de sala de aula; (ii) o investigador insere-se na situação a ser estudada e observada, de modo a aprofundá-la; (iii) o investigador decodifica a informação que recolhe, dando-lhe sentido; (iv) e a sua credibilidade advém da coerência exposta na investigação, na intuição do investigador e nos instrumentos utilizados para a recolha de dados.

A evolução do projeto de investigação seguiu as fases apontadas por Nisbet e Watt (*apud* Lüdke e André, 1986: 21-23), a saber: fase exploratória (definição do objeto de estudo, através de leituras, de pesquisas de estudos sobre o tema); fase de recolha de dados (recolha de informações úteis feita através de técnicas que melhor se adaptaram ao objeto de estudo) e a fase de análise, interpretação e divulgação dos resultados (tratamento e apreciação dos resultados obtidos, alcançando as conclusões pretendidas).

Posto isto, seguidamente, descreve-se a organização e codificação dos dados.

4.1.2. Organização e tratamento de dados

Tendo em consideração a pergunta de investigação e a concretização dos objetivos, os instrumentos que se utilizaram para a recolha dados foram:

1. Produção escrita: sequência argumentativa antes da explicitação das marcas linguísticas da modalidade epistémica²⁴;
2. Exercícios de identificação de dispositivos linguísticos com valores epistémicos num texto, no caso do 12.º ano, e em frases, no caso do 10.ºano;
3. Produção escrita: sequência argumentativa, com consciência das marcas linguísticas epistémicas, ou seja, após a explicitação dessas marcas;
4. Questionário: perceção dos alunos sobre a didatização.

Assim, os dados recolhidos foram as produções escritas dos alunos, as respostas aos exercícios e ao questionário.

Após o levantamento dos dados, foi necessário codificá-los, estabelecendo-se o seguinte índice:

- (i) a cada turma atribuiu-se uma letra e um número, sendo que T10 é a turma de 10.ºano e T12 a turma de 12.ºano;
- (ii) a cada aluno, de forma aleatória, foi atribuído um número em numeração romana (I, II, III ...);
- (iii) a cada sequência didática foram atribuídas as letras Sq e o número correspondente à ordem das sequências didáticas; logo, Sq1 é a primeira sequência didática;
- (iv) para cada produção textual foram definidas as letras Tx e o respetivo número, conforme a ordem das produções textuais; assim, Tx1 é a primeira produção escrita;
- (v) a cada exercício correspondem as letras Ex;
- (vi) e, por último, cada questionário é representado pela abreviatura Quest.

O presente estudo de caso tem como tipologias de análise de dados a qualitativa e a quantitativa. No que diz respeito à análise quantitativa, foram registadas as ocorrências das marcas linguísticas que aparecem nas produções escritas, bem como as respostas dos alunos aos exercícios de identificação. No que concerne à análise qualitativa, foram definidas como categorias de análise unidades de segmentos textuais com caráter avaliativo, isto é, as marcas linguísticas epistémicas, em que se analisa a sua ocorrência nas produções escritas. Dentro desta categoria, também, se analisa a

²⁴ A partir do dia 16 de março, devido à aplicação do plano de contingência COVID-19, o ensino passou a ser não presencial, motivando a alteração na realização de tarefas previstas. Deste modo, compreendendo que a disponibilidade para realizar tarefas escolares não era mesma, dado que os alunos tinham de conciliar as aulas à distância e a resolução de trabalhos de todas as disciplinas, optou-se por minimizar os instrumentos de recolha de dados na turma de 10.º ano, ficando em falta o primeiro instrumento: produção escrita.

apreciação dos discentes relativa ao ensino explícito da intencionalidade comunicativa dos dispositivos linguísticos epistémicos.

A secção que se segue, centrada nas didatizações, começa com a descrição da taxonomia de exercícios, verificada em exames e manuais (4.2.1). De seguida, faz-se menção ao conceito de sequência argumentativa, justificando a escolha desta tipologia para as produções escritas dos alunos (4.2.2). Posteriormente, realça-se os objetivos de aprendizagem da aplicação didática do tema monográfico (4.2.3).

4.2. Didatização

Para a didatização da intencionalidade comunicativa da modalidade com valor epistémico foram previstas 4 aulas de 50 minutos para a recolha de dados: 3 aulas no 12.º ano e 1 aula no 10.º ano²⁵.

4.2.1. Taxonomia de exercícios

No âmbito da transposição didática dos dispositivos linguísticos epistémicos, foi necessário verificar a tipologia dos exercícios apresentada em exames²⁶ e manuais²⁷ de 12.º ano, de modo a compreender como se aplica o ensino destas estruturas linguísticas e em que medida se poderão apresentar contributos nesta área da gramática. O levantamento da tipologia de exercícios foi realizado apenas em manuais e exames de 12.º ano, uma vez que os manuais de 10.º ano ainda não tinham incluído a lecionação da modalidade prevista nos programas.

Posto isto, a taxonomia de exercícios identificada contempla:

- (i) identificação e indicação dos valores modais,
- (ii) reescrita de um enunciado que veicula um certo valor modal,
- (iii) transcrição de uma frase que concretize uma modalidade específica,
- (iv) exercícios de escolha múltipla na seleção do valor modal representado,
- (v) exercícios de 'verdadeiro e falso', aferindo a veracidade ou a falsidade do valor modal inserido numa asserção.

O presente estudo pretende efetivar duas práticas no ensino da gramática, a saber: estudar a modalidade epistémica, por um lado, através da memorização dos conceitos e definições e, por outro, mediante a observação e a análise de valores epistémicos em atividades de produção linguística, como, por exemplo, a redação de produções escritas (Costa, 2008, s/p). Tendo sido definido como

²⁵ Esta aula foi lecionada em contexto de ensino não presencial, tendo sido necessário proceder à reformulação das tarefas e da explicitação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

²⁶ Exames Nacionais de Português (639), desde 2008 até 2019.

²⁷ Os manuais consultados encontram-se nas referências bibliográficas.

objetivo aferir a competência dos alunos na aplicação das marcas linguísticas epistémicas, será explicitado o conceito de sequência textual argumentativa na secção seguinte (4.2.2).

4.2.2. Produção escrita de sequências argumentativas

A produção textual encerra em si significado semântico e interesse pragmático, bem como a intencionalidade do locutor, que, normalmente, pretende provocar um certo efeito comunicativo no seu público-alvo (quer seja uma pessoa ou várias). Assim, defende-se que os vocábulos, como 'Olá!' e 'Socorro!', são textos, uma vez que são dotados de uma unidade semântica que significa um cumprimento e um pedido de ajuda, respetivamente²⁸, e tencionam suscitar uma ação no interlocutor.

Desta forma, importa salientar as três premissas que Lopes e Carapinha (2013: 17-22) defendem serem essenciais para a análise de um texto.

A primeira premissa considera que deve existir quer uma análise a nível microestrutural, dado que se deve observar a semântica (aspetos formais de carácter lexical ou gramatical), quer uma análise a nível macroestrutural, visto que é significativo estudar-se um texto, tendo em conta o seu contexto e a relação entre as várias componentes que englobam a produção textual.

Como segunda premissa, um texto deve possuir textualidade, ou seja, um texto deve ser dotado de um conjunto de características²⁹ que permitem a este ser reconhecido como tal.

A última premissa consiste em aglomerar a variedade existente de textos em tipos textuais, tendo em conta os aspetos comuns, como "os intervenientes, os tópicos, as estratégias discursivas" (Lopes e Carapinha, 2013: 23).

No entanto, perceber qual é o tipo de texto considerando o seu todo é difícil, uma vez que este pode conter sequências descritivas, argumentativas, dialogais, entre outras. Será, pois, mais fácil recorrer à descrição de sequências textuais. Assim, para este estudo, importa salientar as sequências textuais argumentativas que representam o modo específico de organização do enunciado (Silva, 2012: 153).

²⁸ Ver Lopes e Carapinha (2013: 14).

²⁹ As sete características que um texto deve apresentar são: (i) intencionalidade (qualquer texto é dotado de um intenção cognitiva e verbalmente manifestada pelo falante); (ii) aceitabilidade (o interlocutor é capaz de escolher se aceita ou não o produto textual, através da interpretação e da avaliação da sua semântica); (iii) situacionalidade (todas as sequências textuais devem ser adequadas ao seu contexto situacional, i.e., devem ser salvaguardados os papéis dos interlocutores, a temática e o modo como se comunica); (iv) intertextualidade (todos textos devem possuir uma relação próxima com outros textos da mesma época, com a mesma temática, da mesma cultura); (v) informatividade (todos os textos devem ser portadores de informação de maior ou menor grau de novidade. A informação nova deve estar de alguma forma relacionada com informação já conhecida, de modo a garantir a continuidade temática.); (vi) coerência (qualquer texto deve ser coerente nos que diz respeito à relação entre os factos, os acontecimentos e as situações que recria e à semelhança daquilo que acontece no mundo real); e, por fim, (vii) coesão (uma produção textual deve ser coesa, i.e., a presença de mecanismos de coesão permite estabelecer relações semânticas entre diferentes segmentos de texto, através da gramática e do léxico) (Lopes e Carapinha, 2013:17-22).

As sequências argumentativas desenvolvem-se através das seguintes fases criadas por Toulmin (1958):

- a apresentação dos dados;
- a fundamentação desses dados;
- e uma conclusão, que pode ser condicionada por uma restrição.

Foi com base no trabalho proposto por Toulmin (1958) que Adam (1992) desenvolveu o esquema da “estrutura macroproposicional prototípica da sequência argumentativa” (Silva, 2012: 155). Assim sendo, o movimento Ideias - Conclusão, que é a condição fundamental de uma sequência argumentativa, pode ser feito através de uma ordem progressiva (ideias - logo - conclusão) ou através de uma ordem regressiva (conclusão - porque - ideias). Desta forma, e segundo Adam (apud Silva, 2012: 156), “tandis que l'ordre progressif vise à conclure, l'ordre régressif est plutôt celui de la preuve et de l'explication. Soulignons qu'à l'oral, l'ordre semble préférentiellement régressif.”

Posto isto, Adam (1992) elaborou o seguinte esquema³⁰:

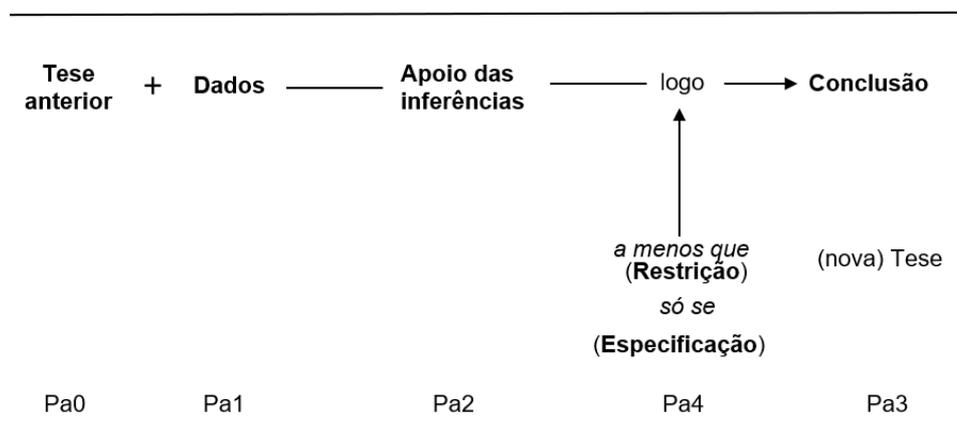


Figura 1: Esquema macroproposicional da sequência argumentativa de Adam (1992)

O movimento argumentativo de Adam analisa-se do seguinte modo:

- Primeiro: Introduce-se uma informação importante (Dados);
- Segundo: Relaciona-se a informação relevante com informação nova ('Apoio das Inferências'), que dedutivamente vai fazer com que se conclua algo ('Conclusão');
- Terceiro: Constitui-se uma 'Nova Tese' ('Conclusão'), que se vai contrapor ou apoiar a 'Tese Anterior',
- Quarto: As 'Restrições' e/ou as 'Especificações' não invalidam a conclusão, apenas a condicionam.

³⁰ Esquema retirado e adaptado de Silva (2012: 156).

Sumariando, qualquer sequência argumentativa deve ser constituída por: 'Dados' que justificam a 'Conclusão'; por 'Dados' que devem ter sempre uma orientação argumentativa e devem ser apoiados pelos *topoi*³¹; e por uma 'Conclusão' que, mesmo não sendo explicitada, tem de ser possível de inferir. O esquema argumentativo é configurado, principalmente, pelo movimento executado entre as Premissas e a Conclusão.

Posto isto, a redação de uma sequência textual argumentativa para a aplicação das estruturas linguísticas epistémicas exige a explicitação da atitude do falante face ao enunciado, i.e., obriga os alunos a utilizarem marcas linguísticas epistémicas para revelarem a sua opinião perante um tema/assunto.

Apresentadas as ideias-chave sobre a produção escrita aplicada como estratégia de aprendizagem, na secção 4.2.3, fundamentar-se-á o ensino explícito das marcas linguísticas da modalidade epistémica.

4.2.3. Ensino explícito de marcas linguísticas com valores epistémicos

Tratando-se de uma aplicação em contexto educativo, no domínio dos objetivos de aprendizagem, procurou-se levar os discentes a:

- (i) tomar consciência das estruturas linguísticas que veiculam opiniões;
- (ii) reconhecer as marcas linguísticas epistémicas num excerto/frases de um texto literário;
- (iii) utilizar essas marcas linguísticas epistémicas com vista a melhorar a competência escrita em sequências textuais argumentativas.

4.2.3.1. Didatização na turma do 12.º ano — “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca

A didatização do 12.º ano (Anexo III) foi desenvolvida ao longo de três aulas de 50 minutos, subdivididas em sequência didática 1 de 50 minutos e sequência didática 2 de 100 minutos. De acordo com as AE(2018), e no âmbito do domínio da Educação Literária, nestas aulas continuou-se o estudo do conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca, tendo sido igualmente trabalhados os domínios da Escrita, da Leitura, da Oralidade e da Gramática.

³¹ Conforme Lopes (*apud* Silva, 2012: 159), “O conceito de *topos* ocupa um lugar de destaque na argumentação, sendo perspectivado como “um lugar comum, um conhecimento ou uma assunção que funciona como base de um esquema argumentativo. Os *topoi* têm uma dupla função; por um lado, selecionam as premissas que podem ser usadas, por outro, asseguram a transição das premissas para a conclusão, garantindo a consistência da dedução argumentativa.”.

Na primeira aula, os alunos redigiram uma sequência argumentativa (Anexo IV) sobre a temática da solidão presente no excerto do conto (Anexo V), de maneira a que fosse possível observar as marcas linguísticas epistémicas que os alunos utilizam. Todas as transcrições dos textos redigidos pelos discentes são apresentadas no presente Relatório sem correção. No entanto, todos os trabalhos realizados pelos foram corrigidos e, posteriormente, devolvidos aos alunos.

Na segunda aula, decorreu o ensino explícito sobre as marcas linguísticas epistémicas, que teve como início a análise de um fragmento da banda desenhada da Mafalda, em que se demonstrava o valor de possibilidade que o verbo modal 'dever' veicula. De seguida, analisaram-se as marcas linguísticas epistémicas presentes no excerto e, por fim, fez-se a explicitação das restantes marcas. A utilização de um texto literário para a gramaticalização dos dispositivos linguísticos epistémicos vai ao encontro do que Irene Fonseca (2000: 38) defende, isto é, o estudo do texto literário não serve só para se conhecer um dado fenómeno histórico, serve, também, para se compreender as várias formas de utilização da língua. Com a verificação das marcas linguísticas epistémicas, foi entregue uma ficha informativa com todas as estruturas linguísticas epistémicas.

Na terceira aula, os discentes resolveram um exercício de identificação das marcas linguísticas epistémicas e outro de justificação dessa identificação (Anexo VI). Quase a terminar a aula, os alunos fizeram uma segunda produção escrita (Anexo VII), em que foi obrigatório o uso de marcas linguísticas epistémicas, permitindo perceber se os discentes compreenderam o modo como podem empregar os dispositivos linguísticos epistémicos.

4.2.3.2. Didatização na turma do 10.º ano – ‘Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades’, das *Rimas*, de Camões

A presente didatização (Anexo VIII) corresponde a uma aula de 50 minutos, para alunos do 10.º ano, realizada em contexto de ensino não presencial. De acordo com as *AE* (2018), e no âmbito do domínio da Educação Literária, nesta aula, estudou-se o poema ‘Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades’, das *Rimas*, de Camões. Nesta aula, também foram trabalhados os domínios da Escrita, da Oralidade, e da Gramática.

Antes da aula foi enviado aos alunos um guião de trabalho (Anexo IX), para que organizassem o seu estudo. Neste guião, constava a visualização e reflexão do poema ‘Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades’ e imagens agregadas na aplicação digital de apresentação *Adobe Spark* (Anexo X), antes da sessão síncrona. O objetivo era levar os alunos a associarem a ideia de que a mudança ocorre em todos os elementos que o planeta Terra congloba, consequência da passagem do tempo.

No início da sessão síncrona, por videoconferência com recurso ao *Google Meet*, fez-se a análise do poema ‘Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades’, de Camões. Seguidamente, teve lugar o ensino explícito sobre a intencionalidade comunicativa das marcas linguísticas epistémicas, através da análise de expressões que demonstram o valor de certeza, presentes no soneto em estudo.

De seguida, os alunos resolveram exercícios de escolha múltipla de identificação dos valores epistémicos em enunciados frásicos (Anexo XI).

Depois da sessão, em modo assíncrono, os alunos elaboraram uma produção escrita (Anexo XII) com a obrigatoriedade do uso de algumas marcas linguísticas epistémicas.

4.3. Análise de Dados

4.3.1. Turma do 12.º ano: Sequência didática 1 – Antes do ensino explícito

4.3.1.1 Produção escrita 1

Na sequência didática 1, a sequência textual argumentativa, antes do ensino explícito dos dispositivos linguísticos epistémicos, foi elaborada mediante a instrução presente na Figura 2:

Tendo em conta a leitura do excerto textual do conto, “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca, e a frase “**Está preso e apagado no silêncio que o cerca**”, reflita de que modo a temática da **solidão**, presente no conto, se pode relacionar com algumas realidades portuguesas atuais. **Fundamente** a sua perspetiva. (110 a 150 palavras)

Figura 2: Instrução da produção escrita 1 do 12.º ano

O levantamento das marcas linguísticas epistémicas utilizadas nas primeiras produções textuais dos alunos³² (Anexo XIII) seguiu a teorização discriminada no Capítulo 3, do presente relatório.

Na categoria dos verbos modais, o verbo ‘poder’ é o que apresenta maior ocorrência (3,9%) em comparação com o verbo ‘dever’ (0,6%), reconhecendo-se o valor de possibilidade. Dentro desta categoria é importante referir que o verbo ‘ter (de)’ foi usado com o significado de posse e não de crença (“numa vila onde ninguém tem ocasião para convívio”)³³.

³² É de referir que a transcrição das produções textuais (Anexo III) segue exatamente o que os alunos escreveram; porém, os textos foram devolvidos aos alunos após a correção dos lapsos.

³³ Ver Anexo XIII: T12_Sq1_Txt1_XI.

Na categoria dos verbos plenos, só 2 alunos utilizaram o verbo 'crer', no Presente do Indicativo, na 1.ª pessoa do singular, para veicular o valor de crença. Assim, regista-se que a categoria dos verbos plenos possui uma ocorrência residual.

No que concerne à categoria do Futuro e do Condicional, como valor modal, o Condicional foi o dispositivo linguístico epistémico mais utilizado, com uma percentagem de 2,4%, enquanto que o Futuro apresenta 0,8%. Esta ocorrência é verificável nos seguintes exemplos³⁴:

(60) "Concluindo, Batola acabaria mesmo por "ficar preso e apagado no silêncio que o cerca."

(61) "... uma realidade que irá acontecer se o Batola nada fizer..."

No que diz respeito à categoria de tempos verbais do Presente e do Pretérito Imperfeito do Indicativo, realça-se que o Presente apresenta uma percentagem de 79,4% e o Pretérito Imperfeito um valor de 5,1%. Assim, o valor de certeza sobrepõe-se ao de possibilidade.

Na categoria das orações subordinadas relativas, o modo indicativo apresenta uma maior percentagem (0,6%) em comparação com o modo conjuntivo (0,3%). Desta forma, conclui-se que os alunos utilizaram mais marcas que veiculam o valor de certeza do que o de dúvida. Esta utilização é observável em exemplos como:

(62) "A solidão é algo que todos nós passámos ou estamos a passa..."³⁵, para o modo indicativo

(63) "Alguém que esteja sozinho ..." ³⁶, para o modo conjuntivo.

Para terminar a análise das categorias utilizadas, falta referir que os alunos só escreveram orações subordinadas completivas de verbos tanto no modo indicativo (1,9%) como no modo conjuntivo (0,6%). Vejam-se os dois exemplos:

(64) "... conclui-se que a solidão é ..." ³⁷, para o modo indicativo;

(65) "...isto leva a que não haja ..." ³⁸, para o modo conjuntivo.

Para concluir esta análise, refere-se que a categoria mais utilizada foi a dos tempos verbais, mais concretamente o Presente do Indicativo, sendo, por isso, o valor de certeza que apresenta maior frequência. Nesta produção escrita, na comparação entre a realidade do conto 'Sempre é uma companhia' com a realidade do século XXI, houve mais sequências descritivas do que sequências argumentativas.

³⁴ Ver Anexo XIII: T12_Sq1_Txt1_XXV.

³⁵ Ver Anexo XIII: T12_Sq1_Txt1_I.

³⁶ Ver Anexo XIII: T12_Sq1_Txt1_XV.

³⁷ Ver Anexo XIII: T12_Sq1_Txt1_XIV.

³⁸ Ver Anexo XIII: T12_Sq1_Txt1_XX.

4.3.2. Turma do 12.º ano: Sequência didática 2 – Depois do ensino explícito

Na sequência didática 2 (com a duração de 100 minutos), no ensino explícito das marcas linguísticas epistémicas, cada marca linguística foi contextualizada numa frase tendo os alunos de identificarem o valor que veiculava. É de salientar que foi entregue uma ficha informativa que conglobava todas as marcas linguísticas epistémicas, com o respetivo exemplo e valor veiculado.

4.3.2.1 Exercícios de identificação e justificação das marcas linguísticas com valor epistémico

Após a explicitação das estruturas linguísticas epistémicas, os alunos realizaram exercícios (Anexo VI) em que era necessário identificar, num texto, as marcas linguísticas epistémicas (verbo modal 'dever', verbo pleno 'crer', Presente do Indicativo e Futuro com valor modal) e justificar a identificação do valor que veiculavam. Por último, os discentes redigiram a segunda sequência textual argumentativa, em que era obrigatório o uso das marcas, presentes numa ficha informativa.

Através da análise das respostas aos exercícios, constata-se que houve uma grande dificuldade, por parte dos alunos, em identificar as marcas linguísticas epistémicas e justificar o seu valor epistémico. Com efeito, nenhum aluno identificou as 4 categorias evidenciadas no texto, a saber: verbo modal 'dever', verbo pleno 'crer', Presente do Indicativo e Futuro.

Nas categorias de verbo modal e verbo pleno só existia 1 marca linguística epistémica de cada um, na categoria do Presente existiam 4 marcas linguísticas epistémicas e do Futuro havia 3 marcas linguísticas epistémicas. É de referir que o Presente foi a categoria mais identificada, seguindo-se o verbo pleno, depois o verbo modal e, por último, o Futuro.

Quanto à justificação, só 7 alunos é que responderam, sendo que 4 não conseguiram identificar os valores veiculados pelo verbo pleno 'crer' (valor de crença), pelo Futuro (valor de incerteza) e pelo Presente (valor de certeza).

4.3.2.2 Produção escrita 2

Depois da exposição da análise dos dados recolhidos através dos exercícios, apresentam-se os dados registados nas segundas produções textuais³⁹ (Anexo XV), com vista a (i) verificar a tipologia de marcas linguísticas para exprimir opiniões; (ii) averiguar as marcas linguísticas epistémicas mais

³⁹ As transcrições das produções escritas respeitam exatamente o que os alunos escreveram, porém foi sempre dado o devido feedback aos alunos dos aspetos a corrigir.

utilizadas, e, por fim, (iii) apurar os dispositivos linguísticos epistémicos que os alunos utilizam mas que não se encontram no programa.

Assim, o enunciado facultado aos discentes para a redação das segundas produções textuais foi o seguinte:

Baseado na leitura do excerto textual do conto, *Sempre é uma companhia*, de Manuel da Fonseca, e na frase “**E, sem pressentir que aquela noite é a véspera de um extraordinário acontecimento, lá se vai deitar o Batola, derrotado por mais um dia.**”, imagine qual será o acontecimento extraordinário, **fundamentando** a sua perspetiva. (110 a 150 palavras)

É obrigatório o uso de **dispositivos linguísticos epistémicos**.

Figura 3: Instrução da produção escrita 2 do 12.º ano

É de referir que alguns alunos já conheciam o desfecho do conto, o que, de alguma forma, influenciou a utilização das marcas linguísticas epistémicas, pois em vez de utilizarem diversos valores modais, utilizaram mais o valor de certeza.

De seguida, segue-se o levantamento das marcas linguísticas epistémicas, que teve em vista a teorização apresentada no Capítulo 3, do presente relatório, estabelecendo-se sempre uma comparação com as estruturas linguísticas verificadas nas primeiras produções escritas. É de salientar que se optou por apresentar os verbos modais e plenos na sua forma infinitiva, sendo possível o acesso às várias conjugações no Anexo XVI.

Globalmente, o número total de marcas linguísticas epistémicas sofre um aumento.

Tabela 13: Análise Comparativa dos Verbos Modais

Verbos modais	Índice de ocorrência	
	1.ª Produção Escrita	2.ª Produção Escrita
‘Poder’	4,3 %	7,9 %
‘Dever’	0,6 %	0,3 %

Começando pela categoria dos **verbos modais**, o verbo ‘poder’ aumentou para o dobro (7,9%), continuando a apresentar maior percentagem para veicular o valor de possibilidade. Tal como nas primeiras produções, o verbo modal ‘ter (de)’ apresentou sempre um significado de posse e não de crença. É de referir que os verbos modais utilizados foram conjugados no Presente, no Pretérito Imperfeito, Futuro e Condicional do Indicativo, maioritariamente nas 1.ª e 3.ª pessoas do singular e do plural (Anexo XVI).

Tabela 14: Análise Comparativa dos Verbos Plenos

Verbos Plenos	Índice de ocorrência	
	1.ª Produção Escrita	2.ª Produção Escrita
'Crer'	0,6 %	2,4 %
'Julgar'	0%	0,7 %
'Achar'	0%	0,3 %
'Duvidar'	0%	0,9 %

Na categoria dos **verbos plenos**, continuou a haver a presença do verbo 'crer'; no entanto, nota-se a presença de outros verbos como 'julgar' (0,7 %), 'achar' (0,3 %) e 'duvidar' (0,9 %), sendo este o único verbo pleno utilizado para veicular o valor de dúvida. A conjugação dos verbos plenos foi no Presente do Indicativo, na 1.ª e 3.ª pessoas do singular (Anexo XVI).

Desta maneira, conclui-se que os alunos tomaram consciência de outros verbos plenos, não obstante a preferência pelo verbo 'crer'.

Tabela 15: Análise Comparativa do Futuro e Condicional com valor modal

Modos Verbais	Índice de ocorrência	
	1.ª Produção Escrita	2.ª Produção Escrita
Futuro	0,9 %	5,8 %
Condicional	2,5 %	8,9 %

O **Futuro** e o **Condicional**, com valor modal, também apresentaram uma maior ocorrência em comparação com as primeiras produções escritas. Desta forma, nas primeiras produções, o Futuro apresentou uma percentagem de 0,9 % e o Condicional de 2,5 %, sendo que nas segundas produções apresentaram uma percentagem de 5,8 % e 8,9 %, respetivamente. Assim, conclui-se que houve um aumento exponencial da ocorrência destas duas marcas nas produções textuais argumentativas. É de referir que o Futuro e o Condicional foram conjugados na 1.ª pessoa do plural e na 3.ª pessoa do singular e do plural (Anexo XVI).

Tabela 16: Análise Comparativa dos Tempos Verbais

Tempos Verbais no Indicativo	Índice de ocorrência	
	1.ª Produção Escrita	2.ª Produção Escrita
Presente	82,4 %	38,8 %
Pretérito Imperfeito	5,3 %	8,3 %

No que concerne à categoria de tempos verbais, o **Presente** e o **Pretérito Imperfeito do Indicativo**, salienta-se que a ocorrência do Presente diminuiu e a do Pretérito Imperfeito aumentou, visto que se passou de 82,4% para 38,8% e 5,3% para 8,3%, respetivamente. Estes dois tempos foram conjugados na 3.ª pessoa do singular e do plural (Anexo XVI).

Tabela 17: Análise Comparativa das Orações Subordinadas Relativas

Orações Relativas	Índice de ocorrência	
	1.ª Produção Escrita	2.ª Produção Escrita
Modo Indicativo	0,6 %	0,9 %
Modo Conjuntivo	0,3 %	0%

A ocorrência das **orações subordinadas relativas** continua a aparecer no modo indicativo, com reduzida ocorrência (0,9%), não se observando orações relativas no modo conjuntivo. O modo indicativo aparece conjugado no Pretérito Imperfeito e no Futuro, na 3.ª pessoa do singular, demonstrando o valor de certeza que o falante exprime, como se pode verificar pelos seguintes exemplos, respetivamente:

(66) "... acabaria por oferecer um pequeno televisor que ainda só dava a preto e branco."⁴⁰

(67) "... deve ter uma overdose do vinha [vinho] que o fará ter uma insuficiência renal que levará, certamente, Batola para o caixão."⁴¹

Tabela 18: Análise Comparativa das Orações Subordinadas Completivas

Orações Completivas		Índice de ocorrência	
		1.ª Produção Escrita	2.ª Produção Escrita
Modo indicativo	orações completivas de verbos	1,9 %	6,8 %
	orações completivas de nomes	0%	1,3 %
	orações completivas de adjetivos	0%	0,7 %
Modo conjuntivo	orações completivas de verbos	0,6 %	3 %

Por último, na categoria das **orações subordinadas completivas**, houve ocorrência de variabilidade de tipologias, uma vez que nas primeiras produções só havia completivas de verbos quer no indicativo, quer no conjuntivo; nas segundas produções escritas, além das orações subordinadas completivas de verbos, surgiram as de nomes e adjetivos.

Assim sendo, importa exemplificar a ocorrência destas orações subordinadas completivas de verbos e nomes, no modo indicativo, sublinhando o valor de crença em ambos:

(68) "... creio que Batola irá..."⁴²

(69) "Tenho a certeza que vais perceber!"⁴³

No que diz respeito ao modo conjuntivo nas orações subordinadas completivas, apresenta-se o seguinte exemplo para as orações subordinadas completivas de verbos com o valor de dúvida:

(70) "Duvido que ele queira..."⁴⁴

⁴⁰ Ver Anexo XVI: T12_Sq2_Txt2_XXV.

⁴¹ Ver Anexo XVI: T12_Sq2_Txt2_X.

⁴² Ver Anexo XVI: T12_Sq2_Txt2_VI.

⁴³ Ver Anexo XVI: T12_Sq2_Txt2_IV.

⁴⁴ Ver Anexo XVI: T12_Sq2_Txt2_XIII.

Para as orações subordinadas completivas de adjetivos, veja-se o exemplo demonstrando o valor de possibilidade (71):

(71) "... o mais provável é que fosse mais uma invenção de Batola bêbado."⁴⁵

Ainda é possível aferir que a percentagem de orações subordinadas completivas de verbos, nos modos indicativo e conjuntivo, aumentou ligeiramente, sendo que no indicativo passou de 1,9% para 6,8% e no conjuntivo passou de 0,6% para 1,3%. O modo indicativo nas orações subordinadas completivas de verbos foi conjugado no Presente, no Pretérito Imperfeito, no Futuro e no Condicional do Indicativo, nas 1.ª e 3.ª pessoas, quer do singular quer do plural, enquanto que nas orações completivas de nome foi conjugado no Presente do Indicativo, na 1.ª e 3.ª pessoas do singular. O modo conjuntivo nas orações subordinadas completivas de verbos foi conjugado no Presente e Pretérito Imperfeito do conjuntivo, na 3.ª pessoa do singular, sendo nas orações subordinadas completivas de adjetivos conjugado no Pretérito Imperfeito do conjuntivo, na 3.ª pessoa do singular (Anexo XI).

De seguida, salientam-se outras categorias, comentadas no ensino explícito da intencionalidade comunicativa na modalidade epistémica, que figuram nas segundas produções escritas:

Tabela 19: Outras marcas linguísticas na produção escrita 2 do 12.º ano

Marcas linguísticas		Índice de ocorrência
'ser capaz de'		1,9 %
advérbios	'possivelmente', 'certamente'	1,2 %
	'provavelmente'	1,8 %
	talvez	0,9%
adjetivos	'possível', 'provável'	0,6%
adjetivos deverbais	'concebível', 'recuperável' e 'aceitável'	0,3%
nomes	'certeza'	1,6 %
	'possibilidade'	1,2%
	'dúvida'	0,6 %
	'probabilidade'	0,3 %

Perante a análise comparativa das duas produções escritas é possível constatar que as segundas produções escritas apresentam uma maior ocorrência do modo conjuntivo, associado a uma ação hipotética ou algo que ainda não foi realizado, como é o caso, em que se pediu aos alunos para imaginarem o acontecimento extraordinário e fundamentarem as suas ideias. Assim, de uma produção para a outra houve uma maior percentagem de valores de dúvida e possibilidade, visto que o objetivo da primeira produção era comparar e fundamentar e o da segunda era imaginar e fundamentar.

⁴⁵ Ver Anexo XVI: T12_Sq2_Txt2_VIII.

A 2.^a produção escrita também apresenta como maior ocorrência do Presente do Indicativo, uma vez que muitos alunos já conheciam o desfecho do conto e limitaram-se a relatar, apresentando-se, assim, a certeza como o valor com maior frequência.

Para terminar esta análise, ainda importa referir que houve um aumento de categorias epistémicas utilizadas, demonstrando que os alunos tomaram consciência das várias categorias epistémicas na expressão das suas atitudes.

Na secção seguinte, descrever-se-ão os dispositivos linguísticos epistémicos utilizados pela turma de 10.º ano.

4.3.3 Turma do 10.º ano Sequência didática – Depois do ensino explícito

Esta sequência didática (50 minutos), lecionada por videoconferência, começou com a identificação das marcas linguísticas epistémicas no poema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, de Luís de Camões, que, neste caso, eram o Presente do Indicativo e o Pretérito Imperfeito, veiculando o valor de certeza e possibilidade, respetivamente (Anexo XVII).

De seguida, fez-se a exposição dos valores epistémicos que um enunciado pode conter (certeza, dúvida, possibilidade e crença) e as respetivas marcas linguísticas, mediante alguns exemplos (Anexo VIII).

No final da aula, os discentes resolveram exercícios de escolha múltipla, em que tinham de identificar o valor que cada frase veiculava (Anexo XI).

Após a sessão, em modo assíncrono, os alunos redigiram uma sequência textual argumentativa, sendo obrigatório o uso de marcas linguísticas epistémicas facultadas no enunciado (Anexo XII).

A análise das respostas aos exercícios revelou que dos 29 alunos que compoem a turma, numa pontuação máxima de 20, 20 alunos tiveram uma pontuação compreendida entre os 12 e os 18 pontos, 7 alunos obtiveram a pontuação máxima e 2 alunos tiveram uma classificação inferior a 10 pontos.

No que concerne às respostas erradas, é de salientar que houve dificuldade em

- (i) identificar o valor de possibilidade de o verbo modal ‘dever’, tendo sido atribuídos os valores de certeza e dúvida;
- (ii) avaliar o valor de possibilidade da asserção quando o verbo modal ‘poder’ se encontram fora do escopo da negação, visto que foram identificados valores como a ‘incerteza’, a ‘certeza’ e a ‘crença’.

- (iii) averiguar o valor de crença do verbo pleno 'crer', dado que foram identificados os valores de dúvida e possibilidade;
- (iv) indicar o valor de dúvida de o verbo pleno 'duvidar', em que muitos alunos optaram pelos valores de crença, certeza e possibilidade;
- (v) reconhecer o valor de incerteza do Futuro com valor modal, uma vez que foram identificados valores como a certeza e a possibilidade;

Terminada a apresentação da análise das respostas aos exercícios, segue-se a análise feita às sequências textuais argumentativas (Anexo XVIII)⁴⁶. Assim sendo, o enunciado fornecido para a redação das sequências foi o seguinte:

Comente os versos “do mal ficam as mágoas na lembrança, / e do bem (se houve algum), as saudades.”, do poema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, refletindo sobre o modo como estes dois valores contribuem para a construção do *eu* e da humanidade.

É obrigatório o uso destes **dispositivos linguísticos epistémicos**:

'pode', 'deve', 'talvez', 'se calhar', certamente', 'concebível', 'possivelmente', 'ter de', 'duvidoso', 'crer', 'saber', 'julgar', 'provável', futuro do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo e condicional do indicativo.

Extensão do texto: entre 110 a 150 palavras

Figura 4: Instrução da produção escrita do 10.º ano

As percentagens de ocorrência das estruturas linguísticas epistémicas permitem clarificar os resultados⁴⁷. É de referir que se optou por apresentar os verbos modais e plenos na sua forma infinitiva, sendo possível o acesso às várias conjugações no Anexo XIX.

Tabela 20: Categoria dos Verbos modais

Verbos modais	Índice de ocorrência
'Poder'	4,3 %
'Dever'	1,3 %
'Ter (de)'	0,3 %

No que diz respeito aos **verbos modais** (Tabela 20), o verbo 'poder', em comparação com o verbo 'dever', foi o mais usado para exprimir uma opinião com o valor de possibilidade. É de relevar

⁴⁶ As transcrições das produções escritas respeitam exatamente o que os discentes redigiram, no entanto, salienta-se que estes receberam as devidas observações de correção.

⁴⁷ Para o levantamento das marcas linguísticas epistémicas seguiu-se a teorização explicitada no Capítulo 3, do presente relatório.

que o verbo 'dever', para além do seu uso modal, também foi usado como a expressão de um encargo, como demonstra o seguinte exemplo: "... o dever do médico....".⁴⁸

O verbo 'ter (de)' só foi utilizado duas vezes como verbo modal, visto que os alunos usaram várias vezes este verbo com o significado de posse e não com o de crença⁴⁹. O uso correto deste verbo modal encontra-se no seguinte exemplo:

(72) "...podemos sempre saber revirar a situação e devemos e temos de crer praticar o bem para termos saudades e não mágoa.". ⁵⁰:

Tabela 21: Categoria dos Verbos plenos

Verbos plenos	Índice de ocorrência
'Saber'	0,2 %
'Crer'	1,5 %
'Julgar'	2,1 %
'Duvidar'	1,2 %

Perante a tabela de categoria dos **verbos plenos** (Tabela 21), os verbos 'crer' e 'julgar' foram utilizados para expressar o valor de crença, sendo que o verbo pleno 'julgar' é o que apresenta maior ocorrência. O verbo 'saber' foi utilizado em 0,2%, com o valor de certeza. Por último, ainda foi usado o verbo 'duvidar' para veicular o valor de dúvida.

Tabela 22: Categoria dos Advérbios e Locução Adverbial

Advérbios e locução adverbial	Índice de ocorrência
'Provavelmente'	1,2 %
'Possivelmente'	1,8 %
'Talvez'	2,1 %
'Se calhar'	0,7 %
'Certamente'	2,8 %

Face à tabela de categoria dos **advérbios** (Tabela 22), o advérbio 'talvez' sobressai, seguido do advérbio 'possivelmente', depois o 'provavelmente' e, por fim, a locução adverbial 'se calhar' (Anexo XIX). No sentido de veicular o valor de crença foi usado o advérbio 'certamente', que dentro da categoria de advérbios é a marca mais utilizada.

⁴⁸ Ver Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_VIII.

⁴⁹ "Provavelmente, o sujeito poético tem alguma dificuldade em recordar momentos felizes que outrora viveu." (Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_IV); "Já saudade tem uma ambiguidade..." (Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_VI).

⁵⁰ Ver Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_XVIII.

Tabela 23: Categoria dos Adjetivos

Adjetivos	Índice de ocorrência
'Possível'	0,5 %
'Provável'	0,9 %
'Duvidoso'	0,8 %

Na presença da tabela de categoria dos **adjetivos** (Tabela 23), o adjetivo 'provável' é o que apresenta maior ocorrência (Anexo XIX). O adjetivo 'duvidoso' foi aplicado para representar o valor de dúvida de uma opinião.

Tabela 24: Categoria dos Adjetivos deverbais

Adjetivos deverbais	Índice de ocorrência
'Concebível'	0,9 %
'Moldável'	0,2 %
'Expectável'	0,2 %
'Compreensível'	0,2 %
'Favorável'	0,2 %

Diversos **adjetivos deverbais** (Tabela 24) foram aplicados, sendo que a maior parte ocorreu uma vez em 26 textos (Anexo XIX). O adjetivo verbal 'concebível' foi o mais utilizado, visto estar presente na lista de marcas linguísticas epistémicas facultada no enunciado da produção escrita.

Tabela 25: Categoria do Futuro e do Condicional com valor modal

	Índice de ocorrência
Futuro	4,8 %
Condicional	1,9 %

Com valor modal (Tabela 25), o **Futuro**, veiculando o valor de incerteza associado ao valor de crença, apresenta maior índice de ocorrência do que o **Condicional**, transmitindo o valor de crença, sendo verificável as suas ocorrências nos seguintes exemplos:

(73) "... os períodos de fragilidade terão de ser substituídos por momentos de renascimento..."⁵¹

(74) "... se Camões vivesse no nosso tempo, manifestaria a mesma tristeza..."⁵², respetivamente.

É de realçar que o Condicional também foi utilizado para evidenciar o valor de certeza, tal como o exemplo revela: "Seria Fantástico que um dia a humanidade se tornasse capaz de não julgar..."⁵³.

⁵¹ Ver Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_XXIII.

⁵² Ver Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_VII.

⁵³ Ver Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_XX.

Tabela 26: Categoria dos Presente e Pretérito Imperfeito do Indicativo

	Índice de ocorrência
Presente	58,7 %
Pretérito Imperfeito	3,8 %

Relativamente a **tempos verbais**, salienta-se que o Presente foi o tempo verbal mais utilizado, havendo, por isso, uma maior ocorrência do valor de certeza. O Pretérito Imperfeito foi utilizado para veicular o valor de possibilidade.

Tabela 27: Categoria dos Modos verbais nas Orações Subordinadas Relativas

Orações relativas	Índice de ocorrência
Modo Indicativo	0,7 %
Modo Conjuntivo	0,2 %

Nas **orações subordinadas relativas** (Tabela 27), o modo indicativo, como expressão de certeza, foi o mais utilizado ao contrário do modo conjuntivo, como expressão de dúvida. Observem-se os exemplos (75) e (76):

(75) "Os acontecimentos que causam mágoa ficam sempre na memória..." (Anexo XVI: T10_Sq1_Txt_I)⁵⁴

(76) "... quando viajamos para um destino que nos agrada e que admiramos, certamente que vamos sentir saudades."⁵⁵

Tabela 28: Categoria dos Modos verbais nas Orações Subordinadas Completivas

Modos verbais nas orações completivas		Índice de ocorrência
Modo Indicativo	Orações completivas de verbos	2,8 %
	Orações completivas de adjetivos	0,5 %
Modo Conjuntivo	Orações completivas de verbos	1,6 %
	Orações completivas de adjetivos	0,6 %
	Orações completivas de nomes	0,2 %

Por último, o modo indicativo foi mais utilizado do que o modo conjuntivo nas orações subordinadas completivas (Tabela 28) de verbos do que nas de adjetivos, não tendo ocorrido o modo indicativo em orações subordinadas completivas de nome. Como exemplo do modo indicativo em orações subordinadas completivas de verbos apresenta-se: "... eu creio que o que Camões queria dizer..."⁵⁶. Para orações subordinadas completivas de adjetivo no modo indicativo, atente-se no seguinte exemplo: "... é compreensível que as mudanças naturais serão..."⁵⁷.

⁵⁴ Ver Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_I.

⁵⁵ Ver Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_I.

⁵⁶ Ver Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_II.

⁵⁷ Ver Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_XI.

Quanto ao modo conjuntivo nas orações subordinadas completivas, é de salientar que ocorreu nas três tipologias, tendo lugar nas orações subordinadas completivas de verbos uma maior ocorrência, seguindo-se as orações completivas de adjetivo e, por último, as de nome. Assim, apresenta-se, de seguida, os vários exemplos de cada tipologia:

(i) nas orações subordinadas completivas de verbo: "... duvido que o sujeito poético aprecie ..."⁵⁸;

(ii) nas orações subordinadas completivas de adjetivos: "É provável que uma menina fique muito contente ..."⁵⁹;

(iii) nas orações subordinadas completivas de nome: "tem a necessidade de que ele seja ..."⁶⁰.

Para concluir esta análise, importa referir que os alunos utilizaram marcas linguísticas epistémicas não mencionadas em aula e que não constavam na lista de marcas presente no enunciado da produção escrita, como os adjetivos deverbais.

Terminada a análise dos dados recolhidos na turma de 10.º ano, apresenta-se, no seguinte ponto, a interpretação das respostas aos questionários dos alunos do 12.º ano e do 10.º ano.

4.4. Questionário: percepção dos alunos sobre a didatização

Neste ponto, abordar-se-ão as respostas ao questionário sobre a percepção da didatização da intencionalidade comunicativa da modalidade com valores epistémicos. É de referir que, num primeiro momento, faz-se a reflexão sobre os dados recolhidos no 12.º ano (Anexo XX), num segundo momento, evidencia-se a análise centrada nos dados recolhidos no 10.º ano (Anexo XXI), e, num terceiro momento, procede-se a uma análise comparativa dos dados recolhidos nos dois níveis de escolaridade.

4.4.1. Interpretação dos dados recolhidos no 12.º ano

Começando pela importância das atividades realizadas em aula, regista-se uma apreciação valorativa intermédia (Tabela 29).

Tabela 29: Produção escrita 1

Produção escrita 1	Percentagens (%)
Nada Importante	8 %
Pouco Importante	16 %
Moderadamente Importante	28 %
Importante	40 %
Muito Importante	8 %

⁵⁸ Ver Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_III.

⁵⁹ Ver Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_XVI.

⁶⁰ Ver Anexo XVIII: T10_Sq1_Txt_VIII.

Em relação à 1.^a produção escrita, realizada antes da explicitação dos dispositivos linguísticos epistémicos, 28% considerou que foi ‘moderadamente importante’ e 40% ‘importante’. Acredita-se, ainda, que a importância atribuída por alguns alunos é justificada pelo reconhecimento de melhorar o domínio da escrita.

Tabela 30: Identificação das marcas linguísticas epistémicas

Identificação das marcas linguísticas epistémicas	Percentagens (%)
Nada Importante	4 %
Pouco Importante	32 %
Moderadamente Importante	32 %
Importante	32 %
Muito Importante	32 %

Relativamente à explicitação e à resolução de exercícios, a apreciação positiva distribui-se de forma igualitária pelos demais graus de importância. Esta distribuição homogénea poder-se-á compreender através da justificação apresentada pelos alunos, uma vez que os exercícios:

- integram a gramática dos exames;
- auxiliam a compreensão de frases e textos;
- permitem diferenciar o valor epistémico que o locutor exprime quando dá opinião;
- aprofundam o conhecimento da coerência textual;
- consolidam o entendimento dos vários valores epistémicos;
- ajudam na redação dos textos de opinião.

Também houve discentes que realçaram que se devia ter feito mais exercícios, de diversas tipologias, como a identificação em textos, de modo a haver acesso ao contexto em que a frase se insere.

Tabela 31: Produção escrita 2

Produção escrita 2	Percentagens (%)
Nada Importante	0 %
Pouco Importante	28 %
Moderadamente Importante	32%
Importante	16 %
Muito Importante	20 %

Por último, as 2.^a produções escritas contam com 28% no valor ‘pouco importante’, 32% ‘moderadamente importante’ e 20% ‘muito importante’. Deste modo, esta produção escrita com o uso obrigatório de estruturas linguísticas foi mais apreciada do que a primeira.

De seguida, segue-se a reflexão sobre os dados recolhidos na turma de 10.º ano.

4.4.2 Interpretação dos dados recolhidos no 10.º ano

À semelhança do que foi realizado na turma do 12.º ano, a análise dos resultados da turma do de 10.º ano inicia com a apreciação dos exercícios (Tabela 32).

Tabela 32: Identificação das marcas linguísticas epistémicas

Identificação das marcas linguísticas epistémicas	Percentagens (%)
Nada Importante	0 %
Pouco Importante	0 %
Moderadamente Importante	16 %
Importante	52 %
Muito Importante	32 %

Na identificação das marcas linguísticas epistémicas, que corresponde à explicitação dessas marcas e à resolução de exercícios, mais de metade da turma (52%) considerou ‘importante’, 32 % ‘muito importante’ e 16% ‘moderadamente importante’. Nesta linha, diversos alunos mencionaram que as marcas linguísticas epistémicas ajudam (i) a compreender textos, (ii) a expressar melhor as suas opiniões, (iii) a diferenciar os vários valores que uma opinião veicula, (iv) a compreender os diversos sentidos de uma mesma marca linguística epistémica e, por último, (v) a aprender as várias classes de palavras (advérbios, nomes, adjetivos, adjetivos deverbais) e os tempos verbais.

Tabela 33: Produção escrita

Produção escrita	Percentagens (%)
Nada Importante	0 %
Pouco Importante	4 %
Moderadamente Importante	12 %
Importante	48 %
Muito Importante	36 %

No que diz respeito à produção escrita, depois da explicitação dos dispositivos linguísticos epistémicos, 48% avaliou como ‘importante’ e 36% considerou ‘muito importante’. Na justificação, a produção escrita figura como um auxílio na perceção do uso contextualizado das marcas linguísticas epistémicas. É, ainda, de salientar que o único aspeto menos positivo relatado foi a dificuldade em empregar as marcas linguísticas epistémicas que constavam na lista.

4.4.3. Análise comparativa dos dados recolhidos no questionário (12.º e 10.º anos)

Recorda-se que a turma de 10.º ano não redigiu a primeira produção escrita e, por isso, não será possível comparar essa atividade. No entanto, realça-se que, no que diz respeito à identificação das marcas linguísticas epistémicas, a apreciação dos alunos no 10.º ano foi superior à do 12.º ano.

No que concerne à 2ª produção escrita, o grau 'importante' conta com 48% na turma do 10.º ano e 16% na do 12.º ano; 'muito importante' figura com 36% no 10.º ano e 20% na turma do 12.º ano.

A diferença de apreciação poder-se-á fundamentar quer pelo conhecimento prévio dos alunos do 12.º ano — a atividade acabou por ser perspetivada como revisão de conteúdos — quer pelo facto de ser um ano de escolaridade muito pautado pela preparação para o exame final. Com efeito, se as atividades se afastassem um pouco da tipologia comum em exames, o trabalho era realizado com menos motivação, não reconhecendo, de imediato, que a aprendizagem tem sempre lugar. Acresce o facto de o nível de consciência linguística destes alunos ser, em geral, muito elevado. No caso da turma do 10.º ano, a modalidade epistémica não constava do manual e carecia de consolidação, pelo que a recetividade às atividades foi maior.

Na secção seguinte, apresentar-se-ão as considerações finais sobre a análise de dados.

4.5 Considerações finais

Para concluir este capítulo, apresentam-se as considerações finais, em que se retoma o motivo de estudo da intencionalidade comunicativa das marcas linguísticas epistémicas mediante a comparação dos dados obtidos em cada turma e uma reflexão sobre os exercícios propostos.

No que concerne à produção escrita, o 10.º ano revelou maior valorização em relação ao 12.º ano. Contudo, devido às adaptações geradas pelo ensino não presencial, no 10.º ano apenas se pode interpretar os resultados depois do ensino explícito. Ora, apesar da apreciação do 12.º ano ser menos positiva, a progressão é clara, uma vez que se verifica, na 2.ª produção escrita, um aumento da aplicação das estruturas linguísticas com valores epistémicos, assim como uma variabilidade mais alargada das categorias.

Quanto aos exercícios, e num projeto futuro, poder-se-ia pensar em enunciados frásicos contextualizados, proporcionando o aprofundamento da compreensão da intencionalidade comunicativa do falante. Com efeito, o conhecimento linguístico permite a criação e inovação da língua, dotando os textos de riqueza lexical e gramatical. Logo, o reconhecimento de operações linguísticas, como a utilização de marcas linguísticas epistémicas para transmitir o valor da opinião que o locutor pretende transmitir potencia a competência em língua escrita e oral.

Relativamente ao 10.º ano, a dificuldade em distinguir as marcas que veiculam os valores de 'possibilidade', 'crença' e 'dúvida' justifica a explicitação reiterada das marcas linguísticas epistémicas seguida de exercícios de identificação de valores modais epistémicos, não só em frases, como foi o caso, mas também em textos.

Na turma do 12.º ano, os alunos que apresentavam maior competência nesta área da gramática, continuaram a demonstrá-la, e os discentes com mais dificuldades apresentaram uma maior fluência. No que concerne à turma de 10.º ano, os alunos demonstraram motivação e um interesse em aplicar bem as marcas linguísticas epistémicas; os discentes com mais dificuldades revelaram conhecimento e consciência da intencionalidade comunicativa dessas marcas. No 10.º ano, apesar de não ter existido uma produção escrita anterior ao ensino explícito, fez-se um acompanhamento do trabalho realizado pelos alunos ao longo do ano letivo, em que se teve acesso a alguns textos, havendo, por isso, consciência da escrita e do uso de marcas linguísticas epistémicas que os alunos apresentavam.

Como este projeto de investigação pretende ser um contributo para a área do ensino, nomeadamente, no ensino da modalidade epistémica, tentou-se compreender o efeito de diferentes abordagens orientadas pelo ensino explícito com vista à tomada de consciência dos alunos sobre as estruturas da língua em que comunicam diariamente.

Conclusão

O estudo de caso científico-didático, desenvolvido na Prática Pedagógica Supervisionada de Português em duas turmas de 12.º ano e 10.º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, representa a adaptação efetuada do ensino explícito da intencionalidade comunicativa da modalidade com valor epistémico ao contexto de ensino verificado em cada turma.

No decorrer do presente Relatório de Estágio, procurou-se refletir sobre a utilização das marcas linguísticas epistémicas em sequências textuais argumentativas por parte dos alunos para expressarem as suas opiniões.

De facto, no início do estágio pedagógico supervisionado, os discentes demonstraram uma aplicação limitada dessas marcas linguísticas epistémicas. Perante isso, mediante o recurso a textos literários, nomeadamente os que estavam previstos nas *AE*(2018) de cada ano, foram analisadas essas estruturas linguísticas, demonstrando, assim, a intencionalidade comunicativa do autor.

O ensino explícito dos dispositivos linguísticos epistémicos foi realizado com o objetivo de tornar os alunos conscientes do contributo que as várias categorias epistémicas têm na expressão e compreensão, quer oral quer escrita, de uma opinião. Assim sendo, após o ensino explícito, verificou-se um aumento gradual da utilização de variadas categorias epistémicas nas sequências textuais argumentativas redigidas pelos alunos. A análise das respostas aos questionários sobre a perceção da didatização da modalidade com valor epistémico revela uma apreciação positiva.

Posto isto, num projeto de investigação futuro seria interessante estudar os outros tipos de modalidade e o valor modal do Futuro e o Condicional, isto é, verificar em que casos são utilizados como tempos verbais e em que casos são utilizados como modos. É importante referir que a ausência de estudos sobre o modo como os alunos utilizam as marcas linguísticas epistémicas dificultou a escolha de instrumentos de recolha de dados. Com efeito, seria enriquecedor poder fazer uma análise comparativa com uma investigação semelhante.

Para terminar o presente Relatório de Estágio, importa mencionar a difícil gestão do tempo para conciliar a prática letiva e os trabalhos de Seminário de Português, da FLUC, uma vez que o tempo requerido no estágio implica uma presença assídua na escola. Na verdade, a delimitação temporal prevista para a redação do Relatório e a prática letiva será pouco realista, visto que exige um trabalho exaustivo por parte dos orientadores e dos orientandos, professores em formação inicial.

Referências bibliográficas

- ALARCÃO, Isabel. (2010). "A constituição da área disciplinar de Didática das Línguas em Portugal". *LINGVARVM ARENA*. 1(1): 61 - 79.
- BARBOSA, Pilar. (2013). "Subordinação Argumental Finita". *Gramática do Português*. Vol. II. coord. Eduardo P. RAPOSO *et al.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. pp.1821.
- BERNARDES, José Augusto Cardoso e Rui Afonso MATEUS (2013). *Literatura e Ensino do Português*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. pp. 31-42.
- BRITO, Ana Maria e Inês DUARTE. (2003). "Modalidade". *Gramática da Língua Portuguesa*. Eds. Maria helena MIRA MATEUS *et al.* Lisboa: Editorial Caminho. pp. 655-671.
- FONSECA, Fernanda Irene (1992). "A Urgência de uma pedagogia da escrita", *Mathesis*. Vol. 1. pp. 223-251.
- FONSECA, Fernanda Irene. (2000). "Da Inseparabilidade entre o Ensino da Língua e o Ensino da Literatura", *Atas de Conferência Nacional* (Org.) Carlos Reis *et al.* Coimbra: Almedina. pp. 37-45.
- LOPES, Ana Cristina Macário e Conceição CARAPINHA. (2013). *Texto, Coesão e Coerência*. Coimbra: Almedina. pp. 7-29.
- LÜDKE, Menga e Marli Eliza Dalmazo Afonso de ANDRÉ. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- MARQUES, Rui. (2013). "Modo". *Gramática do Português*: vol II. coord. Eduardo P. RAPOSO *et al.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. pp.673-693.
- MÓIA, Telmo (2016). "Modalidade". *Manual de Linguística Portuguesa*. Eds. Ana MARTINS e Ernestina CARRILHO. Berlim/Boston: Mouton De Gruyter. pp. 326-327.
- MORGADO, José Carlos (2012). *O Estudo Caso de Investigação em Educação*. Santo Tirso: De Facto.
- OLIVEIRA, Fátima (2003). "Modalidade e modo". *Gramática da Língua Portuguesa*. Eds. Maria helena MIRA MATEUS *et al.* Lisboa: Editorial Caminho. pp. 245-272.
- OLIVEIRA, Fátima e Amália MENDES. (2013). "Modalidade". *Gramática do Português*: vol II. coord. Eduardo P. RAPOSO *et al.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. pp.623-693.
- OLIVEIRA, Fátima e Amália MENDES. (2013). "Tempo verbal". *Gramática do Português*: vol II. coord. Eduardo P. RAPOSO *et al.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. pp.513-517; 518-524.
- RIO-TORTO, Graça *et al.* (2013). *Gramática Derivacional do Português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. pp. 261-263; 286-290.
- SILVA, Paulo. (2012). *Tipologias Textuais. Como classificar textos e sequências*. Coimbra: Almedina. pp.152-161.
- STAKE, Robert. (1999). *Investigación con estudio de casos*. Madrid: Ediciones Morata.

Documentos legislativos:

Aprendizagens Essenciais. 10.º Ano. Português. (2018). Direção-Geral da Educação. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_portugues.pdf [consultado a 26-12-2019].

Aprendizagens Essenciais. 12.º Ano. Português. (2018). Direção-Geral da Educação. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf [consultado a 02-01-2020].

BUESCU, Helena C. *et al. Programas e Metas Curriculares. Ensino Secundário. Português.* (2014). Direção-Geral da Educação. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa_metas_curriculares_portugues_secundario.pdf [consultado a 20-07-2020].

MARTINS, Guiherme d'Oliveira *et al. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017). Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf [consultado a 13-01-2020].

Obras de consulta *online*:

Dicionário Terminológico. Direção-Geral da Educação. Disponível em: <http://dt.dge.mec.pt/> [consultado a 19-12-2019].

COSTA, João. (2008). "Estudar gramática: (des) interesse e (in) utilidade". Disponível em: https://area.dge.mec.pt/sitio_dos_pais/joaocosta_estudargramatica_19mar08.html [consultado a 05-04-2020]

Manuais:

JORGE, Noémia, Cecília AGUIAR e Miguel MAGALHÃES. (2019). *Encontros.* (Manual de Português, do 12ºano). Porto: Porto Editora. pp. 92, 148, 162, 208-209, 246, 254, 257, 300, 324.

PEREIRA, Maria João e Fernanda Bela DELINDRO. (2019). *Palavras 12.* (Manual de Português, do 12.º ano). Porto: Areal Editores. pp.221, 259.

CATARINO, Ana *et al.* (2017). *Sentidos 12.* (Manual de Português, do 12.º ano). Lisboa: Edições ASA. p.86, 124, 158, 167, 212, 307.

SILVA, Pedro, Elsa CARDOSO e Sofia RENTE. (2019). *Outras Expressões.* (Manual de Português do Professor adotado, do 12.º ano). Porto: Porto Editora. pp.105, 160, 179, 209, 268, 298, 399.

VILLAS-BOAS, António e Manuel VIEIRA. (2017). *Entre Palavras.* (Manual de Português, do 12.º ano). Lisboa: Edições ASA. pp.52, 77, 112, 149, 188, 230, 264, 292.

ANEXOS

Anexo I — Plataforma Digital da ESAB

A necessidade de comunicação e informação reflete-se na plataforma digital⁶¹ da ESAB, dividida em nove separadores iniciais:

(i) Início — informações relativas ao Ensino Recorrente, aos Cursos Profissionais, aos Cursos Científico-Humanísticos e aos Horário das Turmas 2019/2020);

(ii) Escola — história desta escola-museu;

(iii) Alunos — lista de concursos em que os alunos da Brotero já participaram, sublinhando as várias vitórias;

(iv) Legislação — documentos e legislação;

(v) Associação de Pais — história desta associação, assim como a sua missão;

(vi) Exames Nacionais;

(vii) Jornal da Escola — jornais *online* da escola;

(viii) Clubes/Projetos;

(ix) Contactos — endereço físico e digital, números de telefone para comunicar diretamente com a escola.

É de notar que esta plataforma está bem organizada e é intuitiva na pesquisa da informação pretendida. Acresce ainda o facto de, no lado direito da plataforma, ao longo da página, se encontrarem outras informações que não estão nos separadores iniciais ou que não são tão visíveis, a saber: Portal dos Alunos, Informações sobre o ano letivo 2019/2020, a Oferta Formativa, informações acerca da Proteção de Dados, o Projeto de Leitura, Blogues da escola, Brotero Tv, *Facebook* da escola, Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC) e Centro de Formação de Profissionais de Educação (CFAE).

A organização do *site* da Escola vai ao encontro daquilo que para a sociedade, na era digital, facilita a procura de dados e de informação, respondendo à necessidade do público-alvo através da tecnologia digital.

⁶¹ Disponível em <http://www.brotero.pt/>.

Anexo II – Documento da Escola Secundária de Avelar Brotero sobre a Implementação de Ensino à Distância

Implementação de Ensino à Distância

Notas de apoio

Enquadramento

Face ao cenário novo e excecional em que as escolas se encontram, consequência da pandemia de Covid-19, declarada pela OMS - Organização Mundial de Saúde, da suspensão de todas as atividades presenciais com alunos nas escolas e da declaração de estado de emergência em Portugal, o Ministério da Educação forneceu orientações às escolas a respeito da realização de aulas em regime de Ensino à Distância (E@D).

Com este enquadramento, destacamos alguns aspetos estruturantes, para a nossa escola, e que suportam as notas apresentadas ao longo do presente documento:

- “Os diretores de turma devem **garantir que têm contacto** eletrónico e telefónico de todos os encarregados de educação e/ou alunos”;
- “Cabe a cada Escola, em função da fase em que se encontre e da sua realidade, refletir sobre os princípios apresentados e desenvolver o seu Plano E@D, encontrando as respostas mais adequadas e potenciadoras do sucesso educativo dos alunos.”;
- “O desenvolvimento de um plano de E@D é um **processo em constante construção**”;
- “O **diretor de turma desempenha uma função central** ao nível da articulação entre professores e alunos. Organiza o trabalho semanalmente, centraliza a função de distribuir as tarefas aos alunos e garante o contacto com os pais/encarregados de educação.”;
- “O E@D pode desenvolver-se através da realização de sessões síncronas e assíncronas, para: **orientação educativa dos alunos** (...) esclarecimento de dúvidas, com horário fixo semanal, para o **estabelecimento de rotinas e conferir segurança aos alunos**.”;
- “No E@D, adquire particular relevância o **desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, alicerçado nos valores e princípios que apresenta.”;
- “O desenvolvimento de atividades a distância com os alunos deve centrar-se na **criação de rotinas de trabalho, que confirmam segurança aos alunos**”;
- “O contacto entre alunos através de espaços digitais, ou outros meios tecnológicos, é essencial para a manutenção das interações sociais e da sua motivação para a realização das tarefas.”.

De salientar que, neste cenário, há a considerar a existência de diferentes contextos e realidades, quer da parte dos/as alunos/as e das famílias, quer por parte dos/as professores, das diferentes disciplinas e cursos.

É, por isso, em primeiro lugar **fulcral estabelecer um ambiente de tranquilidade, de segurança e de confiança** entre os/as professores/as e os/as alunos/as. Toda a **comunicação deve ser simples, clara e objetiva, realizada com regularidade e previsibilidade**.

As tarefas e atividades a realizar pelos/as alunos/as devem ter em conta a proporcionalidade dos tempos de horário semanal das disciplinas, procurando **criar rotinas, gerar confiança e motivação**, mas sem sobrecarregar os/as alunos ou as famílias.

O envio pelos/as professores/as de um grande volume de trabalhos ou tarefas de uma só vez, a falta de acompanhamento regular ou a marcação de prazos muito curtos e/ou desajustados é altamente desaconselhada. As tarefas e atividades propostas aos/às alunos/as, devem ser comunicadas acompanhadas sobre a forma e prazo de entrega ou, caso não seja esse o objetivo, manifestação explícita de que não há lugar a entrega de resultados por parte dos/as alunos.

Alguns casos excecionais numa turma não devem impedir que se abracem soluções satisfatórias para a maioria, mas estes poucos casos devem ter a devida compensação e acompanhamento por parte dos/as professores/as e/ou diretores/as de turma. Por vezes, um telefonema, a comunicação individualizada por meios alternativos, ou outra solução criativa, ajustada caso-a-caso, será o suficiente para obviar limitações.

Contextualização

Diferentes disciplinas e diferentes cursos têm requisitos, dinâmicas e abordagens pedagógico-didáticas distintas. Desde logo, há disciplinas laboratoriais e oficinais que dependem de espaços e de equipamentos próprios. Não sendo possível replicar estes contextos em ambiente doméstico, cabe a cada professor/a avaliar o que é e o que não é possível realizar, no âmbito da sua disciplina, procurando estratégias ajustadas a cada caso.

Não sendo possível, em qualquer situação, assumir que o E@D é um pleno substituto do ensino presencial, há disciplinas, temas e atividades que podem seguir abordagens alternativas, em alguns casos até com vantagens face ao presencial.

No âmbito da autonomia pedagógica de cada professor, enquadrado pelas opções e decisões do grupo disciplinar, deverão ser procuradas estratégias que permitam manter o contacto com os alunos, revendo e consolidando aprendizagens já realizadas ou, mesmo, a um ritmo necessariamente ajustado, progredir para novas aprendizagens.

A avaliação deve ser, também e especialmente à distância, predominantemente formativa. Cada professor/a estará atento à participação de cada aluno/a e ao seu envolvimento nas atividades propostas, efetuando registos sobre essa participação.

Introdução

A Escola Secundária de Avelar Brotero adotou o sistema *Google Classroom* como **plataforma aconselhada para todos/as os/as professores/as e alunos/as** da escola, com vista a suportar e uniformizar as práticas de Ensino à Distância (E@D).

Este documento sistematiza procedimentos e boas práticas a seguir na escola.

Considerando que os sistemas de correio eletrónico (vulgo *email*) não foram concebidos para utilização em regime de contas partilhadas, por múltiplos utilizadores, prática que origina utilizações indevidas e constitui fonte de problemas, a utilização dos designados “emails de turma” é desaconselhada e deve ser abandonada.

Os/as professores/as que utilizavam anteriormente outros sistemas eletrónicos para comunicação com as suas turmas, como a plataforma moodle da escola, poderão continuar a utilizá-los, se a turma estiver familiarizada e os processos de comunicação estabelecidos.

O sistema *Google Classroom* encontra-se **acessível a partir da conta pessoal de correio eletrónico** institucional, como ilustrado na figura.

Este sistema permite que cada professor/a estabeleça uma organização própria dos elementos que partilha com cada turma, como documentos e ficheiros, atribuição de trabalhos ou tarefas, definição de prazos de entrega e realização da avaliação dos trabalhos/tarefas de forma integrada.

A utilização do sistema *Google Classroom* não impede que se recorra a outras aplicações, nomeadamente à partilha de vídeos disponíveis na Internet ou produzidos pelos/as próprios/as professores/as, à realização de sessões síncronas por videoconferência, acesso a dicionários *online*, entre outras possibilidades didáticas.

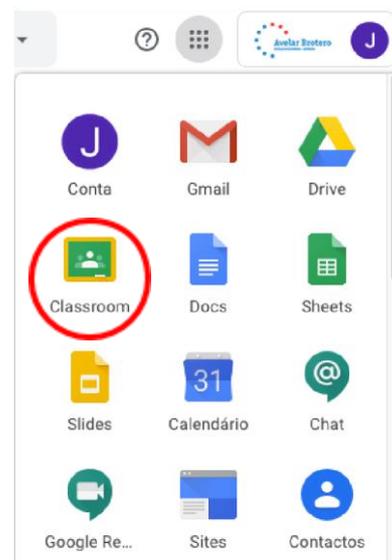
Do mesmo modo que uma sala de aula física não limita o/a professor/a na adoção e utilização de vários recursos (cadernos, livros, revistas, vídeos, computadores, ...), o sistema *Google Classroom* **funcionará como uma “sala de aula virtual”** a partir da qual se estabelece, de modo sistemático e previsível, a ligação entre cada professor/a e os/as respetivos/as alunos/as.

Nota: no sistema Google Classroom, a designação “turma” corresponde a uma disciplina escolar.

Dica: solicite apoio a um dos elementos da equipa de suporte a docentes (contactos no final deste documento).

Diretores/as de turma

Cada diretor/a de turma mantém uma **lista atualizada de contactos** dos/as alunos/as da sua turma, incluindo **endereços de correio eletrónico** (*email*), bem como a lista de contactos telefónicos e de correio eletrónico dos/as encarregados/as de educação.



Os/as diretores de turma, em contacto próximo com os/as encarregados/de educação, atualizam periodicamente o levantamento sobre os/as alunos/as que não têm acesso a computador ou à Internet, procurando compreender e contextualizar essa limitação para facilitar a posterior procura de soluções pela escola.

Os endereços de correio eletrónico dos/as alunos/as, atualizados, serão **fornecidos aos/às restantes docentes** do conselho de turma para permitir a inscrição nas respetivas disciplinas do *Google Classroom*.

Caso algum/a aluno/o não disponha de endereço de correio eletrónico, o/a diretor/a de turma contactará o/a encarregado/a de educação para questionar sobre essa possibilidade. Se necessitar de apoio, poderá recorrer ao/a representante de pais e encarregados de educação da turma ou a um dos elementos da equipa de apoio a docentes, que auxiliará nesse processo.

Cabe aos/às diretores/as de turma **coordenar e acompanhar a adoção do sistema** por todos/as os/as professores/as do conselho de turma, bem como estabelecer um horário semanal de comunicação entre cada professor/a e a turma, garantindo **regularidade e previsibilidade na comunicação** e na atribuição de tarefas aos/às alunos/as. O horário de comunicação síncrona (que pode ser realizada por videoconferência, mas também através de texto, por intermédio de um *chat* ou fórum) para cada professor/a com a turma será, necessariamente, inferior ao horário semanal de cada disciplina, devendo o volume de trabalho a desenvolver pelos/as alunos/as ser proporcional à carga horária semanal da disciplina, salvaguardando diferentes estratégias pedagógico-didáticas, ajustadas à realidade de E@D e considerando que os/as alunos/as não terão o mesmo acompanhamento, direto, por parte dos/as professores/as que teriam num regime de aulas presenciais.

Em cada turma, será estabelecida uma agenda semanal de comunicação e interação com os/as professores/as, coordenada pelo/a diretor/a de turma, que a comunicará aos/às alunos/as. Cada aluno/a saberá, por exemplo (e isto constitui um mero exemplo), que todas as segundas-feiras terá novas informações do/a professor/a de Inglês, através do *Google Classroom*, e que terá uma tarefa a realizar e entregar até quinta-feira às 13 horas.

É importante que os/as diretores/as de turma mantenham um contacto ágil e regular com os/as professores/as do conselho de turma, seja através de correio eletrónico, por telefone ou realizando breves reuniões através de videoconferência sempre que necessário. Poderá ser útil definir, antecipadamente, com o acordo de todos/as, um dia da semana e hora preferencial para que, em caso de necessidade, se possam realizar contactos de coordenação e organização de trabalhos.

Os/as diretores/as de turma deverão, também, em conjunto com os/as vários professores/as, certificar-se que todos/as os/as alunos/as conseguem aceder às diferentes disciplinas no *Google Classroom*, ajudando ou solicitando apoio sempre que necessário.

Em cada turma, caso seja esse o entendimento e acordo do respetivo conselho de turma, o/a diretor/a de turma poderá participar nas diferentes disciplinas do *Google Classroom*, como observador, acompanhando assim com maior proximidade a participação dos/as alunos/as.

Os/as diretores/as de turma informarão os/as encarregados/as de educação sobre o desenrolar das atividades na turma, nomeadamente sobre a calendarização semanal, que se poderá manter ou ser reajustada semanalmente caso se verifique essa necessidade.

Coordenadores/as de diretores/as de turma

Os/as coordenadores/as de diretores/as de turma, em estreita comunicação com os/as restantes diretores/as de turma, apoiam e esclarecem eventuais dúvidas, garantindo que todos/as conhecem os procedimentos a adotar na escola no âmbito do processo de E@D.

Os/as coordenadores/as de diretores/as de turma **compilam a informação fornecida pelos/as diretores/as de turma** sobre o desenrolar das atividades de E@D, com vista a identificar eventuais dificuldades ou limitações e permitir assim a procura de soluções.

Sem compromisso de outros dados, será importante que cada diretor/a de turma reporte regularmente, sobre cada turma, os seguintes dados:

- Número de alunos/as sem computador;
- Número de alunos/as sem acesso à Internet;
- Número de alunos/as e/ou encarregados/as de educação incontactáveis;
- Outras limitações ou dificuldades;

Juntamente com estes dados, cada diretor/a de turma fornecerá uma avaliação descritiva sintética sobre o funcionamento do E@D na respetiva turma (em muitos casos uma frase será suficiente).

Exemplos:

- *Todos/as os/as professores/as estão em contacto com todos/as os/as alunos/as, de acordo com o previsto.*
- *Um aluno está incontactável há uma semana. Não responde a mensagens e não participou nas atividades de nenhum/a dos/as professores/as.*
- *Foi necessário ajustar o horário semanal de contacto síncrono à disciplina de Português, passando de 45 minutos semanais para 45 minutos + 45 minutos. Passou a realizar-se às segundas-feiras de manhã e às quintas-feiras à tarde.*

Cabe aos/às coordenadores de diretores/as de turma manter um registo atualizado com estes dados, para que seja possível estabelecer uma imagem integrada e abrangente sobre o funcionamento do E@D na escola.

Grupos disciplinares

Cabe aos grupos disciplinares, preferencialmente organizados em equipas de professores/as que lecionam a mesma disciplina/nível, definir abordagens, temas e ritmos de progressão comuns.

Sem compromisso das diferenças entre turmas e da autonomia pedagógica de cada professor/a, deve procurar-se uniformizar, na medida do possível, para a mesma disciplina, os conteúdos abordados e as estratégias seguidas.

No caso dos cursos profissionais, sempre que necessário, deverão ser consultados/as os/as diretores/as de curso.

Professores/as

Cada professor/a realizará o seguinte no *Google Classroom*:

1. **Criar uma nova disciplina**, para cada turma;
2. **Inscriver/adicionar os/as seus/suas alunos/as** à respetiva disciplina no *Google Classroom* (utiliza para o efeito os endereços de correio eletrónico fornecidos pelo/a diretor/a de turma. Caso não disponha destes endereços deverá contactar o/a diretor/a de turma).

Nota: os/as professores/as que utilizam outro sistema, como o Moodle, deverão informar os respetivos diretores/as de turma. **Dica:** o sistema Google Classroom dispõe de dois perfis de utilizador, com papéis e permissões distintas: professor e aluno.

As disciplinas serão criadas no *Google Classroom* com o seguinte formato:

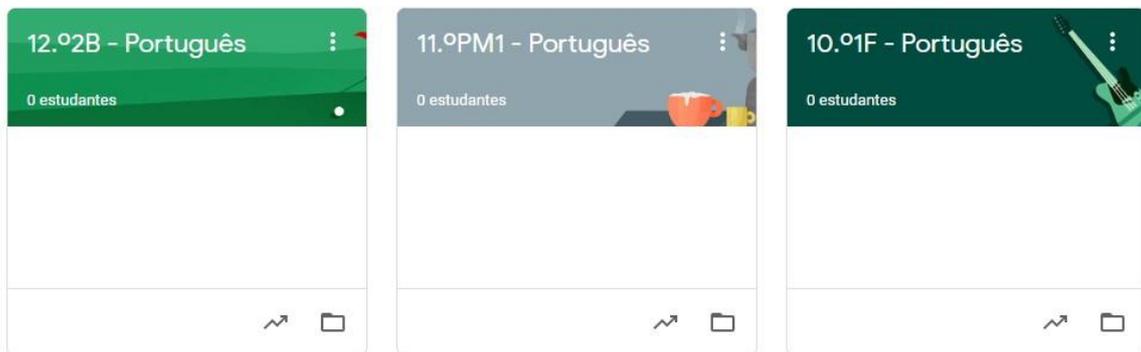
"ANO.ºLETRA - Nome da disciplina"

Exemplos:

- 10.º1A - Filosofia
- 11.º2B - Português
- 12.ºPM1 - Educação Física

Nota: os/as professores/as que já se encontravam a utilizar o Google Classroom, deverão alterar, se necessário, o nome das suas disciplinas para o formato indicado, uniformizando assim a designação para um formato único na escola.

Deste modo, cada professor/a terá uma organização semelhante ao exemplo ilustrado a seguir.



Dica: numa fase inicial, para que todos/as se sintam apoiados e confortáveis na adoção da plataforma, cada professor/a poderá incluir na(s) sua(s) disciplina(s) do Google Classroom, se assim o entender, um membro da equipa de apoio a docentes.

Durante a primeira semana de utilização com os/as alunos/as, a equipa de apoio a docentes sugere um conjunto de ações, a realizar na plataforma *Google Classroom*, garantindo assim que todos/as consigam:

- aceder e utilizar o sistema;
- publicar conteúdos;
- comunicar com os/as alunos;
- enviar tarefas e definir prazos;
- verificar respostas/trabalhos enviados pelos/as alunos/as.

Dica: caso surja alguma dúvida ou dificuldade, solicite apoio a um dos elementos da equipa de suporte a docentes (contactos no final deste documento).

Alunos/as

O acesso à Internet e à plataforma *Google Classroom* terá de ser garantido a todos/as os/as alunos, seja através de um computador ou de outro dispositivo, como *tablet* ou *smartphone*.

Este levantamento foi realizado pelos/as diretores/as de turma, em articulação com os representantes de pais e encarregados de educação da turma. A resolução de eventuais carências, identificadas pelos/as diretores/as de turma, será articulada com a direção da escola.

Cabe aos/as alunos/as, auxiliados pelos/as pais/mães (os quais poderão solicitar apoio aos/as diretores/as de turma ou, através destes/as, à equipa de apoio a docentes), aceder às disciplinas criadas por cada professor/a.

Cada aluno/a deverá **verificar, no *Google Classroom*, se está inscrito em todas as disciplinas** que frequenta na escola. Existirá assim uma disciplina separada, no *Google Classroom*, para cada disciplina escolar. Excetua-se as disciplinas para as quais o/a professor/a utilize outro sistema, como o *moodle*, e o tenha comunicado explicitamente ao/à diretor/a de turma e aos/as alunos/as.

Comunicação, coordenação e partilha

A comunicação, a coordenação e a partilha são ideias e práticas essenciais e incontornáveis para responder ao cenário em que todos nos encontramos e para o qual ninguém, por si só, detém todas as respostas ou soluções.

Em primeiro lugar, estas ideias e práticas aplicam-se à relação de cada professor/a com os/as seus alunos/as. Depois, à ligação estreita entre os/as vários/as professores/as e o/a diretor/a de turma, devendo organizar-se como uma equipa pedagógica em permanente articulação e colaboração.

Segue-se o acompanhamento dos/as coordenadores/as de diretores/as de turma, a respeito do trabalho desenvolvido em todas as turmas e sobre eventuais dificuldades.

Os/as coordenadores/as de diretores/as de turma farão a articulação com a equipa diretiva.

A respeito da comunicação entre os/as professores/as do mesmo conselho de turma, o correio eletrónico e as chamadas de voz serão veículos simples e familiares para comunicação, para além das

videoconferências já experimentadas durante as reuniões de avaliação. Em cada caso, poderão também ser experimentadas outras soluções consideradas adequadas em cada conselho de turma: documentos em edição partilhada, murais online, blogs, fóruns, entre outros.

Aspetos administrativos

O sistema de gestão escolar utilizado na escola, disponível a partir do endereço <http://sumarios.brotero.com/InovarAlunos/>, deverá continuar a ser utilizado para registo de sumários. Em todos os sumários, será registado o trabalho realizado por cada professor/a com a turma, mesmo que no período horário a que diz respeito o sumário não se realize uma atividade síncrona, descrevendo as atividades realizadas.

Todos os sumários iniciarão com “[Atividades de E@D]”.

Exemplos:

- [Atividades de E@D] Revisões sobre funções (exercícios 1, 2 e 3 da pág. 120 do manual). Acompanhamento aos alunos através de videoconferência síncrona.
- [Atividades de E@D] Preparação das atividades semanais sobre texto dramático. Elaboração de ficha de trabalho através de um formulário online.
- [Atividades de E@D] Correção das respostas à ficha de trabalho 3. Publicação dos resultados através do Google Classroom.

Recursos

- Página de apoio às escolas do Ministério da Educação <https://apoioescolas.dge.mec.pt/>
- Roteiro: 8 princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro_ead_vfinal.pdf
- 10 recomendações da Unesco sobre ensino a distância devido ao novo coronavírus <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706691>
- Ensino online: dicas para escolas e professores <https://linhadaleitura.wordpress.com/2020/03/30/ensino-online-dicas-para-escolas-e-professores/>

Documentação

- Documentação oficial da Google (português) https://support.google.com/edu/classroom/answer/6149237?hl=pt-PT&ref_topic=6020277
- Teacher Center Google for Education: explicações detalhadas e organizadas por temas (em inglês) <https://teachercenter.withgoogle.com/first-day-trainings/welcome-to-classroom>

Tutoriais em vídeo [português]

- Introdução criada por um professor do ensino básico português - como criar uma disciplina/turma; adicionar alunos; adicionar recursos (trabalho e pergunta); avaliar perguntas e trabalhos e devolver essa avaliação (19 minutos) <https://www.youtube.com/watch?v=Un1W9YndGOA>
- O que é o Google Classroom? (5 minutos) https://www.youtube.com/watch?v=UqpxAAY_9ml

Tutoriais em vídeo [português do Brasil]

- Introdução breve para primeiros acessos (5 minutos) <https://www.youtube.com/watch?v=XeKlAF3r61g>
- Tutorial com algum detalhe (35 minutos) <https://www.youtube.com/watch?v=zcgTgrTfKU8&t=776s>

Equipa de apoio (contactos)

A equipa de apoio a docentes, constituída por um conjunto de professores/as voluntários do grupo disciplinar de informática, estão disponíveis para apoiar e esclarecer dúvidas a quem solicitar.

Anexo III – Plano de Didatização da turma de 12.º ano (3 aulas de 50 minutos)

Sobre a intencionalidade comunicativa na modalidade com valor epistémico: uma perspetiva didática no Ensino Secundário, no conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca

Fundamentação Científico-Pedagógica

A presente planificação destina-se a três aulas de 50 minutos de Português, para alunos do 12º ano de escolaridade, numa turma de Ciências e Tecnologias, da Escola Secundária de Avelar Brotero. De acordo com o documento *Aprendizagens Essenciais* (2018), e no âmbito do domínio da Educação Literária, nesta aula continuar-se-á o estudo do conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca, inserido na Unidade 2. Nestas aulas, também serão trabalhados os domínios da (i) Escrita, através de produções de sequências argumentativas; da (ii) Leitura, realizada em voz alta; da (iii) Oralidade, praticada através da questionação própria para apreensão dos sentidos do texto; e, por fim, da (iv) **Gramática**, em que se fará o ensino explícito da intencionalidade das marcas linguísticas epistémicas.

De acordo com o documento *Programa e Metas Curriculares de Português* (versão atualizada, 2014: 5), a análise de um texto sob vários domínios ligados à área do ensino promove o desenvolvimento linguístico dos discentes. Assim,

A questão releva, portanto, de um quadro mais abrangente de articulação entre domínios, incluindo o da Gramática, onde se espera que o desenvolvimento da consciência linguística e metalinguística corresponda a uma efetiva melhoria dos desempenhos no uso da língua. É, nesse sentido, de destacar a exploração de um mesmo género de texto em diferentes domínios, em nome de um desenvolvimento articulado e progressivo das capacidades de interpretar, expor e argumentar, decisivas neste nível de ensino. (*Programa e Metas Curriculares de Português*, 2014: 5)

Desta forma, e realçando o domínio da Educação Literária, é essencial compreender que estudar contos de Manuel da Fonseca implica perceber que este contista descreve, em muitos dos seus textos, a beleza do Alentejo e as frustrações sociais que se vivia nos anos 40 (Machado, 1996: 200). Esta descrição de insatisfações sentidas pela sociedade é uma característica do neorrealismo, visto que, tal como afirma Carlos Reis (*apud* Machado, 1996: 532), “o neo-realismo português constitui, qualquer que seja o ângulo de análise a que submetamos, um momento incontornável da Literatura Portuguesa deste século, até por trazer consigo as marcas de um espaço e de um tempo históricos⁶² que fizeram do aparecimento da literatura neo-realista praticamente uma necessidade cultural, ideológica e até política.”

Assim, em Manuel da Fonseca, surge, também, o intento de revelar as características regionais, como uma forma de demonstrar a relação existente entre as personagens e o cenário (Costa, 2016: 26). É através da paisagem que se percebe o estado físico e psicológico das personagens, como em “solidão dos campos”, “Carregado de tristeza, o entardecer demora”, “A noite vem de longe, cansada, tomba”, “magoada penumbra”, “poente dolorido”, “noite derramada”, “suspiro estrangulado”; na verdade, é perceptível que o clima reflete as emoções e os sentimentos dos aldeões e condiciona as suas vidas, havendo uma forte interação entre o homem e o meio, sendo que este é uma “representação personificada daquela estrutura social” (Coutinho, 2012: 110-111; Belchior, Rocheta, Seixo, 1980: 61,73; Fonseca *apud* Silva, Cardos e Rente, 2019: 159-161). A descrição da aldeia

⁶² Foram nas primeiras obras neorrealistas que os escritores revelaram a opressão vivida pela sociedade nos anos 40, afirmando, assim, as localidades que viviam em espaços completamente neorrealistas, isto é, espaços esquecidos pelo Estado Português. Este esquecimento advinha da necessidade de silenciar os pobres e os oprimidos, dado que daria ao país uma péssima imagem (Costa, 2016: 19-20; Reis, 1999: 1002).

alentejana, no conto “Sempre é uma companhia”⁶³, tem que ver com o facto de Manuel da Fonseca ser alentejano (nasceu em Santiago do Cacém) e, por isso, descrever a realidade alentejana, a miséria e a solidão era algo muito familiar (Costa, 2016: 27; Coutinho, 2012: 64). Desta forma, para este contista, são necessários dois pilares de escrita: a memória da sua vida no Alentejo e o homem alentejano dos anos 40⁶⁴ (Coutinho, 2012: 72).

Importa, agora, referir as etapas da didatização que se segue. A aula vai começar com uma breve análise do poema *Solidão*, de Manuel da Fonseca, com o objetivo de demonstrar aos alunos que este autor não era só contista, mas também poeta, revelando que muitos dos seus temas são transversais às suas obras. Seguidamente, far-se-á a leitura em voz alta do excerto que se vai analisar, de forma a que os discentes treinem a leitura e se familiarizem com o texto.

Na medida em que este plano didático tem como objetivo a recolha de dados prevista para o relatório de estágio, serão descritas as várias atividades que funcionarão em torno do levantamento de dados. Assim, e após a leitura do excerto, os alunos vão redigir uma sequência argumentativa sobre a temática da solidão presente no excerto, de maneira a que seja possível observar que marcas linguísticas epistémicas os alunos utilizam. Para esta produção escrita, os alunos não serão alertados para este uso linguístico.

A escolha de ter como atividade de sala de aula uma produção escrita, para além de se prender com a observação das marcas linguísticas epistémicas utilizadas, também tem que ver com o facto da escrita, como afirma Fonseca (1992: 223-226), ser desvalorizada pela sociedade, dada a sua configuração audiovisual e do imediato. Esta depreciação da escrita ocorre porque a oralidade é a competência mais frequente no dia-a-dia. Deste modo, é fácil compreender que tudo o que tenha que ver com a escrita, sendo mais delimitado, seja mais difícil. Por isso, os professores têm a responsabilidade de trabalhar a escrita, no sentido de os alunos elaborarem produções textuais que se afastem das que estão habituados a lidar no seu quotidiano.

Após a redação da sequência textual, far-se-á a análise desse excerto, de maneira a que os discentes dominem o texto.

Deste modo, e refletindo sobre a personagem principal do conto, Batola, esta personagem não é testemunha dos valores morais e sociais aliados ao trabalho, porque, ao contrário dos outros aldeões, ele não trabalha, ficando à mercê do destino que a mulher tenta construir com muito esforço, visto que é ela quem governa a casa e a venda (Costa, 2016: 36).

A solidão que a personagem principal vive intensamente é resultado de uma monotonia da aldeia alentejana, em que as pessoas só trabalham, e ninguém vai à venda conviver com ela. A única personagem que ia à venda era o Velho Rata, que revelava as várias aldeias por onde passava e quão longe ia para pedir esmola. Era com estas histórias que Batola sonhava, imaginando o que havia para além daquela aldeia - Alcaria (Belchior, Rocheta, Seixo, 1980: 54-55).

Neste conto, o homem surge como forte e indómito e a mulher como sua submissa e frágil, sendo que a sua ocupação é tratar da casa e da venda. Esta situação reflete-se na relação entre Batola e a mulher: ele passa os dias a beber e bate-lhe consoante o seu estado de espírito; a mulher, calada e discreta, submete-se a esta situação. (Belchior, Rocheta, Seixo, 1980: 57). Ao longo do conto, o nome da mulher nunca é apresentado, evidenciando-se, assim, o desprezo dado à mulher naquela altura.

⁶³ O conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca, faz parte de uma coletânea de contos, intitulada *O Fogo e as Cinzas*. Esta coletânea deve ser lida como uma unidade, como um todo e não como contos dispersos (Belchior, Rocheta e Seixo: 1980: 53).

⁶⁴ Para Manuel da Fonseca, a memória e a recordação são pedras fundamentais, visto proporcionarem a criação de um contexto social da obra. Assim, é perceptível que para este contista “uma lembrança é um diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito. Sem o trabalho da reflexão e da localização, ela seria uma imagem fugidia. O sentimento também precisa acompanhá-la para que ela não seja uma repetição do estado antigo, mas uma reaparição.” (Coutinho, 2012: 80). Deste modo, o autor do conto “Sempre é uma companhia” visa “retratar o lado sensível do homem e, através dessa sensibilidade, conseguimos entender o mundo refletido nas angústias e vivências do ser humano.” (Costa, 2012: 90).

A aversão que Batola tem à mulher tem que ver com o facto de viver em plena monotonia, em desespero pela convivalidade. Assim, torna-se fundamental que aquela aldeia alentejana ganhe esperança por um novo tempo, por transformações que irão ocorrer devido à chegada da telefonia à aldeia. Esta transformação vai fazer com que a miséria da venda se transforme em lucro e a solidão em convivalidade, uma vez que os aldeões vão começar a frequentar a venda, de forma a estarem atualizados sobre o que se passa fora daquele espaço.

Neste conto, também é verificável a utilização de regionalismos e expressões populares, demonstrando a inserção das personagens no ambiente alentejano e o conhecimento que o autor da obra tem sobre as características da sociedade alentejana (Belchior, Rocheta, Seixo, 1980: 65).

É de realçar que a análise do excerto do conto será feita através de perguntas, em que as respostas estarão projetadas. A escolha da projeção teve que ver com o facto de ser um método simples e eficaz para a compreensão do texto por parte dos alunos, facilitando a gestão do tempo, dado que este será escasso.

Após a análise do excerto, introduzir-se-á o ensino explícito sobre a intencionalidade comunicativa das marcas linguísticas epistémicas, através da projeção de um fragmento da banda desenhada da Mafalda. Este fragmento é relevante, porque demonstra o valor de possibilidade que o verbo modal 'dever' veicula. Com esta motivação será possível estabelecer a ponte com o excerto do conto "Sempre é uma companhia", pedindo aos alunos que verifiquem as expressões que comportam valores epistémicos.

A utilização de um texto literário para a gramaticalização dos dispositivos linguísticos epistémicos vai ao encontro do que Irene Fonseca (2000: 38) defende, isto é, o estudo do texto literário não serve só para se conhecer um dado fenómeno histórico, serve, também, para se compreender as várias formas de utilização da língua. Assim, nesta leção favorece-se o estudo do excerto do conto, tendo em visto o enriquecimento e a estimulação da competência linguística - compreensão do funcionamento da língua. (Fonseca, 2000: 38)

Com a verificação de algumas marcas linguísticas epistémicas far-se-á o ensino explícito da intencionalidade das restantes marcas. A identificação dos dispositivos linguísticos epistémicos não vai ser total, uma vez que alguns são da mesma tipologia, não trazendo grande relevância para a leção. Para esta explicitação recorreu-se à *Gramática da Língua Portuguesa*, de Mira Mateus, mais concretamente o capítulo 'Modalidade', de Fátima de Oliveira e Amália Mendes.

De forma a que os alunos consigam acompanhar este ensino explícito, ser-lhes-á entregue uma ficha informativa com todas as marcas linguísticas epistémicas, possibilitando o acompanhamento da aula e a tomada de notas. Também é de referir que ao longo da leção as marcas vão aparecendo projetadas, facilitando a explicação da professora-estagiária e a atenção dos discentes. Para esta explicitação serão apresentadas as várias marcas linguísticas epistémicas seguidas de exemplos que comprovam o valor que cada marca veicula. É de salientar que se terá em conta todas as exceções que a *Gramática da Língua Portuguesa* prevê, visto ser relevante os alunos entenderem que uma mesma estrutura pode ter mais do que uma interpretação modal e que muitas interpretações epistémicas dependem do contexto em que frase está inserida.

De seguida, os alunos farão uma pequena ficha, em que terão de identificar as marcas linguísticas epistémicas e justificar essa identificação. É de salientar que esta identificação será feita num texto sobre Fernão Lopes, possibilitando aos alunos a retoma de conteúdos do 10.º ano. Estes exercícios vão proporcionar à professora-estagiária a perceção sobre a apreensão dos dispositivos linguísticos epistémicos, por parte dos alunos.

Quase a terminar a aula, pedir-se-á aos discentes que façam uma segunda produção escrita, na qual imaginem o possível acontecimento extraordinário que vai ocorrer na aldeia. Nesta produção escrita, será obrigatório o uso de marcas linguísticas epistémicas, permitindo perceber se os discentes compreenderam o modo como podem utilizar os dispositivos linguísticos epistémicos e se tomaram consciência de que o uso dos dispositivos linguísticos epistémicos facilita a escrita e a compreensão de um texto.

Por último, os discentes vão responder a um breve questionário sobre a perceção que tiveram em relação à didatização, tendo em vista a análise do resultado da aplicação do tema do relatório de estágio.

Finalizando, o grande objetivo destas aulas será tornar os alunos conscientes da intencionalidade comunicativa das várias marcas linguísticas epistémicas e do contributo que têm para a compreensão e interpretação textuais, assim como para expressão de opiniões.

Objetivos das aulas

Educação Literária (cf. Aprendizagens Essenciais)

- Interpretar o texto literário português “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca, produzido no século XX;
- Contextualizar o texto literário português do século XX em função de marcos históricos e culturais;
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do conto;
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto;
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes no texto.

Leitura (cf. Aprendizagens Essenciais)

- Realizar leitura crítica e autónoma;
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista;
- Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto;
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas;
- Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto;
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.

Oralidade (cf. Aprendizagens Essenciais)

Expressão:

- Participar construtivamente em debates em que se explicita e justifique pontos de vista e opiniões, se considerem pontos de vista contrários e se reformulem posições;
- Produzir textos de opinião com propriedade vocabular e com diversificação de estruturas sintáticas.

Escrita (cf. Aprendizagens Essenciais)

- Escrever sequências textuais argumentativas, respeitando as marcas de género;
- Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente;
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.

Gramática

- Tomar consciência dos factos e opiniões que um texto veicula;
- Reconhecer as marcas linguísticas epistémicas num excerto/frases de um texto literário;
- Diferenciar as opiniões de factos;
- Utilizar essas marcas linguísticas epistémicas para uma melhor capacidade de expressão mediante a elaboração de sequências argumentativas.

Avaliação

Observação direta dos discentes:

- interesse demonstrado;
- empenho nas atividades propostas;
- participação na aula;
- correção da expressão oral e da leitura.

Recursos Didáticos

Quadro, canetas, computador, videoprojetor, *internet* e *PowerPoint*; manual *Outras Expressões*, caderno, lápis e borracha

Roteiro da Aula

Sumário:

Leitura e análise de um excerto do conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca (pp.159-161); solidão e convivialidade; caracterização do espaço físico e psicológico; recursos expressivos.

Ensino explícito da intencionalidade comunicativa: marcas linguísticas com valor epistémico.

1ª aula de 50 minutos

I. Antes da leitura

Leitura do poema ‘Solidão’, de Manuel da Fonseca.

Análise das temáticas evidenciadas neste.

Realização de uma comparação entre temática do poema e as temáticas evidenciadas no conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca.

Solidão

Que venham todos os pobres da Terra
os ofendidos e humilhados
os torturados
os loucos:
meu abraço é cada vez mais largo
envolve-os a todos!

Ó minha vontade, ó meu desejo
— os pobres e os humilhados
todos
se quedaram de espanto!...

(A luz do Sol beija e fecunda
mas os místicos andaram pelos séculos
construindo noites
geladas solidões.)

*Manuel da Fonseca*⁶⁵

⁶⁵ FONSECA, Manuel da (1958). “Solidão” in *Poemas Completos*. Lisboa: Iniciativas Editoriais.

II. Durante a leitura

1º Momento

Leitura do excerto do conto que vai desde o parágrafo que começa por 'Depois, o sol desanda para trás da casa' até à fala que diz 'Traga o vinho.', da página 161, do manual adotado.

2º Momento

Realização das primeiras produções escritas.
Esclarecimento da noção de sequência textual argumentativa.

3º Momento

Análise do excerto.

2ª aula de 50 minutos

4º Momento

Análise da BD da Mafalda, com intuito de realçar a intencionalidade comunicativa da marca linguística epistémica 'dever'.



Imagem 1: BD da Mafalda

5º Momento

Identificação das marcas linguísticas epistémicas no conto.

"Sempre é uma companhia", de Manuel da Fonseca

(...)

Depois, o sol **desanda** (1) para trás da casa. **Começa** (2) a acercar-se a tardinha. Batola, que **acaba** (3) de dormir a sesta, já **pode** (4) vir sentar-se, cá fora, no banco que **corre** (5) ao longo da parede. A seus pés, passa o velho caminho que **vem** (6) de Ourique e **continua** (7) para o sul. Por cima, **cruzam** (8) os fios da eletricidade que **vão** (9) para Valmurado, uma tomada de corrente **caí** (10) dos fios e **entra** (11), junto das telhas, para dentro da venda.

E o Batola, por mais que não queira, **tem de** (12) olhar todos os dias o mesmo: aí umas quinze casinhas desgarradas e nuas; algumas só **mostram** (13) o telhado escuro, de sumidas que estão no fundo dos córregos. Depois disso, para qualquer parte que volte os olhos, estende-se a solidão dos campos. E o silêncio. Um silêncio que caiu, estiraçado por vales e cabeços, e que **dorme** (14) profundamente. Oh, que despropósito de plainos sem fim, todos de roda da aldeia, e desertos!

Carregado de tristeza, o entardecer **demora** (15) anos. A noite **vem** (16) de longe, cansada, **tomba** (17) tão vagarosamente que o mundo **parece** (18) que vai ficar para sempre naquela magoada penumbra.

Lá **vêm** (19) figurinhas dobradas pelos atalhos, direito às casas tresmalhadas da aldeia. Nenhuma **virá** (20) até à venda falar um bocado, desviar a atenção daquele poente dolorido. **São** (21) ceifeiros, exaustos da faina, que **recolhem** (22). Breve, a aldeia **ficará** (23) adormecida, afundada nas trevas. E António Barrasquinho, o Batola,

não **tem** (24) ninguém para conversar, não **tem** (25) nada que fazer. **Está** (26) preso e apagado no silêncio que o cerca.

Ergue-se pesadamente do banco. **Olha** (27) uma última vez para a noite derramada. **Leva** (28) as mãos à cara, **esfrega-a** (29), amachucando o nariz, os olhos. **Fecha** (30) os punhos, **começa** (31) a esticar os braços. E **abre** (32) a boca num bocejo tão fundo, o corpo torcido numa tal ansiedade, que **parece** (33) que todo ele se vai despegar aos bocados. Um suspiro estrangulado **sai-lhe** (34) das entranhas e **engrossa** (35) até se alongar, como um uivo de animal solitário.

Quando **consegue** (36) dominar-se, **entra** (37) na venda, arrastando os pés. E, sem pressentir que aquela noite é a véspera de um extraordinário acontecimento, lá se **vai** (38) deitar o Batola, derrotado por mais um dia.

De facto, na tarde seguinte apareceu uma nuvenzinha de poeira para as bandas do sul: **ouvia-se** (39) ronronar um motor. Pouco depois, o carro parou à porta da venda. **Fazia** (40) anos que tal se não dava na aldeia. Pelas portas, apareceram mulheres e crianças.

Dois homens saíram do carro. Um deles **trazia** (41) fato de ganga, o outro, bem vestido, adiantou-se até à porta:

- Não nos **pode** (42) dispensar uma bilha de água?

Batola, daí a pouco, **sai** (43) com a infusa a escorrer. O do fato de ganga, que **havia** (44) tirado a tampazinha da frente do carro, **põe-se** (45) a deitar a água para dentro. Enquanto isto acontece, o sujeito bem vestido **dá** (46) uma mirada pela aldeia, pelos campos. **Sopra** (47), afogueado:

- Que sítio!...

Mas ao ver os fios da eletricidade e a ligação que **entra** (48) junto das telhas da casa, **olha** (49) para o Batola com atenção, medindo-o de alto a baixo. **Entra** (50) na venda, **põe-se** (51) a observar as prateleiras. O exame **parece** (52) agradar-lhe. **Volta-se** (53), sorridente, para o Batola, que lhe segue, desconfiado, todos os movimentos:

- Tem cerveja?

- Ná. Só vinho...

- Traga o vinho.

(...)

Expressões que veiculam valor de

certeza: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53

incerteza: 20, 23

possibilidade: 4, 42,

7º Momento

Explicitação das diversas marcas linguísticas epistémicas.

Entrega das fichas informativas.

Explicitação das marcas linguísticas epistémicas

- Verbos modais: *poder, dever, ter (de)*
 - o Elas podem sair a qualquer momento. -> possibilidade
 - o Elas devem chegar amanhã. -> possibilidade
 - o Elas têm de ter chegado há minutos. -> crença
- Verbos plenos: *saber, crer, julgar, desconhecer, duvidar*
 - o Eu sei que a Maria comeu a sopa toda. -> certeza
 - o Eu creio/julgo que a Maria comeu a sopa toda. -> crença
 - o Duvido que a Maria tenha comido a sopa. -> dúvida
- Locução verbal: *ser capaz de*
 - o Ele é capaz de ter chegado a tempo da aula. -> possibilidade
- Advérbios e locuções adverbiais: *possivelmente, provavelmente, certamente, talvez, se calhar*
 - o Provavelmente não vou ao cinema. -> probabilidade

- o Certamente vou ser mais feliz. -> crença
- o Talvez vá ao cinema. -> possibilidade
- o Se calhar vou ao cinema. -> possibilidade

- Adjetivos: *possível, provável, certo, duvidoso*
 - o É possível que a Maria chegue amanhã. -> possibilidade
 - o É provável que a Maria chegue amanhã. -> probabilidade
 - o É certo que vai chegar amanhã. -> crença
 - o É duvidoso que chegue amanhã. -> dúvida

- Nomes: *possibilidade, probabilidade, certeza, dúvida*
 - o A possibilidade de acabar a licenciatura é pouca. -> possibilidade
 - o A probabilidade de acabar a licenciatura é pouca. -> probabilidade
 - o Há a certeza de que vou acabar a licenciatura. -> certeza
 - o Existe a dúvida se vou acabar a licenciatura. -> dúvida

- Afixos derivacionais (-vel) que formam adjetivos deverbais: *lavável, concebível, solúvel*
 - o Esta peça de roupa é lavável. -> possibilidade
 - o Isto seria concebível se tu te esforçasses. -> possibilidade
 - o O açúcar é solúvel. -> possibilidade

- *Presente do Indicativo, Futuro, Pretérito Imperfeito do Indicativo, Condicional*
 - o O Martim corre 10 minutos sem parar. -> certeza
 - o Neste momento, o Martim estará a ir para casa. -> incerteza
 - o O Martim cantava ópera enquanto ia para casa. -> possibilidade
 - o O Martim cantaria bem se tivesse estudado num conservatório. -> certeza

- Modos verbais: *Indicativo e Conjuntivo*
 Nas Orações Subordinadas Adjetivas Relativas Restritivas
 - o Quero comprar uma casa que tenha vista para o mar. -> incerteza (não há certeza de que esta casa existe)
 - o Quero comprar uma casa que tem vista para o mar. -> certeza (de entre muitas casas que têm vista para o mar, eu vou comprar uma)
 - o
- Modos verbais: *Indicativo e Conjuntivo*
 Nas Orações Subordinada Completivas
 - o Ele duvida que tenhas saído. -> dúvida (Modo Conjuntivo)
 - o Acho que cantas bem. -> crença (Modo Indicativo)
 - o Julgo que cantas bem. /Julgo que cantes bem. -> crença (Modo Indicativo e Modo Conjuntivo, respetivamente)

 - o É duvidoso que a Joana tenha saído. -> dúvida
 - o É crível que tenhas passado no teste. -> crença
 - o A dúvida de que ele ganhe o prémio assusta-me. -> dúvida

 - o A certeza de que vai correr tudo bem anima-me. -> certeza
 - o 'Não creio que ele esteja em casa.' -> crença fraca (é possível)
 - o 'Não creio em milagres.' -> crença forte (é verdade)

- Negação de Verbos Modais
 - o A Maria não pode chegar a horas. -> certeza
 - o A Maria pode não chegar a horas. -> possibilidade
 - o O Tomás não deve chegar a horas. -> probabilidade
 - o O Tomás deve não chegar a horas. -> crença

- o A Matilde não é capaz de chegar a horas. -> interpretação interna ao participante

3ª Aula de 50 minutos

III. Após a leitura

8º Momento

Resolução das fichas de exercícios.

9º Momento

Realização das 2ª produções escritas.

10º Momento

Preenchimento do questionário sobre a perceção dos alunos face à didatização das marcas linguísticas epistémicas.

Referências Bibliográficas

BELCHIOR, Maria de Lourdes; Maria Isabel ROCHETA e Maria Alzira SEIXO. (1980). *Três Ensaios Sobre A Obra De Manuel Da Fonseca: a poesia, o fogo e as cinzas, Seara do Vento*. Lisboa: Seara do Vento: Editorial Comunicação. pp. 53-75.

COUTINHO, Marcos Vinicius Fiuza. (2012). "Memória e experiência: o processo de criação de Manuel da Fonseca". in *Entre memórias e palavras: o Neo-realismo de Manuel da Fonseca*. Tese de Doutoramento em Literatura, Cultura e Contemporaneidade. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica. Disponível em http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0821124_2012_cap_5.pdf [consultado a 17-02-2020]. pp. 62-80.

COUTINHO, Marcos Vinicius Fiuza. (2012). "O conhecimento como percurso: o neo-realismo de Manuel da Fonseca". in *Entre memórias e palavras: o Neo-realismo de Manuel da Fonseca*. Tese de Doutoramento em Literatura, Cultura e Contemporaneidade. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica. Disponível em http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0821124_2012_cap_6.pdf [consultado a 17-02-2020]. pp. 81-98.

COUTINHO, Marcos Vinicius Fiuza. (2012). "O homem e o espaço em Manuel da Fonseca". in *Entre memórias e palavras: o Neo-realismo de Manuel da Fonseca*. Tese de Doutoramento em Literatura, Cultura e Contemporaneidade. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica. Disponível em http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0821124_2012_cap_7.pdf [consultado a 17-02-2020]. pp. 104-114.

COSTA, Carla Santos da. (2016). "Manuel da Fonseca e Seu Entorno". in *Outras Paragens: Paisagem e Infância em Manuel da Fonseca*. Dissertação de Mestrado em Estudos Literários. Bahia: Universidade Estadual de Feira de Santa. Disponível em <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/48112/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Carla%20Vers%c3%a3o%20Final-%20PDF.pdf> [consultado a 17-02-2020]. pp. 15-37.

DUARTE, Noélia de Lurdes Vieira. (2012). "Capítulo V: O Canto e o Conto em Manuel da Fonseca: Desolação e Consolo. in *O Conto Literário: A Memória da Tradição*. Ponta Delgada: Universidade Estadual de Feira Santana. Disponível em <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2573/1/TeseDoutoramentoNoeliaLurdesVieiraDuarte2013.pdf> [consulta a 17-02-2020].

FONSECA, Fernanda Irene. (2000). "Da Inseparabilidade entre o Ensino da Língua e o Ensino da Literatura", in *Atas de Conferência Nacional*(Org.) Carlos Reis *et al.* Coimbra: Almedina. pp. 37-45.

MACHADO, Álvaro Manuel. (1996). *Dicionário da Literatura Portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença. pp.200-203, 530-533.

OLIVEIRA, Fátima e Amália MENDES. (2013). "Modalidade". *Gramática do Português*. vol II. coord. Eduardo P. RAPOSO *et al*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. pp.623-632.

REIS, Carlos (1999). "NEO-REALISMO" in *Biblos: Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*, dir. José Augusto Cardoso Bernardes. Volume 3. Lisboa: Verbo. pp.1100-1108.

Documentos legislativos:

Aprendizagens Essenciais. 12.º Ano. Português. (2018). Direção-Geral da Educação. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf [consultado a 02-01-2020].

BUESCU, Helena *et al*. (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português. Ensino Secundário*. Ministério da Educação e Ciência. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa_metas_curriculares_portugues_secundario.pdf [consultado a 14-02-2020].

Manuais:

CATARINO, Ana *et al*. (2017). *Sentidos 10*. (Manual de Português, do 10.º ano). Lisboa: Edições ASA. p.74.

SILVA, Pedro, Elsa CARDOSO e Sofia RENTE. (2019). *Outras Expressões*. (Manual de Português do Professor adotado, do 12.º ano). Porto: Porto Editora. pp.156-161.

Anexo IV – Produção Textual 1 — 12.º Ano

Tendo em conta a leitura do excerto textual do conto, “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca, e a frase “**Está preso e apagado no silêncio que o cerca**”, reflita de que modo a temática da **solidão**, presente no conto, se pode relacionar com algumas realidades portuguesas atuais. **Fundamente** a sua perspetiva. (110 a 150 palavras)

Anexo V – Excerto do conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca

(...)

Depois, o sol desanda para trás da casa. Começa a acercar-se a tardinha. Batola, que acaba de dormir a sesta, já pode vir sentar-se, cá fora, no banco que corre ao longo da parede. A seus pés, passa o velho caminho que vem de Ourique e continua para o sul. Por cima, cruzam os fios da eletricidade que vão para Valmurado, uma tomada de corrente cai dos fios e entra, junto das telhas, para dentro da venda.

E o Batola, por mais que não queira, tem de olhar todos os dias o mesmo: aí umas quinze casinhas desgarradas e nuas; algumas só mostram o telhado escuro, de sumidas que estão no fundo dos córregos. Depois disso, para qualquer parte que volte os olhos, estende-se a solidão dos campos. E o silêncio. Um silêncio que caiu, estiraçado por vales e cabeços, e que dorme profundamente. Oh, que despropósito de plainos sem fim, todos de roda da aldeia, e desertos!

Carregado de tristeza, o entardecer demora anos. A noite vem de longe, cansada, tomba tão vagarosamente que o mundo parece que vai ficar para sempre naquela magoada penumbra.

Lá vêm figurinhas dobradas pelos atalhos, direito às casas tresmalhadas da aldeia. Nenhuma virá até à venda falar um bocado, desviar a atenção daquele poente dolorido. São ceifeiros, exaustos da faina, que recolhem. Breve, a aldeia ficará adormecida, afundada nas trevas. E António Barrasquinho, o Batola, não tem ninguém para conversar, não tem nada que fazer. Está preso e apagado no silêncio que o cerca.

Ergue-se pesadamente do banco. Olha uma última vez para a noite derramada. Leva as mãos à cara, esfrega-a, amachucando o nariz, os olhos. Fecha os punhos, começa a esticar os braços. E abre a boca num bocejo tão fundo, o corpo torcido numa tal ansiedade, que parece que todo ele se vai despegar aos bocados. Um suspiro estrangulado sai-lhe das entranhas e engrossa até se alongar, como um uivo de animal solitário.

Quando consegue dominar-se, entra na venda, arrastando os pés. E, sem pressentir que aquela noite é a véspera de um extraordinário acontecimento, lá se vai deitar o Batola, derrotado por mais um dia.

De facto, na tarde seguinte apareceu uma nuvenzinha de poeira para as bandas do sul: ouvia-se ronronar um motor. Pouco depois, o carro parou à porta da venda. Fazia anos que tal se não dava na aldeia. Pelas portas, apareceram mulheres e crianças.

Dois homens saíram do carro. Um deles trazia fato de ganga, o outro, bem vestido, adiantou-se até à porta:

– Não nos pode dispensar uma bilha de água?

Batola, daí a pouco, sai com a infusa a escorrer. O do fato de ganga, que havia tirado a tampazinha da frente do carro, pôs-se a deitar a água para dentro. Enquanto isto acontece, o sujeito bem vestido dá uma mirada pela aldeia, pelos campos. Sopra, afogueado:

– Que sítio!..

Mas ao ver os fios da eletricidade e a ligação que entra junto das telhas da casa, olha para o Batola com atenção, medindo-o de alto a baixo. Entra na venda, põe-se a observar as prateleiras. O exame parece agradar-lhe. Volta-se, sorridente, para o Batola, que lhe segue, desconfiado, todos os movimentos:

– Tem cerveja?

– Ná. Só vinho...

– Traga o vinho.

(...)

(*Outras Expressões* (12.º Ano), 2019: 159-161)

Anexo VI- Exercícios - 12.º Ano

Ficha de Exercícios

Fernão Lopes – o historiador

“Fernão Lopes é, ainda hoje, muitas vezes imaginado como o “pai” da historiografia portuguesa. Já Lindley Cintra demonstrou, porém, que esta nasceu no reinado de D.Dinis (isto é, na 1ª metade do século XIV), em resultado de um notável esforço de imitação da historiografia castelhana, e tem no conde D. Pedro de Barcelos o autor dos seus primeiros textos fundamentais: o *Livro de Linhagens* e a *Crónica de 1344*. Cerca de três quartos de século mais tarde, Lopes inscreve-se nesta tradição, sendo aliás a *Crónica de 1419* um excelente testemunho dessa realidade. Com ele, consolidar-se-á uma nova fase na evolução da nossa historiografia: aquela que garante a transição do estilo do “memorial” ou do “cronicão” para o estado de “crónica”. A simples anotação do acontecimento, por vezes apenas conhecido pela tradição oral e registado sem demasiada preocupação de rigor, cede definitivamente o lugar a uma narrativa ordenada (diacronicamente), de estrutura e apresentação internas muito mais complexas e apurada no manuseamento de materiais informativos muito diversificados.

Creio [...] que ao estilo de trabalho e à própria conceção de história de Fernão Lopes não será manifestamente estranha a sua condição profissional. [...] A sua contribuição mais importante para o desenvolvimento da historiografia na Europa deve em grande parte atribuir-se ao estreito contacto que manteve com a Torre do Tombo, do qual foi conservador durante 36 anos [...] [e daí] a reconhecida utilização, pelo cronista, de uma vasta gama de documentos [...].”

Manual *Sentidos 10*, 2017: 74

1. Identifica os valores epistémicos expressos no excerto transcrito.
 - 1.1. Justifica cada um dos exemplos.

Anexo VII - Produção Textual 2 —12.º Ano

Baseado na leitura do excerto textual do conto, *Sempre é uma companhia*, de Manuel da Fonseca, e na frase “E, sem pressentir que aquela noite é a véspera de um extraordinário acontecimento, lá se vai deitar o Batola, derrotado por mais um dia.”, imagine qual será o acontecimento extraordinário, **fundamentando** a sua perspetiva. (110 a 150 palavras)

É obrigatório o uso de **dispositivos linguísticos epistémicos**.

Anexo VIII - Plano de Didatização - 10.º ano (1 aula de 50 minutos)

Sobre a intencionalidade comunicativa na modalidade com valor epistémico: uma perspetiva didática no Ensino Secundário, no poema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, das *Rimas*, de Camões

Fundamentação Científico-Pedagógica

A presente planificação corresponde a uma aula de 50 minutos de Português, para alunos do 10.º ano de escolaridade, numa turma de Ciências e Tecnologias, da Escola Secundária de Avelar Brotero. É de salientar que a presente didatização será aplicada através do ensino não presencial, em que foi crucial adaptar a lecionação dos conteúdos.

De acordo com o documento *Aprendizagens Essenciais* (2018), e no âmbito do domínio da Educação Literária, nesta aula, terminar-se-á o estudo da Unidade 2, relativa às *Rimas*, de Camões, nomeadamente, a abordagem do poema ‘Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades’. Nesta aula, também serão trabalhados os domínios da (i) Escrita, através da produção de uma sequência argumentativa; da (ii) Oralidade, praticada através da questionamento relativo a apreensão dos sentidos do texto; e, por fim, da (iii) Gramática, em que se fará o ensino explícito da intencionalidade comunicativa das marcas linguísticas epistémicas.

Conforme o documento *Programa e Metas Curriculares de Português* (versão atualizada, 2014: 5), é crucial afirmar que no decorrer da análise de um texto literário se explorem outros domínios ligados à área do ensino, de modo a que o desenvolvimento linguístico dos discentes se efetive. Assim,

A questão releva, portanto, de um quadro mais abrangente de articulação entre domínios, incluindo o da Gramática, onde se espera que o desenvolvimento da consciência linguística e metalinguística corresponda a uma efetiva melhoria dos desempenhos no uso da língua. É, nesse sentido, de destacar a exploração de um mesmo género de texto em diferentes domínios, em nome de um desenvolvimento articulado e progressivo das capacidades de interpretar, expor e argumentar, decisivas neste nível de ensino. (*Programa e Metas Curriculares de Português*, 2014: 5)

Desta forma, através do estudo do poema camoniano ir-se-á perscrutar outros domínios, visto ser o texto lírico o ponto de partida desta didatização.

De acordo com o investigador Cidade (1992: 24), estudar as obras camonianas implica perceber “A quantidade e variedade de saber científico, manifestado nas obras de Camões, [que]⁶⁶ causa admiração, principalmente se considerarmos a raridade de bibliotecas volumosas e o alto valor dos códices impressos e manuscritos, que naquela era dificultava aos estudiosos a aquisição e até mesmo o uso dos livros.”

Assim, reconhece-se que Camões revela uma vasta cultura, caracterizada por um saber profundo e diverso (sobre mitologia, astronomia, geografia, literaturas antigas e modernas, poesia italiana e espanhola), permitindo produzir os seus textos de temáticas variadas.

O estudo da obra camoniana implica ter conhecimento sobre o Renascimento, os autores⁶⁷ de referência e, não menos importante, sobre a vida de Camões. Pouco se sabe sobre a vida do poeta renascentista, uma vez que, como anuncia Cidade (1992: 13), Camões não teve um biógrafo a trabalhar para si, como os reis; não teve filhos com gosto pelo pormenor biográfico dos seus dias, como Gil Vicente e António Ferreira; Camões teve três amigos, Diogo do Couto, Luís Franco e Manuel Correia,

⁶⁶ Texto da autora da presente planificação.

⁶⁷ Francesco Petrarca, Virgílio, Ovídio, Horácio, Homero, entre outros.

que deixaram alusões ao seu trabalho. De resto, todas as informações biográficas de que se tem conhecimento advêm dos seus textos e das suas cartas.

Após esta breve contextualização, menciona-se que como esta aula se realizará através de videoconferência, é fundamental que seja composta por três momentos: num primeiro momento, os alunos terão de realizar uma atividade assíncrona, antes da aula, de forma a se prepararem para os conteúdos que irão ser lecionados; um segundo momento, que será composto por todas as atividades que englobam a aula propriamente dita; e, por fim, um terceiro momento, em que os alunos terão de realizar duas atividades assíncronas, depois da aula, redação de uma sequência textual argumentativa e preenchimento de um questionário.

Assim, antes da aula será enviado, aos alunos, um guião de trabalho, para que organizem o seu estudo e realizem as atividades solicitadas. Deste modo, a atividade assíncrona, antes da aula, consiste na visualização e reflexão do poema 'Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades', através da aplicação digital *Adobe Spark*, criado pela docente. Com esta reflexão é importante que os alunos retenham a ideia de que a mudança ocorre em todos os elementos que o planeta Terra congloba, sendo a consequência da passagem do tempo.

No início da aula, a professora-estagiária interpela os discentes sobre o poema, tendo em vista a análise conteudística do mesmo, em que se espera que os alunos apreendam os seguintes aspetos:

- O tema do soneto é a mudança, sentida pelo sujeito poético de uma forma bem diferente daquela que se opera na Natureza. O *eu* lírico refere a mudança que ocorre na Natureza como sendo uma ação positiva (ao inverno sucede-se sempre a primavera), ou seja, dá-se uma renovação. No entanto, essa transformação realiza-se no sujeito poético de forma negativa: o mal transforma-se em remorsos e o bem em saudades, causados pela passagem do tempo. Tal como a mudança ocorre em elementos a si externos, também ocorre em si mesma, i.e., a própria mudança alterou-se, pois já nada se transforma como antes (Cabral, 1997: 89; Fiúza, 1979: 113; Veríssimo, 2007: 136).
- A estrutura interna do poema: pode-se dividir em dois momentos, em que o primeiro corresponde às três primeiras estrofes e é onde se faz a apresentação e o desenvolvimento da temática, e o segundo corresponde à última estrofe, em que se faz uma síntese do conteúdo (Cabral, 1997: 90).
- As expressões que demonstram a temática da mudança e a sua ininterrupção na vida humana: 'mudar', 'mudam-se', 'muda-se', 'se muda', 'mudar-se', 'mudança', 'novas', 'novidades', 'diferentes', 'converte', 'sempre', 'continuamente', 'cada dia', 'já' (Cabral, 1997: 90).

Após a análise do poema, introduzir-se-á o ensino explícito sobre a intencionalidade comunicativa das marcas linguísticas epistémicas, através da verificação das marcas linguísticas epistémicas no texto poético analisado.

É de salientar que a utilização de um texto literário para a gramaticalização dos dispositivos linguísticos epistémicos vai ao encontro do que Irene Fonseca defende, isto é, o estudo do texto literário não serve só para se conhecer um dado fenómeno histórico, serve, também, para se compreender as várias formas de utilização da língua. Assim, nesta leção favorece-se o estudo do poema camoniano 'Mudam-se os tempos mudam-se as vontades', tendo em vista o enriquecimento e a estimulação da competência linguística, isto é, a compreensão do funcionamento da língua (Fonseca, 2000: 38).

Com a verificação de algumas marcas linguísticas epistémicas no poema, far-se-á o ensino explícito da intencionalidade das restantes marcas. Para esta explicitação recorreu-se à *Gramática da Língua Portuguesa* (2003), de Mira Mateus, mais concretamente o capítulo 'Modalidade', de Fátima de Oliveira e Amália Mendes.

De seguida, os alunos resolverão exercícios de escolha múltipla de identificação dos valores epistémicos veiculados em frases, de modo a ser possível ter uma perceção acerca do conhecimento que os discentes adquiriram aquando da explicitação. É de referir que a correção destes exercícios irá ocorrer aula, interpellando vários alunos.

Depois da aula, de modo assíncrono, pedir-se-á aos discentes que façam uma produção escrita, na qual têm de refletir sobre os valores do 'bem' e do 'mal' e o modo como contribuem para a construção do 'eu'. Nesta produção escrita, será obrigatório o uso de algumas marcas linguísticas epistémicas, permitindo perceber se os discentes compreenderam o modo como podem utilizar os dispositivos linguísticos epistémicos e se tomaram consciência de que o uso desses dispositivos facilita a escrita e a compreensão de um texto.

A escolha de se ter como atividade uma produção escrita, não tem só que ver com observação das marcas linguísticas que os alunos utilizam e o modo como as empregam, mas também como o facto de que a escrita é muitas vezes desvalorizada. Assim, conforme Fonseca (1992: 223), é crucial que a escrita esteja frequentemente presente em sala de aula, dado que muitas vezes a escrita é desvalorizada pela sociedade, dada a sua configuração audiovisual e do imediato. Esta desvalorização da escrita acontece porque a oralidade é a competência mais frequente. Consequentemente, é fácil compreender que tudo o que tenha que ver com a escrita, sendo mais restrito, seja mais difícil. Por esse motivo, é uma responsabilidade dos professores trabalhar a escrita no sentido de os alunos elaborarem produções textuais que se afastem das que estão habituados a lidar no seu quotidiano, pois como a autora refere

a atuação pedagógica (...) implica que aquisição e aperfeiçoamento das várias competências inerentes à prática da língua se processem no espaço-aula com características que se diferenciem das que tem a aquisição não programada dessas competências no âmbito da prática habitual e quotidiana da língua (Fonseca, 1992: 226).

Por último, os discentes vão responder a um breve questionário sobre a perceção que tiveram da didatização, tendo em vista a análise do resultado da aplicação do tema do relatório de estágio.

Finalizando, o grande objetivo desta aula será tornar os alunos conscientes da intencionalidade comunicativa das marcas linguísticas epistémicas e do contributo que esta perceção tem para a compreensão e interpretação de textos, assim como para a expressão de atitudes.

Objetivos da aula

Educação Literária (cf. Aprendizagens Essenciais)

- Interpretar o texto literário português de Luís de Camões, das *Rimas*, produzido no século XVI;
- Contextualizar o texto literário português do século XVI em função de marcos históricos e culturais;

Oralidade (cf. Aprendizagens Essenciais)

Expressão:

- Produzir um texto adequado à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical;
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados.

Escrita (cf. Aprendizagens Essenciais)

- Escrever sequências textuais argumentativas, respeitando as marcas de género;
- Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente;
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual;
- Editar os textos escritos, após revisão, individual ou em grupo, tendo em conta a adequação, a propriedade vocabular e a correção linguística.

Gramática

- Tomar consciência dos factos e opiniões que um texto veicula;
- Reconhecer as marcas linguísticas epistémicas num poema e em frases;
- Diferenciar as opiniões de factos;
- Utilizar essas marcas linguísticas epistémicas para uma melhor capacidade de expressão mediante a elaboração de sequências argumentativas.

Avaliação

Observação direta dos discentes:

- interesse demonstrado;
- empenho nas atividades propostas;
- participação na aula;
- correção da expressão oral e da leitura.

Recursos Didáticos

Google Meet (videoconferência); Manual, *Sentidos 10*; *Adobe Spark* (leitura do poema e visualização de imagens); *Google Forms* (exercícios de escolha múltipla); *Google Docs* (Produção Escrita); *Google Forms* (Questionário).

Roteiro da Aula

I. Antes da aula (modo assíncrono)

Os alunos lerão o poema em casa, através do Adobe Spark (<https://spark.adobe.com/page/LLUIDRbBGtVX6/>), em que será necessário estabelecer uma relação entre o poema e as imagens.

II. Durante a aula (modo síncrono)

Análise do poema, tendo em conta a reflexão que os alunos fizeram através do Adobe Spark. Reflexão sobre a intencionalidade comunicativa do sujeito poético.

Identificação das marcas linguística epistémica no poema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, de Camões.

Identificação das marcas linguísticas epistémicas no poema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”:

Mudam-se (1) os tempos, mudam-se (2) as vontades,
Muda-se (3) o ser, muda-se (4) a confiança;
Todo o mundo é (5) composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.
Continuamente vemos (6) novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam (7) as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.
O tempo cobre (8) o chão de verde manto,
Que já coberto foi (9) de neve fria,
E enfim converte (10) em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança **faz** (11) de mor espanto:
Que não se **muda** (12) já como **soía** [costumava] (13).

Luís Vaz de Camões

- 1- 'Mudam-se'- Interpretação epistémica de certeza (Presente do Indicativo)
- 2- 'mudam-se'- Interpretação epistémica de certeza (Presente do Indicativo)
- 3- 'Muda-se'- Interpretação epistémica de certeza (Presente do Indicativo)
- 4- 'muda-se'- Interpretação epistémica de certeza (Presente do Indicativo)
- 5- 'é'- Interpretação epistémica de certeza (Presente do Indicativo)
- 6- 'vemos'- Interpretação epistémica de certeza (Presente do Indicativo)
- 7- 'ficam'- Interpretação epistémica de certeza (Presente do Indicativo)
- 8- 'cobre'- Interpretação epistémica de certeza (Presente do Indicativo)
- 9- 'converte'- Interpretação epistémica de certeza (Presente do Indicativo)
- 10- 'faz'- Interpretação epistémica de certeza (Presente do Indicativo)
- 11- 'muda'- Interpretação epistémica de certeza (Presente do Indicativo)
- 12- 'soía'- Interpretação epistémica de possibilidade (Pretérito Imperfeito do Indicativo)

Explicitação das restantes marcas linguísticas epistémicas.

Marcas linguísticas:

Incerteza / Dúvida

- Verbo pleno : **'duvidar'**
- Adjetivo: **'duvidoso'**
- Nome: **'dúvida'**
- Tempo verbal: **Futuro do Indicativo**

Possibilidade

- Verbos modais: **'poder'** e **'dever'**
- Locução verbal: **'ser capaz de'**
- Advérbios e locuções adverbiais: **'se calhar', 'talvez', 'possivelmente'**
- Adjetivos deverbais: **'lavável', 'concebível'**
- Tempos verbais: **Pretérito Imperfeito do Indicativo**

Crença

- Verbo modal: **'ter (de)'**
- Verbos plenos: **'crer', 'julgar'**
- Adjetivo: **'certo'**
- Tempo verbal: **Condicional do Indicativo**

Certeza

- Verbos plenos: **'saber'**
- Locução adverbial: **'sem dúvida'**
- Nome: **'certeza'**
- Tempos verbais: **Presente do Indicativo**

Resolução de exercícios de escolha múltipla de identificação de valores epistémicos em frases, através do *Google Forms* (<https://docs.google.com/forms/d/1JlNYbp1diTZE1DdU8A3JCKvb9--wIHvycSA78In-F8/edit>).

Reflexão sobre a importância da modalidade epistémicas na compreensão, interpretação e escrita de textos.

III. Depois da aula (modo assíncrono)

Realização de uma produção escrita, através do *Google Docs*.

Preenchimento de um questionário sobre a perceção face à didaticação das marcas linguísticas epistémicas, através do *Google Forms* (<https://docs.google.com/forms/d/1NBHuUwhQEQhoZ23DeDW-HtJ5nXGwGNvG00oa2QnhVJY/edit>).

Referências Bibliográficas

Amaro, Alice. (2000). *Português B*. Lisboa: Edições ASA. pp.108-109.

Cabral, Avelino Soares. (1997). *Camões Lírico: 10 ano*. Mem Martins: Sebenta. – [Série “Cadernos de Literatura Portuguesa”]. pp.26-36; 89-91.

Cidade, Hernâni. (1992). *Luís de Camões- O Lírico*. Lisboa: Editorial Presença. pp.13-193.

Fiúza, Mário. (1979). *Redondilhas e Sonetos de Camões: edição antológica, anotada e comentada*. Porto: Porto Editora. pp.113-114.

OLIVEIRA, Fátima. (2003). “Modalidade e modo”. *Gramática da Língua Portuguesa*. Eds. Maria Helena MIRA MATEUS et al..Lisboa: Editorial Caminho. pp. 245-272.

Documentos legislativos:

Aprendizagens Essenciais. 10.º Ano. Português (2018). Direção-Geral da Educação. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_portugues.pdf [consultado a 26-12-2019].

BUESCU, Helena *et al.* (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português. Ensino Secundário*. Ministério da Educação e Ciência. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa_metas_curriculares_portugues_secundario.pdf [consultado a 14-02-2020].

Manuais:

Catarino, Ana. (2015). *Sentidos 10*. (Manual de Português adotado, do 10.º ano, do Professor). Lisboa: Edições ASA. pp. 201.

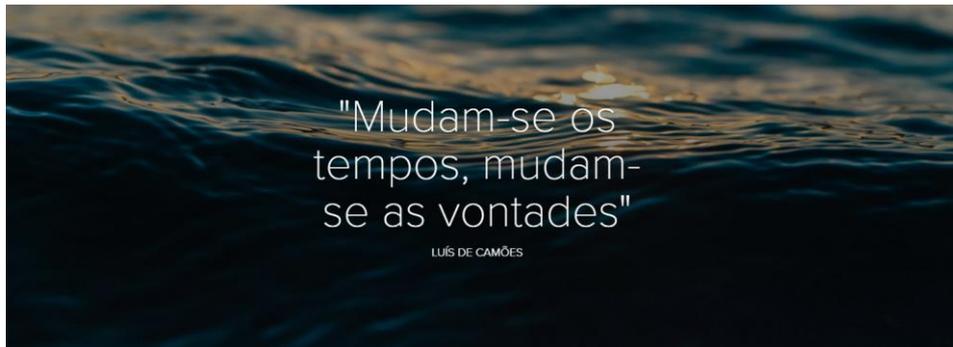
Veríssimo, Artur. *et al.* (2007). *Novo Ser em Português 10*. (Manual de Português, do 10.º ano, do Professor). Porto: Areal Editores. pp.136.

Anexo IX - Guião de Trabalho da turma de 10.º ano

Plano de trabalho para a aula

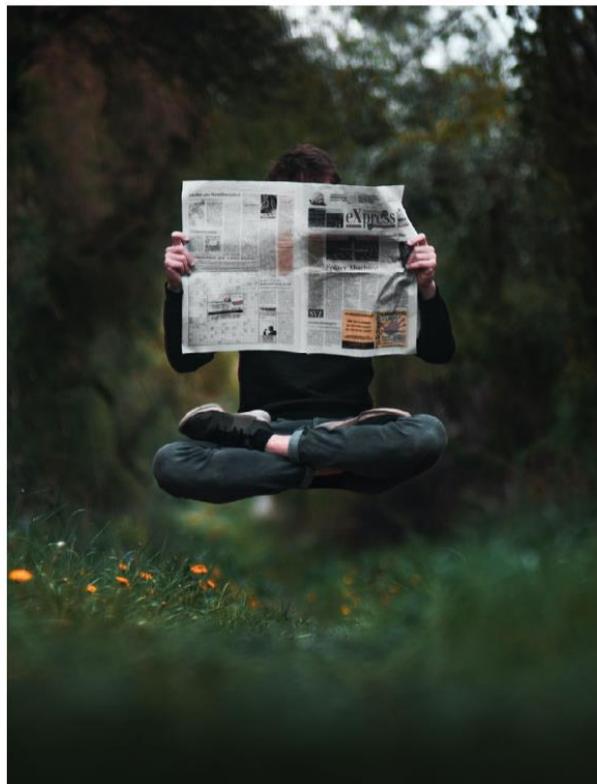
Aprendizagens	<p>“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, de Luís de Camões. Intencionalidade comunicativa: marcas linguísticas com valor epistémico.</p>
Tarefas	<p>Antes da aula — modo assíncrono Leitura do poema e observação de imagens, em <i>Adobe Spark</i>.</p> <p>Durante a aula — modo síncrono Análise conteudística do poema; Visualização da gradação dos valores epistémicos; Análise do uso de marcas linguísticas com valores epistémicos; Identificação de valores epistémicos — exercício de escolha múltipla.</p> <p>Depois da aula — modo assíncrono Produção escrita de uma sequência argumentativa (entre 110 a 150 palavras); Preenchimento de um questionário.</p>
Orientações de Estudo	<p>Antes da aula Lê o poema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, de Luís de Camões (manual, página 201). Após a leitura, procura estabelecer uma relação entre o poema e as imagens para apresentares na sessão por videoconferência.</p> <p>Durante a aula Presta atenção à análise conteudística do poema e à explicitação das marcas linguísticas epistémicas. Para terminar a aula, vais fazer um exercício de escolha múltipla sobre o conteúdo gramatical.</p> <p>Depois da aula Redige um pequeno texto sobre o poema, em que tens de utilizar as marcas linguísticas epistémicas indicadas para o efeito. Este texto será realizado em <i>Google Docs</i>, contando com o <i>feedback</i> das docentes, Ana Sebastião e Bárbara Ferreira.</p> <p>Por último, responde a um breve questionário sobre a aprendizagem do conteúdo gramatical.</p>
Recursos	<p>Videoconferência, <i>Google Meet</i> Manual, página 201 Poema e imagens, <i>Adobe Spark</i> Exercícios, <i>Google Forms</i> Produção escrita, <i>Google Docs</i> Questionário, <i>Google Forms</i></p>
Forma de Apoio / Feedback	<p>Apoio síncrono O esclarecimento de dúvidas terá lugar sempre que um aluno solicitar.</p> <p>Apoio assíncrono Os comentários e as observações serão realizados diretamente no documento partilhado com as docentes (<i>Google Docs</i>).</p>

Anexo X - Poema 'Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades' e imagens agregadas na aplicação digital de apresentação *Adobe Spark*



Mudam-se os
tempos, mudam-
se as vontades,
/ Muda-se o ser,
muda-se a
confiança;/ Todo
o mundo é
composto de
mudança;/
Tomando
sempre novas
qualidades

Continuamente vemos novidades,

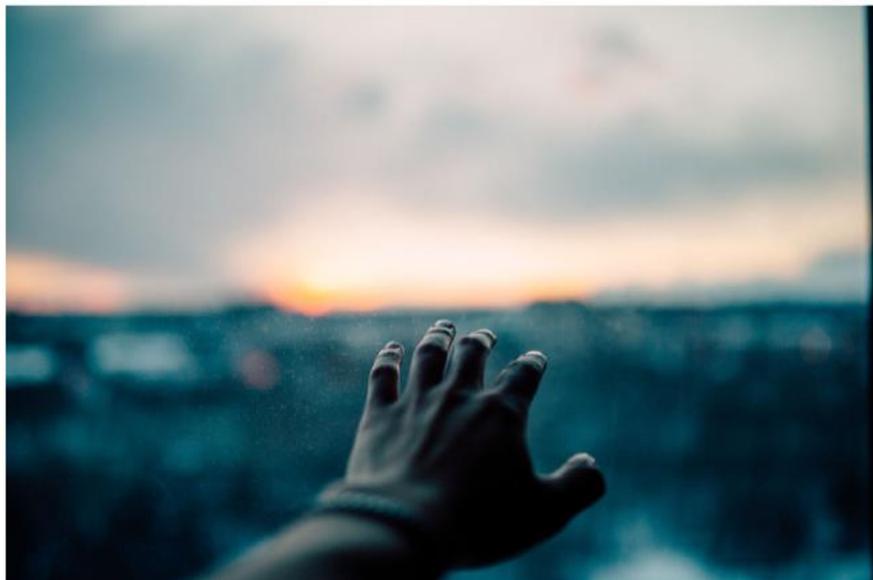


Diferentes em tudo da esperança;

Do mal ficam as mágoas na lembrança,



E do bem, se houve algum, as saudades.



O tempo cobre o chão de verde
manto, / Que já coberto foi de
neve fria, / E enfim converte em
choro o doce canto.



E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor
espanto: /Que não se muda já
como soía.



Anexo XI - Exercícios resolvidos - 10.º ano

Intencionalidade Comunicativa: marcas linguísticas epistémicas

Identifique os valores epistémicos que se concretizam nas frases seguintes.

Pode ser que a Cláudia tenha desistido. *

- possibilidade
- crença
- certeza
- dúvida/incerteza

O Rui sabe que o disco já está à venda. *

- possibilidade
- crença
- certeza
- dúvida/incerteza

O coordenador do projeto deve escrever o relatório anual. *

- possibilidade
- crença
- certeza
- dúvida/ incerteza

É duvidoso que o Rui consiga responder a todas as perguntas. *

- possibilidade
- crença
- certeza
- dúvida/ incerteza
- Outra opção...

Eu creio que o Rui chega amanhã. *

- possibilidade
- crença
- certeza
- dúvida/ incerteza

A Raquel não pode fazer o teste. *

- possibilidade
- crença
- certeza
- dúvida/ incerteza

A Raquel pode não fazer o teste. *

- possibilidade
- crença
- certeza
- dúvida/ incerteza

O Pedro duvida de que o comboio chegue a horas. *

- possibilidade
- crença
- certeza
- dúvida/ incerteza

A Inês comerá a sopa. *

- possibilidade
- crença
- certeza
- dúvida/ incerteza

A Maria é capaz de chegar a tempo. *

- possibilidade
- crença
- certeza
- dúvida/ incerteza

Anexo XII - Produção Textual - 10.º ano

Comente os versos “do mal ficam as mágoas na lembrança, / e do bem (se houve algum), as saudades.”, do poema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, refletindo sobre o modo como estes dois valores contribuem para a construção do *eu* e da humanidade.

É obrigatório o uso destes **dispositivos linguísticos epistémicos**:

‘pode’, ‘deve’, ‘talvez’, ‘se calhar’, certamente’, ‘concebível’, ‘possivelmente’, ‘ter de’, ‘duvidoso’, ‘crer’, ‘saber’, ‘julgar’, ‘provável’, futuro do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo e condicional do indicativo.

Extensão do texto: entre 110 a 150 palavras

Anexo XIII - Produções escritas 1 - 12.ºano

T12_Sq1_Txt1_I

A solidão é algo que todos nós passámos ou estamos a passar, pois é algo inevitável que o ser humano um dia irá encarar. Mas no caso de Portugal, o interior encontrasse bastante inabitável a nível de juventude pois o trabalho só existe em grande qualidade nas grandes cidades como Lisboa e Porto, e devido a isso os idosos das aldeias vão cada vez mais ficar sozinhos, só com a solidão para as acompanhar.

Portanto, no conto “Sempre é uma companhia” tem uma certa realidade, como a violência doméstica, a solidão e as “bebedeiras”, pois esses três factores são aqueles que prevalecem nas aldeias, apesar desses três factores serem drasticamente negativos.

Concluindo a solidão prevalece bastante nas cidades, vilas e aldeias do interior em geral, pois o trabalho é ainda bastante escasso.

T12_Sq1_Txt1_II

Eu desconfio que muita gente hoje em dia em Portugal se encontre acompanhado mas solitário, o que faz com que a pessoa em questão sinta um vazio, se sinta “presa e apagada no silêncio que o cerca”. Infelizmente é algo cada vez mais comum.

Esta minha perspetiva é fundamentada por situações do meu conhecimento e de conhecimento geral.

T12_Sq1_Txt1_III

Hoje em dia muitas coisas mudaram, entre elas existiu um avanço gigante na tecnologia, esta tecnologia apesar de ser boa em certos casos é má noutra, pois promete aproximar as pessoas, mas a verdade é que é um mito. Pois nos fechamos-mos num universo nosso, fiamos só nos e o telemovel, criando depressões de solidão, presos no silêncio que nos cerca. Estas são algumas realidades portuguesas atuais, o melhor é que são iludidos que são amigos de muita gente, mas na verdade estão sozinhos.

T12_Sq1_Txt1_IV

Batola vivem em solidão desde que o velho Rata se matara. Ninguém passa pela venda para conversar, visto que muitos homens no final do dia estão cansados da faina.

Batola vive com a mulher no entanto ele sente-se só, isto porque solidão é diferente de estar sozinho, uma pessoa pode se sentir sozinha no meio de uma multidão.

Nesta situação vivem muitas pessoas, pessoas que por algum motivo são isoladas pela sociedade, ou por serem de uma raça diferente, género, sexualidade, entre outros.

Também existem as situações em que a isolamento é física e não apenas psicológica, por exemplo, as pessoas idosas que ficam sozinhos em casa e não são visitados pelos familiares.

T12_Sq1_Txt1_V

As temáticas-base do conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca, são a solidão e a convivialidade e a frase “Está preso e apagado no silêncio que o cerca” remete para a solidão, que pode ser vista no conto através da vida do Batola antes da telefonia e da localização da aldeia de Alcaria.

Hoje em dia, ainda existem muitas aldeias isoladas, e a maioria no interior, como a do conto, isoladas ao ponto de quem lá habita se sentir “preso”, pois a restante sociedade está longe e não existe contato, e “apagado no silêncio” silêncio quanto ao resto da sociedade devido ao isolamento.

Conclui-se, então, que uma das realidade portuguesas atuais é a imigração do interior para o litoral pois no litoral é quase impossível uma pessoa se encontrar só.

T12_Sq1_Txt1_VI

A solidão está visivelmente presente no conto. O próprio título (“Sempre é uma companhia”) sugere isso mesmo. O protagonista, Batola, passa os seus dias na sua venda a beber sozinho. A monotonia que vive diariamente e algo semelhante: aquela pela qual passam várias pessoas até nos dias de hoje.

Após o suicídio do velho Rata, Batola numa fase semelhante a uma depressão. Isola-se, atos aleatórios de violência para com a sua esposa, e dependência do álcool. Batola apresenta assim sintomas de uma possível depressão. Várias pessoas nos dias de hoje sofrem da mesma forma que ele.

Devido à monotonia da rotina, falta de motivação ou outra razão... A sua isolamento e sentimento de solidão são fatores que acabam por piorar a sua situação.

Assim, conclui-se que Batola apresenta a sua solidão de forma semelhante aquela apresenta por várias pessoas até aos dias de hoje, o que acaba por resultar num ciclo vicioso de maior solidão.

T12_Sq1_Txt1_VII

No excerto textual do conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca, a solidão é um dos diversos temas presentes neste. Curiosamente, este tema existe também, até em grande quantidade, na sociedade portuguesa atual. Creio que, na sociedade atual, a solidão relaciona-se, na maioria dos casos, com o uso excessivo das novas tecnologias e o seu conseqüente isolamento. Devido a estas, as pessoas tendem a pensar que, ao estar nas redes sociais, por exemplo não estão sozinhas, o que, na minha opinião, não é verdade. Acredito que estar sozinho implica não estar ninguém perto, e é o que acontece quando se utilizam as novas tecnologias, que iludem as pessoas, fazendo-as pensar que não estão sós, mas, na verdade, as coisas que observam no ecrã acontece longe destas pessoas.

T12_Sq1_Txt1_VIII

A solidão, presente no conto, relaciona-se com algumas realidades portuguesas atuais.

Atualmente, a sociedade portuguesa preocupa-se mais com a zona litoral, acabando no interior do país por ficar apenas a população mais idosa. Estes idosos vivem em solidão, uma vez que os filhos e a família estão a viver ou a trabalhar no litoral. O interior do país cada vez mais deserto e quem lá continua a viver vivem em solidão.

Isto é um grande problema social, já que as faixas etárias mais jovens não querem mudar-se para o interior.

Como tentativa de resolução/diminuição deste problema o estado oferece incentivos a quem se mudar para o interior, uma vez que com este problema começam a faltar serviços e pessoas com disponibilidade de ouvir as pessoas a sofrer de uma grande solidão e ajudá-las a passar o tempo.

Por fim, este é um problema que eu creio estar ainda em crescimento mas numa fase final, sendo assim, é importante solucionar-lo o quanto antes já que a solidão pode afetar de forma muito forte e disfarçada o comportamento das pessoas.

T12_Sq1_Txt1_IX

No excerto textual do conto, “Sempre é uma companhia” está presente a “solidão” esta solidão expressa-se através da vida monótona e triste dos habitantes da Alcaria- Durante o dia, os homens trabalham e à noite dirigem-se para suas casas e dormem. Batola passa o dia sentado à espera de atender os poucos fregueses que se deslocam a sua venda, depois com o falecimento do velho Rata, Batola está ainda mais na solidão, esta solidão também está presente de certa forma na vida dos homens que estão sempre no computador a jogar.

A solidão de Batola também se reflete na relação entre Batola e a mulher, relacionamento conflituoso ela é ativa e dominadora quando toma decisões, já ele é violento quando está ébrio, ou seja Batola sente-se inferior em relação à mulher.

Em suma, Batola vive em constante solidão, pois os dias a dia do Batola nunca mudam, são sempre os mesmos.

T12_Sq1_Txt1_X

Penso que podemos ver esta situação de uma forma mais abstrata e não tão factual.

Claramente que cada vez mais os habitantes do interior de Portugal se encontram mais sós devido à inexistência de pessoas jovens, habitando nessas zonas, mas também presas pelos escassos e difíceis acesso às mesmas e, por conseqüente, acesso difícil por parte desses habitantes às grandes metrópoles.

Mas eu iria mais à frente e digo que as pessoas que habitam nas grandes metrópoles se sentem assim também, cercadas por gente, presas nas suas rotinas diárias onde não se encontram sós fisicamente, visto que estão rodeadas por muitas pessoas, mas sentem-se sós e isoladas de tudo e todos.

Infelizmente não há um mundo nem civilização perfeitos, de modo que temos que manter-nos sempre positivos e ativos, tentando ao máximo evitar cair nessa solidão e na jaula que é a vida que nos pode prender mas também libertar, tendo sempre as duas faces da moeda adjacente à mesma.

T12_Sq1_Txt1_XI

A solidão é algo que nem sempre é bom, mas também não é a tragédia que muito idealizam.

Batola está na “má” solidão. Está isolado, apenas com a mulher com quem não passa o tempo, numa vila onde ninguém tem ocasião para convívio. Esta solidão mata-nos por dentro, consome-nos as energias, faz-nos acreditar que não dá para ter uma situação melhor.

No entanto, existe outra solidão. Por vezes, quando a pressão do mundo nos sufoca, nós mesmo procuramos refúgio onde, mesmo que por instantes, não tenhamos motivos de preocupação, onde o nosso espírito se recupere.

Onde eu pretendo chegar com os meus argumentos é que a solidão deve ser encarada dependendo do caso que estamos a analisar. Na situação do Batola, claramente viver numa região isolada do país sem mudanças ou acontecimentos, não é algo positivo.

T12_Sq1_Txt1_XII

Na atualidade, a solidão está presente numa vasta quantidade de pessoas.

A meu ver, a temática presente no conto, relaciona-se com algumas realidades portuguesas atuais.

Primeiramente, a sociedade portuguesa tem o hábito de se refugiar num canto, isolados de tudo e todos, com, por exemplo, o álcool para se entreter. Como, por exemplo, o Batola, apesar de estar em público, permanece em solidão, para fugir a essa realidade bebe “o melhor vinho que há na venda”.

No entanto, não é só o álcool que provoca ou ajuda esse silêncio. As tecnologias são um factor bastante decisivo na comunicação com o exterior. Muitos preferem o telemóvel à ligação cara a cara com outros.

Em suma, alguma população portuguesa não se esforça para abater o silêncio, mantendo-se na solidão.

T12_Sq1_Txt1_XIII

A sociedade quotidiana visa alguns problemas comportamentais tais como a solidão e depressão.

De acordo com o meu ponto de vista é mais visível nos adolescentes pela pressão social, escola, problemas em casa ... mostrando que cada vez os jovens têm mais problemas e pensando no futuro da sociedade, cada vez mais iremos ter problemas com as pessoas.

T12_Sq1_Txt1_XIV

Neste excerto textual do conto, “Sempre é uma companhia”, a temática da “solidão”, pode se relacionar com algumas realidades portuguesas atuais.

Um exemplo disso é a vida de algumas pessoas, que têm uma vida monótona, onde levantam-se da cama, vão trabalhar, depois do trabalho vão para casa dormir. Estas pessoas têm uma vida solitária, pois não conseguem aproveitar os pequenos momentos, para conviver com os amigos ou com a mulher.

Com isto conclui-se que a solidão é algo que a gente pode controlar, sabendo gerir o tempo e esforçando para não a ter.

T12_Sq1_Txt1_XV

A temática da solidão esta presente no conto todo e pode ser relacionada com algumas realidades portuguesas devido à distancia e a falta de comunicação.

Hoje em dia as pessoas estão todas para as grandes cidade em busca de melhores condições de vida, abandonando assim as pequenas aldeias.

Aldeias estão cada vez mais desertas, apesar de muitas hoje em dia já terem telemoveis, televisões pessoas de fora que por lá passam todas as semanas, apesar de não ser tanta solidão com em tempos, acaba por ser exatamente igual, as pessoas acabam por comunicar com quem conseguem vivendo assim numa solidão.

T12_Sq1_Txt1_XVI

No conto, “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca, a temática da solidão está presente no mesmo.

A solidão faz com que não se aproveite a vida ao máximo. Alguém que esteja sozinho não se diverte tanto como se estivesse num grupo com vários amigos.

Alguém que “Está preso e apagado no silêncio que o cerca” começa a ter uma vida monótona, uma vida que se repete todos os dias, que não traz nada de novo.

A solidão ao longo de uma vida inteira é mau, mas a curto prazo pode ser bom. A pessoa pode descobrir coisas sobre si próprio, refletir um pouco sobre o que pode mudar para ser melhor ou até mesmo aperceber-se a sua verdadeira focação.

Concluindo, a meu ver a solidão não é má de todo, só não devemos estar sempre sozinhos para a vida não se tornar monótona.

T12_Sq1_Txt1_XVII

A sociedade do quotidiano visa alguns problemas comportamentais, tais como: a depressão e a solidão.

De acordo com o meu ponto de vista, a solidão é um dogma da sociedade, visto que os indivíduos sofrem depressões e outros problemas mentais, que se refletem nas ações demonstradas no seu dia a dia. Estes indivíduos podem apresentar uma vida solitária e depressiva, podendo cometer loucuras.

VAMOS ACABAR COM A SOLIDÃO!!!!

T12_Sq1_Txt1_XVIII

A temática da solidão está bastante presente no conto “Sempre é uma companhia” e pode-se relacionar com algumas realidades dos dias de hoje na sociedade portuguesa.

Efetivamente, no conto, a solidão é notada numa aldeia de Ourique onde as casas estão dispersas e as pessoas que nela vivem preocupam-se a dedicar à agricultura sem interagir socialmente. Relativamente aos dias de hoje, a solidão é também presente maioritariamente nas aldeias, onde, por exemplo, encontram-se idosos fechados em casa, sozinhos, sem apoio familiar, como nos é apresentado pelos jornais de televisão.

Em sumo, a realidade fictícia no conto “Sempre é uma companhia” não muda muito quando comparada com a realidade presente nas aldeias portuguesas dos dias de hoje.

T12_Sq1_Txt1_XIX

O conto “Sempre é uma companhia” retrata bastante bem o tema da solidão. Infelizmente a solidão associada ao conto continua a estar presente nas aldeias portuguesas.

Hoje em dia, em grande parte devido à centralização, ou seja, à deslocação das populações do interior para a capital e grandes cidades, as aldeias perdem a maioria da sua população, principalmente a mais jovem. Ao ficarem apenas os mais idosos e à medida que alguns vão falecendo, estas localidades vão-se tornando mais solitárias.

Para contrariar isto e, assim, dar mais vida às localidades do interior é necessário implementar medidas de descentralização, o que é complicado de fazer.

T12_Sq1_Txt1_XX

A solidão tanto no tempo de Batola, como nos dias de hoje é um grande problema para a sociedade, principalmente entre as populações mais velhas e mais interiores.

Batola vive numa aldeia no meio do alentejo, que por si só já é uma zona muito deserta, mas sendo uma aldeia ainda mais desértica se torna, isto leva a que não haja muito contacto com o exterior e sendo os residentes da aldeia trabalhadores o contacto entre eles também é escasso isto deixa Batola numa posição ainda pior que nos dias de hoje pois a maioria das pessoas nessa situação socializa entre si.

Resumindo a solidão nos dias de hoje consegue não ser tão má como a de Batola, uma vez que nem dentro da aldeia ele consegue conviver.

T12_Sq1_Txt1_XXI

A solidão é um tema bastante presente no conto “Sempre é uma companhia”, uma vez que Batola vive uma vida monótona e triste. Passa o dia na sua venda a beber, à espera de atender os poucos fregueses que lá vão.

Na minha opinião, esta temática está bastante presente na atualidade visto que, devido às tecnologias, nomeadamente os telemóveis, as pessoas acabam por se isolar um pouco,, ficam um bocado afastadas da realidade. Nada contra, há certas pessoas que gostam de estar sozinhas, outras nem tanto, mas acho que a vida sem as pessoas que nos rodeiam, as pessoas que nos ajudam, que nos alegram seria demasiado triste e monótona tal como a do Batola.

T12_Sq1_Txt1_XXII

Através da leitura do conto “Sempre é uma companhia”, retiramos que a história se desenvolve numa aldeia desligada do mundo, com poucos habitantes e pouco entusiasmo. Eram rotineiros. Passavam os dias sempre da mesma maneira ora a trabalhar, a dormir ou a comer. Faziam o mínimo para sobreviverem à solidão que eram as suas vidas. Tal como neste conto, existem, em Portugal, aldeias que se encontram em situações parecidas. O interior de Portugal não tem praticamente nenhum residente em algumas zonas pois mudou-se tudo para o litoral. Consequentemente, há aldeias que estão desertas, outras que têm muita pouca gente e tal como a aldeia do conto, estas também sofrem de solidão pois estão desconectadas do mundo.

T12_Sq1_Txt1_XXIII

Neste conto Sempre é uma companhia, Batola “está preso e apagado no silêncio que o cerca”. No entanto este silêncio e solidão que o assolam não são propositados, este não tem qualquer influência sobre eles e é forçado a estar assim porque vive numa isolada e pouco populada, onde as pessoas trabalham horários extremos para que possam sobreviver. Isto é uma situação corrente em Portugal, a população é cada vez mais idosa e o interior que sofre mais com isso.

As gerações mais novas tendem a abandonar os mais velhos deixando-os assim sozinhos, forçados ao silêncio.

T12_Sq1_Txt1_XXIV

Batola sente só e abandonado, “Está preso e apagado no silêncio que o cerca”, Batola vive numa pequena comunidade, isolada de tudo o resto. O mesmo acontece nos dias de hoje, pessoas de idade que vivem em aldeias isoladas cujos familiares se mudaram para a cidade e que raramente recebem visitas.

Infelizmente este é um assunto bastante presente na realidade principalmente em pessoas idosas que vivem fora das cidades.

Deve ser dado apoio à descentralização para tentar manter os jovens nas suas cidades Natal, tentar mantê-los no interior.

T12_Sq1_Txt1_XXV

O conto de Manuel da Fonseca transmite-nos a ideia de solidão ao contar a história de Batola, alguém que mais tarde ou mais cedo acabaria sozinho e abandonado na aldeia em que vivia.

Do meu ponto de vista, isto seria uma realidade que irá acontecer se o Batola nada fizer, pois, o mesmo era considerado um inútil no que tocava ao que ele fazia dentro da venda que partilhava com a sua mulher. Batola também andava sempre sozinho visto que o seu único amigo havia-se matado, ele devido aos problemas com o álcool costumava maltratar a sua esposa e, sabendo que não fazia nada pela sua vida, acabaria por ficar sozinho sem sítio para onde ir.

Concluindo, Batola acabaria mesmo por “ficar preso e apagado no silêncio que o cerca” pois, com a sua forma de ser, ele acabaria por não ser ninguém na sociedade.

T12_Sq1_Txt1_XXVI

Acredito que na atualidade as aldeias mais isoladas tem um problema de a população local, seja toda de uma faixa etária sénior. Concretamente temos uma aldeia que está a “falecer”, a perder a sua juventude.

O motivo deste problema é a evolução gradual da sociedade, antigamente o povo português dedicava-se mais à agricultura trabalho no campo, era o ganha pão daquela altura digamos e secalhar para um jovem naquele tempo não existiam outras oportunidades mas agora existem, a procura de trabalho mais para o centro urbano leva às vezes ao abandono da terra natal. Outro motivo também é o desinteresse pelas técnicas antigas e utilizadas nas aldeias.

Por acaso neste conto encontramos a solidão sentida pelo auor, uma monotonia desolada. Quase que são afastadas, colocadas de lado pelo resto da sociedade. Secalhar muitos vivem sozinhos e os netos e filhos vivem longe. Então na frase “Está preso e apagado no silêncio que o cerca” mostra que os restantes aldeões preocupavam-se verdadeiramente porque não podem abandonar basicamente a vida toda deles que conviveram ali, onde cresceram. Agora a única coisa que lhe faz acompanhar é o silêncio da solidão.

Anexo XIV- Marcas Linguísticas Epistémicas das primeiras produções textuais 1 - 12.º ano

Participantes	Verbo Modal - 'pode'	Participantes	Verbo Modal - 'dever'
I		I	
II		II	
III		III	
IV	"pode"	IV	
V	"pode"	V	
VI		VI	
VII		VII	
VIII	"pode"	VIII	
IX		IX	
X	"podemos", "pode"	X	
XI		XI	
XII		XII	
XIII		XIII	
XIV	"pode"	XIV	
XV	"pode"	XV	
XVI	"pode", "pode", "pode"	XVI	"devemos"
XVII	"podem"	XVII	
XVIII	"pode-se"	XVIII	
XIX		XIX	
XX		XX	
XXI		XXI	
XXII		XXII	
XXIII	"possam"	XXIII	
XXIV		XXIV	
XXV		XXV	
XXVI	"podem"	XXVI	

Participantes	Verbo Pleno- 'crer'
I	
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	"creio"
VIII	"creio"
IX	
X	
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Futuro
I	"irá"
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	
IX	
X	
XI	
XII	
XIII	"iremos"
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	"irá"
XXVI	

Participantes	Condicional
I	
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	
IX	
X	"iria"
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	"seria"
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Presente do Indicativo
I	"é", "é", "existe", "vão", "é", "são", "prevalecem", "prevalece", "é"
II	"desconfio", "faz", "cerca", "é", "é"
III	"é", "promete", "é", "é", "fechamo-nos", "ficamos", "cerca", "são", "é", "são", "são", "estão"
IV	"vivem", "passa", "estão", "vive", "sente-se", "é", "vivem", "são", "existem", "é", "ficam", "são"
V	"é", "são", "está", "cerca", "remete", "existem", "habita", "está", "existe", "conclui-se", "é"
VI	"está", "é", "sugere", "passa", "vive", "passam", "isola-se", "sofrem", "são", "acabam", "conclui-se", "apresenta", "apresenta", "acaba"
VII	"é", "existe", "tendem", "estão", "é", "acredito", "é", "acontece", "utilizam", "iludem", "estão", "observam", "acontece"
VIII	"relaciona-se", "preocupa-se", "vivem", "estão", "continua", "vivem", "é", "querem", "oferece", "começam", "é", "é"
IX	"é", "está", "expressa-se", "trabalham", "dirigem-se", "dormem", "passa", "deslocam", "está", "está", "estão", "se reflete", "é", "toma", "é", "está", "sente-se", "vive", "mudam", "são"
X	"penso", "se encontram", "digo", "habitam", "se sentem", "encontram", "estão", "sentem-se", "manter-nos", "é"
XI	"é", "é", "é", "idealizam", "está", "está", "passa", "mata-nos", "consome-nos", "faz-nos", "dá", "existe", "sufoca", "procuramos", "se recupere", "pretendo", "estamos", "é"
XII	"está", "relaciona-se", "permanece", "bebe", "é", "provoca", "ajuda", "são", "preferem", "se esforça"
XIII	"visa", "é"
XIV	"é", "é", "levantam-se", "vão", "vão", "conseguem", "conclui-se"
XV	"está", "estão", "estão", "passam", "acaba", "acabam", "conseguem"
XVI	"é", "está", "faz", "se aproveite", "se diverte", "está", "cerca", "começa", "repete", "traz", "é", "aperceber-se", "é"
XVII	"visa", "é", "sofrem", "se refletem", "vamos"
XVIII	"está", "é", "é", "estão", "vivem", "preocupam-se", "é", "encontram-se", "é", "é", "muda"
XIX	"é", "retrata", "continua", "perdem", "vão", "vão-se", "é", "é"
XX	"é", "vive", "é", "se torna", "leva", "é", "deixa", "socializa", "consegue", "consegue"
XXI	"é", "é", "vive", "passa", "vão", "está", "acabam", "ficam", "gostam", "acho", "ajudam", "alegram"
XXII	"é", "retiramos", "desenvolve", "existem", "se encontram", "mudou-se", "estão", "sofrem", "estão"
XXIII	"é", "está", "cerca", "assolam", "são", "é", "vive", "trabalham", "é", "sofre", "tendem"
XXIV	"sente", "está", "cerca", "vive", "acontece", "vivem", "recebem", "é", "vivem"
XXV	"transmite-nos", "cerca"
XXVI	"acredito", "está", "é", "existem", "leva", "é", "encontramos", "são", "vivem", "vivem", "está", "cerca", "mostra", "é"

Participantes	Pretérito Imperfeito do Indicativo
I	
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	
IX	
X	
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	
XXII	"eram", "passavam", "faziam", "eram"
XXIII	
XXIV	
XXV	"era", "tocava", "fazia", "partilhava", "andava", "havia-se", "costumava", "fazia"
XXVI	"dedicava-se", "era", "existiam", "preocupavam-se"

Participantes	Modo indicativo nas orações relativas
I	"A solidão é algo que todos nós passámos ou estamos a passa..."
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	
IX	
X	
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Modo conjuntivo nas orações relativas
I	
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	
IX	
X	
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	"Alguém que esteja sozinho ..."
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Modo indicativo nas orações completivas de verbos
I	
II	
III	
IV	
V	"Conclui-se, então, que uma das realidades portuguesas atuais é a ..."
VI	"... conclui-se que Batola apresenta ..."
VII	Creio que, na sociedade atual, a solidão relaciona-se ...; "Acredito que estar sozinho implica ..."
VIII	
IX	
X	
XI	
XII	
XIII	
XIV	"... conclui-se que a solidão é ..."
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	"... acho que a vida sem as pessoas que nos rodeiam ..."
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Modo conjuntivo nas orações completivas de verbos
I	
II	"Eu desconfio que muita gente hoje em dia em Portugal se encontre acompanhado ..."
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	
IX	
X	
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	"...isto leva a que não haja ..."
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Anexo XV - Produções escritas 2 - 12.ºano

T12_Sq2_Txt2_I

Batola ao se ir deitar, não tinha reparado que amanhã era o dia de São Augusto na aldeia logo o preparativos teriam de começar logo à noite para que amanhã se pudesse avançar como se previa.

Mas Batola não ligou a isso então após se deitar começou a ouvir música no andar de baixo e de cima, então ele começou a suspeitar que algo de errado não se encontrava certo e descem as escadas e perguntou, o que as vizinhas estavam a fazer, e obviamente eles disseram que tavam a praticar para amanhã e então o Batola lembrou-se que amanhã seria dia de São Augusto mas não ligou e tornou-se a deitar.

T12_Sq2_Txt2_II

Eu diria que no dia a seguir o velho Rata vai retomar e fazer o Batola mudar as suas atitudes.

Da maneira como a frase “E, sem pressentir que aquela noite é a véspera de um extraordinário acontecimento, lá se vai deitar o Batola, derrotado por mais um dia” está redigida, eu desconfio que a minha perspetiva é deveras provável.

T12_Sq2_Txt2_III

É certo que vai existir um extraordinário acontecimento, Batola no outro dia de manhã vai encontrar um filho que ele duvidava que alguma vez o volta-se a ver. Este filho, bem sucedido, vai ajudá-lo a ascender-se de novo. Ele vê a situação em que seu pai se encontra e decide ajuda-lo, compra-lhe roupas melhores, pondo-lhe todas as garrafas de vinho, torna-o um vendedor de mercadorias. Batola parecia outra pessoa, estando distraído com a sua nova vocação, deixou de beber álcool, ficando um homem melhor, até mais romantico para com a mulher. Passado um mês com o pai, decide voltar para sua casa, aonde lhe espera uma mulher e dois netos. Muito triste, Batola despede-se lembrando-se do dia que apareceu e lhe mudou a sua vida.

T12_Sq2_Txt2_IV

Batola acorda por mais um dia, certo para ele, mais um dia solitário. Desloca-se para a venda, onde com sorte pode aparecer alguém para lhe dizer qualquer coisa.

Batola, provavelmente, adormecido ao balcão, ouve a porta da loja a chiar e levanta os olhos até com um certo entusiasmo, e o sujeito acabado de entrar diz:

- Estás igual, certamente, amigo António!

Batola ao reconhecer a voz, é capaz de ter desmaiado 10 vezes seguidas. Quando finalmente lhe vêm as palavras à boca diz:

- Rata, eu julgava que te tinhas matado! Isto têm de ser um sonho!

- Amigo, eu posso explicar tudo. Tenho a certeza que vais perceber! Há uns anos, um sujeito desconhecido, se calhar, um criminoso qualquer, pediu-se que entrega-se uma maleta e que depois fugisse para Espanha sem dizer a ninguém para uma recompensa de 5000 contos, talvez aquela maleta contivesse alguma coisa perigosa, mas o que interessa é que estou de volta, amigo.

T12_Sq2_Txt2_V

No excerto textual do conto, “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca acontecerá um acontecimento extraordinário que, a meu ver, é a chegada dos carrinhos de mão à aldeia, por um comerciante.

Antes deste acontecimento, os homens quando iam ceifar tinham de levar o que ceifavam para um local, tudo à mão, o que muitas vezes podia fazer com que os mesmos ficassem com urticárias. Mas futuro, graças a um comerciante, os homens poderão ter a vida mais facilitada se comprarem um carrinho de mão. Pois não irão ficar com urticárias e grande parte do tempo de trabalho irá ser substituído por mais tempo a ceifar, logo poderão ganhar mais no seu salario, seria um investimento futuro para si e para a sua família.

T12_Sq2_Txt2_VI

Baseado na leitura do conto creio que Batola irá passar por alguma experiência que o fará tornar-se uma pessoa melhor.

Pelo ramo que a estória está a tomar, o rádio (a telefonia) irá ter um papel fundamental nessa transformação de personalidade.

Possivelmente, a telefonia irá atrair pessoas para a loja e que isso fará com que Batola deixe de ficar só o dia todo. Acabando assim com a sua solidão e tristeza. Por consequência disso, Batola tornar-se-á uma pessoa melhor e irá acabar com os seus problemas. Penso que este poderia ser o possível final feliz do conto. Não tenho

dúvidas que o rádio terá um papel fundamental. Dado que lhe é dado um grande destaque na página 162. Este conto curto não parece estar a tomar a direção para um final infeliz, logo este seria o final possível mais lógico.

T12_Sq2_Txt2_VII

No excerto textual do conto “Sempre é uma companhia” de Manuel da Fonseca, a personagem principal António Barrasquinho (mais conhecido por Batola) está prestes a evidenciar algo extraordinário, como mostra a frase “E, sem pressentir que aquela noite vem é a véspera de um extraordinário acontecimento, lá se vai deitar o Batola, derrotado por mais um dia”. Um multi-milionário perdeu-se na sua viagem e foi parar à pequena aldeia de Batola. Ele referiu que tinha a certeza que estava a seguir corretamente as indicações que lhe tinham sido dadas, por isso acha que foi enganado. No entanto, este apaixonou-se pela pequena vila e decidiu oferecer dois milhões de euros pela casa de Batola, o que este de imediato aceitou. Resumindo, Batola tinha dinheiro para o resto da vida e crê-se que nem ele nem a mulher tiveram que voltar a trabalhar. Qual a probabilidade deste acontecimento?

T12_Sq2_Txt2_VIII

No dia a seguir deu-se um acontecimento extraordinário. No dia seguinte Batola torna-se o novo excêntrico milionário português, sendo o vencedor do Jackpot do euromilhões.

Batola tinha, mais uma vez, voltado a jogar no euromilhões, pensando que era capaz de não ganhar nada. Pois no dia a seguir teve a certeza de que havia sido ele o vencedor daquele grande prémio. Ao realizar que estava rico, Batola prometeu começar novamente, pelo que deixaria de beber e ia começar a fazer rotina e trabalhar.

Quando contou à mulher, esta duvidou logo de que aquilo fosse verdade, o mais provável é que fosse mais uma invenção do Batola bêbado. Ela cria que aquilo não fosse verdade, o que é perfeitamente aceitável dado o histórico do bêbado, mas com muito esforço, não só para provar, mas para falar, ele conseguiu convencer a mulher de que estavam realmente ricos e prometeu-lhe que era desta que iria encarregar a sua vida. Ela crê que seja desta!

T12_Sq2_Txt2_IX

Neste excerto textual do conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca, e na frase “E sem pressentir que aquela noite é a véspera de um extraordinário acontecimento, lá se vai deitar Batola, derrotado por mais um dia” é nos dito que irá acontecer um acontecimento fora do normal, eu imagino que ele se terá fartado da sua vida pois não fazia nada, Batola terá saltado da ponte, tal como o seu amigo velho Rata.

Batola anda na solidão, só bebia, não tinha uma boa relação com a mulher, justificando o desfecho do conto.

T12_Sq2_Txt2_X

Julo que o acontecimento extraordinário será a morte do mesmo, visto que passou uma vida inteira a beber e muito provavelmente deve ter uma overdose do vinho que o fará ter uma insuficiência renal que levará, certamente, Batola para o caixão.

Também existe a possibilidade de ele morrer devido a um ataque cardíaco que proveio dos problemas que possam advir, muito provável, barriga inchada e grande que o Batola tenha que se deve à cerveja e vinho mas também à cozinha com que acompanha os mesmos, levando o colesterol elevado e ao entupimento de uma veia causando o tal ataque.

Talvez o Batola pudesse durar mais tempo se se esforçasse para manter o seu corpo saudável e que acabe os seus dias derrotado e cansado devido ao trabalho empregue na loja etc, ao invés de acabar assim por causa da bebida.

T12_Sq2_Txt2_XI

Qual é a melhor coisa que pode acontecer a alguém que pensa que o mundo não sai do que está, que acredita que nada vai mudar? Morrer.

Pode parecer algo trágico, mas se ponderar mos no assunto, iremos ser capazes de entender o porque deste desfecho. Já se tentaram colocar na posição de Batole? Eu acho que também ficaria devastado como que se passa na situação dele. Como tal, partindo para o outro lado, acabaria a sua solidão e tristeza, dois problemas que com certeza corroiem qualquer um.

Além do mais, estamos a falar de um Portugal dos anos 40, onde provavelmente Batola seria católico, crendo assim no pós-vida no céu. Segundo esta religião, acredita-se que ao falecer vamos para um lugar melhor,

feliz, com as pessoas mais importantes para nós, logo possivelmente não estaríamos sozinhos nem haveria tristeza.

Seria a melhor solução? Quem sabe. Eu acredito que, segundo o contexto e época do Batola até não é uma má saída.

T12_Sq2_Txt2_XII

O acontecimento que julgo que seria extraordinário para a sua mulher, para a aldeia e, indiretamente, para Batola era o desenvolvimento de uma doença hepática.

Em primeiro lugar, certamente que era bom para a saúde dele, pois impossibilitava-o de consumir álcool. Provavelmente, seria benéfico para a sua mulher, pois este podia ser mais simpático e seria certo que abrisse a loja.

Por outro lado, poderia ser vantajoso para a aldeia, pois este poderia se tornar mais feliz, animando a aldeia. Haveria a possibilidade de este comprar algo que juntasse a população e a tornasse menos solitária, ou seja, mais viva e mexida.

Em suma, a possibilidade da ocorrência deste acontecimento iria ter, provavelmente, uma atuação positiva na vida deles.

T12_Sq2_Txt2_XIII

Batola na manhã seguinte chega ao seu estabelecimento e encontra um homem de gravata.

O homem estava a falar com sua mulher e ouve "Duvido que ele queira mas sempre pode ir falar com ele".

Começasse a dirigir para Batola e começa a falar com ele. Quer utilizar o seu estabelecimento como um Restaurante para uma pista de F1 que vão construir mesmo ao lado da sua casa e irá chamar milhares de pessoas para a aldeia.

Nesse dia Batola mudou radicalmente o seu habito de vida e meteu mãos à obra e começou logo a trabalhar com o homem de fato.

T12_Sq2_Txt2_XIV

Neste excerto textual do conto Sempre é uma companhia, na frase "E, um pressentir que aquela noite é a véspera de um extraordinário acontecimento, lá se vai deitar o Batola, derrotado por mais um dia", é evidenciado um acontecimento extraordinário.

Este acontecimento extraordinário, refere-se ao assalto que o Batola sofrerá na na loja, ao amanhecer do dia. Com este assalto o batola tenta ligar às autoridades, porém os assaltantes cortaram-lhe os fios de eletricidade e como a sua casa era a unica com eletricidade, não conseguira pedir ajuda aos seus vizinhos.

Com estes acontecimentos todos, o Batola ficara sem nada, então decide mandar para uma cidade mais povoada.

T12_Sq2_Txt2_XV

O extraordinário acontecimento foi o que Batola recebeu algo que o mudou, a ele e a aldeia. Aldeia esta que não tendo movimento, café sem clientela, tudo muito monótono, até que um simples radio mudou tudo, todos se deslocavam à venda para ouvir notícias, faziam festas, passaram um mês a correr, até as mulheres e iam à venda depois da ceia.

Esta incrível mudança mudou a aldeia e acima de tudo mudou Batola, que começou a ter vontade de acordar cedo, abandonou o alcool, foi sem duvida um extraordinário acontecimento.

T12_Sq2_Txt2_XVI

No conto de Manuel da Fonseca "Sempre e uma companhia" na frase "E, sem pressentir que aquela noite é a véspera de um extraordinário acontecimento, lá se vai deitar o Batola, derrotado por mais um dia" mostra a ideia de que algo extraordinário vai acontecer deixando uma dúvida sobre o que será esse acontecimento.

A meu ver, um acontecimento extraordinário que poderia acontecer seria a mulher do Batola descobrir que está grávida. Este filho traria uma maior aproximação entre o casal, mas, por outro lado, traria também mais responsabilidades.

Também atendendo ao nome o conto esta seria uma possibilidade uma vez que um filho pode trazer dificuldades mas também é sempre uma companhia.

T12_Sq2_Txt2_XVII

No dia seguinte, ia passar pela aldeia um homem que seria capaz de vender uma televisão ao Batola. Isto iria mudar toda a situação de Batola, visto que a televisão poderia no futuro servir de companhia para o pobre vendedor.

T12_Sq2_Txt2_XVIII

Acredita que o “extraordinário acontecimento” vá acabar com a solidão da aldeia.

Efetivamente, considerando que todas as produções escritas até então são relativas ao tema da solidão que a aldeia do conto “Sempre é uma companhia” está sobmersa, que nelas quase sempre, senão sempre, falei sobre os fios elétricos que iam para Valmurado e que, na última análise que fizemos, “o sujeito bem vestido” fica agradado ao observar os mesmo fios, sorrindo, então, sim, eu aposto, tenho a certeza absoluta que a solidão da aldeia vai desvanir-se em poeira deviso à existência destes fios que são muito propensos à rádio, algo que até então é desconhecido pela aldeia.

Concluindo, o “extraordinário acontecimento” irá ser a criação da rádio na aldeia.

T12_Sq2_Txt2_XIX

A frase a cima transcrita deixa o leitor na expectativa de saber qual o acontecimento extraordinário que espera Batola.

Ao imaginar o que será este grande acontecimento, penso que poderá ser uma autêntica mudança na vida de Batola. Este sem saber o porquê acorda sem a ressaca habitual e decide dar um passeio pela sua localidade. Ao observar a paisagem sem o efeito do álcool este compreende e aprecia realmente e pela primeira vez a beleza que o rodeia. Pelo caminho percebe finalmente o quão em vão tem sido a sua vida e o mal que tem feito à mulher.

Ao regressar a casa e explicar todos os seus pensamentos à mulher, pede-lhe desculpa. Depois de feitas as “pazes” mais intimamente estes vão os dois juntos para a venda, trabalhar juntos.

Concluindo, este parece-me ser o acontecimento ideal para uma mudança radical positiva na vida de Batola.

T12_Sq2_Txt2_XX

Quando Batola se deitou, não podia imaginar o que aconteceria no dia seguinte.

Mais uma vez Batola acorda e vai cambaleando até ao sítio do costume, no entanto algo inesperado acontece, ele cai ao tropeçar em um esquilo, Batola duvida que isto tenha realmente acontecido, pois não há esquilos no alentejo, porém ao levantar-se ele ficou boca-aberto ao ver o que aconteceu. Um gang de esquilos motards saqueara a aldeia. A dúvida de que poderia voltar a acontecer assusta-o, ainda incrédulo Batola procura a sua mulher pois certamente ela saberia o que aconteceu. Mas nada seria concebível o que ela fizera, fugira com um dos esquilos na sua mota.

Perante todo este caus Batola, ainda incrédulo, apenas exclama quero comprar uma casa que tem vista para o mar.

T12_Sq2_Txt2_XXI

Creio que o Batola, é capaz de, enquanto vagueia pelas ruas, encontrar um cachorro abandonado e acaba por ficar com ele, pondo fim aos seus dias de solidão.

Batola tem que o alimentar, passear e deixa até mesmo de beber o dia todo só para ir brincando com ele enquanto espera sentado pelos fregueses.

Graças ao cachorro, acredito que Batola vai, durante os seus passeios, conhecendo e socializando com outras pessoas.

A sua vida é capaz de mudar por completo, visto que o mesmo acaba por se tornar mais responsável, amável e simpático, deixa até mesmo de viver numa relação conflituosa.

Em conclusão, acredito que o simples facto de encontrar e adotar um cachorro abandonado poderia eventualmente mudar a sua vida por completo.

T12_Sq2_Txt2_XXII

O acontecimento extraordinário é capaz de ser o reaparecimento do velho Rata, pelo que era uma grande alegria, para Batola, sempre que o velho Rata estava na aldeia.

Penso que na manhã do dia seguinte Rata vai aparecer e mudar a vida de Batola com aventuras novas que experienciou,

T12_Sq2_Txt2_XXIII

O acontecimento extraordinário que aconteceu no dia seguinte pode ser qualquer coisa. Sendo que Batola leva uma vida solitária e aborrecida penso que poderá ser algo que venha mudar isso.

Pode ser a chegada de familiares vindos da “cidade” e que vem a aldeia passar férias e assim trazem alegria aos dias chatos do Batola. No entanto, estes familiares podem só querer roubar o Batola.

T12_Sq2_Txt2_XXIV

Batola vai deitar-se e mal sabe o que está para acontecer no dia seguinte. Este acorda e já está preparado para mais um dia monótono e deprimente, até agora tudo se passa como todos os dias de manhã durante os últimos 20 anos. Batola encontra-se à janela a observar os campos quando se depara com algo incomum, um carro dirige-se para a sua venda. O carro para em frente à venda e dentro dele encontram-se o filho, mulher e netos de Batola, ao ver isto Batola sorriu como nunca tinha sorrido em toda a sua vida. Foi a correr chamar a mulher e os dois desataram a chorar enquanto se dirigiam para o filho. A partir deste dia tudo mudou.

T12_Sq2_Txt2_XXV

Batola, sendo a personagem que é, podemos crer que nunca estaria à espera de algum acontecimento extraordinário na sua vida. Como nos dizem na frase, Batola é novamente derrotado e, possivelmente, já teria perdido toda a esperança quanto à sua relação com os outros aldeãos.

Batola não estaria de certo a espera de algo que reanima-se a sua vida tornando-o o centro das atenções da aldeia. Batola teria um certo encontro inesperado com um homem de carácter misterioso que lhe acabaria por oferecer um pequeno televisor que ainda só dava a preto e branco. Com isto, Batola acabaria por atrair todos os populares à sua venda tornando-o finalmente numa pessoa mais alegre e ativa do aquela que se estava a tornar.

T12_Sq2_Txt2_XXVI

Creio que o acontecimento extraordinário será o divórcio do casal. A mulher de Batola estará preparada para mudar de vida porque duvida que o Batola mudará a sua maneira de amar uma mulher que outrora possivelmente fosse amada e acarinhada, e inofensiva e sem o seu problema com álcool.

O Batola ao ouvir a decisão, irá provavelmente aceitar porque já um homem derrotado, sem esperanças, sem sonhos. Perdeu a sua única companhia, já que o relacionamento da mulher já não será recuperável; o velho Rata que fazia viajar contando as suas histórias.

Agora terá a solidão como companhia, uma maneira muito triste de passar todos dias, meses, ano com uma única coisa, nada.

Anexo XVI - Marcas linguística epistémicas nas produções escritas 2

Participantes	Verbo Modal - 'pode'	Participantes	Verbo Modal - 'dever'
I	pudesse'	I	
II		II	
III		III	
IV	"pode", "posso"	IV	
V	"podia", "poderão"	V	
VI	"poderia"	VI	
VII		VII	
VIII		VIII	
IX		IX	
X		X	"deve"
XI	"pode", "pode"	XI	
XII	"podia", "poderia", "poderia"	XII	
XIII	"pode"	XIII	
XIV		XIV	
XV		XV	
XVI	"poderia", "pode"	XVI	
XVII	"poderia"	XVII	
XVIII		XVIII	
XIX	"poderá"	XIX	
XX	"podia", "poderia", "poderia"	XX	
XXI	"poderia"	XXI	
XXII		XXII	
XXIII	"pode", "poderá", "pode", "podem"	XXIII	
XXIV		XXIV	
XXV	"podemos"	XXV	
XXVI		XXVI	

Participantes	Verbo pleno- 'crer'	Participantes	Verbo pleno - 'julgar'	Participantes	Verbo pleno - 'achar'	Participantes	Verbo pleno - 'duidar'
I		I		I		I	
II		II		II		II	
III		III		III		III	
IV		IV		IV		IV	
V		V		V		V	
VI	"creio"	VI		VI		VI	
VII	"crê-se"	VII		VII		VII	
VIII	"cria", "crê"	VIII		VIII		VIII	
IX		IX		IX		IX	
X		X	"julgo"	X		X	
XI	"crendo"	XI		XI	"acho"	XI	
XII		XII	"julgo"	XII		XII	
XIII		XIII		XIII		XIII	"duvido"
XIV		XIV		XIV		XIV	
XV		XV		XV		XV	
XVI		XVI		XVI		XVI	
XVII		XVII		XVII		XVII	
XVIII		XVIII		XVIII		XVIII	
XIX		XIX		XIX		XIX	
XX		XX		XX		XX	"duvida"
XXI	"creio"	XXI		XXI		XXI	
XXII		XXII		XXII		XXII	
XXIII		XXIII		XXIII		XXIII	
XXIV		XXIV		XXIV		XXIV	
XXV	"crer"	XXV		XXV		XXV	
XXVI	"creio"	XXVI		XXVI		XXVI	"duvida"

Participantes	Futuro	Participantes	Condicional
I		I	"teriam"
II		II	"diria"
III		III	
IV		IV	
V	"acontecerá", "irão", "irá"	V	"seria"
VI	"fará", "irá", "irá", "fará", "irá"	VI	"seria"
VII		VII	
VIII		VIII	"deixaria", "iria"
IX	"irá"	IX	
X		X	
XI	"iremos"	XI	"acabaria", "seria", "estaríamos", "haveria", "seria"
XII		XII	"seria", "seria", "haveria", "iria"
XIII	"irá"	XIII	
XIV	"sofrerá"	XIV	
XV		XV	
XVI	"será"	XVI	"seria", "traria", "traria", "seria"
XVII		XVII	seria, "iria"
XVIII	"irá"	XVIII	
XIX	"será"	XIX	
XX		XX	"aconteceria", "saberia", "seria"
XXI		XXI	
XXII		XXII	
XXIII		XXIII	
XXIV		XXIV	
XXV		XXV	"teria", "estaria", "teria", "acabaria", "acabaria"
XXVI	"estará", "irá", "será" "terá"	XXVI	

Participantes	Presente do Indicativo
I	"descem"
II	"vai", "é", "vai", "está", "desconfio"
III	"é", "vai", "vai", "vê", "se encontra", "decide", "compra-lhe", "torna-o", "decide", "espera", "despede-se"
IV	"acorda", "desloca-se", "ouve", "levanta", "diz", "estás", "diz", "é", "estou"
V	"é", "é"
VI	"está", "é", "parece"
VII	"é", "está", "mostra", "vem", "é", "vai", "acha"
VIII	"torna-se", "é"
IX	"é", "é", "vai", "é", "anda"
X	"existe"
XI	"é", "pensa", "acredita", "acho", "corroem", "estamos", "acredita-se", "acredito"
XII	
XIII	"chega", "encontra", "ouve", "começa", "vão"
XIV	"é", "é", "vai", "é", "refere-se", "tenta", "decide"
XV	
XVI	"é", "é", "vai", "mostra", "vai", "está", "é"
XVII	
XVIII	"acredita", "são", "é", "está", "fica", "aposto", "são", "é"
XIX	"deixa", "espera", "penso", "acorda", "decide", "compreende", "aprecia", "rodeia", "pede-lhe", "vão", "parece-me"
XX	"acorda", "vai", "acontece", "cai", "assusta-o", "procura", "exclama"
XXI	"vagueia", "acaba", "deixa", "espera", "acredito", "acaba", "deixa", "acredito"
XXII	"penso"
XXIII	"leva", "penso", "vem", "trazem"
XXIV	"vai", "sabe", "está", "acorda", "está", "passa", "encontra", "depara-se", "dirige-se", "para", "encontram-se"
XXV	"é", "dizem", "é", "reanima-se"
XXVI	

Participantes	Pretérito Imperfeito do Indicativo
I	"era", "se previa"
II	
III	"duidava", "parecia"
IV	"julgava"
V	"iam", "ceifavam"
VI	
VII	
VIII	"estava", "ia", "estavam"
IX	"fazia", "bebia"
X	
XI	
XII	"era", "era", "impossibilitava"
XIII	"estava"
XIV	"era"
XV	"deslocavam", "faziam", "iam"
XVI	
XVII	"ia"
XVIII	"iam"
XIX	
XX	
XXI	
XXII	era, "estava"
XXIII	
XXIV	"dirigiam"
XXV	"estava"
XXVI	"fazia"

Participantes	Modo indicativo nas orações relativas
I	
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	
IX	
X	"... deve ter uma overdose do vinha que o fará ter uma insuficiência renal que levará , certamente, Batola para o caixão."
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	"... acabaria por oferecer um pequeno televisor que ainda só dava a preto e branco."
XXVI	

Participantes	Modo Indicativo nas orações completivas de verbos
I	"... começou a suspeitar que algo de errado não se encontrava ..."; "... perguntou o que as vizinhas estavam a fazer..."; "... disseram que estavam a praticar..."; "lembrou-se que amanhã seria ..."
II	"Eu diria que no dia a seguir o velho Rata vai retomar..."; "... eu desconfio que a minha perspetiva é ..."
III	
IV	
V	
VI	"... creio que Batola irá ..."
VII	"Ele referiu que tinha a certeza que estava a seguir..."
VIII	"... prometeu-lhe que era desta..."
IX	
X	"Julgo que o acontecimento extraordinário será a morte do mesmo..."
XI	"... pensa que o mundo não sai do que está ..."; "... eu acho que também ficaria ..."; "acredita-se que ao falecer vamos ..."; "Eu acredito que, segundo o contexto e época de Batola até não é ..."
XII	"... jugo que seria extraordinário..."
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	"... exclama quero comprar..."
XXI	"... acredito que Batola vai ..."
XXII	"Penso que na manhã do dia seguinte Rata vai ..."
XXIII	
XXIV	
XXV	"... podemos crer que nunca estaria ..."
XXVI	"Creio que o acontecimento extraordinário será ..."; "... duvida que o Batola mudará ..."

Participantes	Modo Indicativo nas orações completivas de nomes
I	
II	
III	
IV	"Tenho a certeza que vais perceber!"
V	
VI	
VII	
VIII	
IX	
X	
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	"... tenho a certeza absoluta que a solidão da aldeia vai desvanir-se..."
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Modo conjuntivo nas orações completivas de verbos
I	
II	
III	... ele duvidava que alguma vez o voltasse a ver.
IV	"... pediu-se que entregasse uma ..."
V	
VI	
VII	
VIII	"... esta duvidou logo de que aquilo fosse verdade..." "Ela cria que aquilo não fosse verdade ..."; "Ela crê que seja desta!"
IX	
X	
XI	
XII	"...comprar algo que juntasse a população e a tornasse menos solitária ..."
XIII	"...Duvido que ele queira ..."
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	"Acredito que o "extraordinário acontecimento" vá ..."
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	"... poderá ser algo que venha mudar isso."
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Modo conjuntivo nas orações completivas de adjetivos
I	
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	"... o mais provável é que fosse mais uma invenção de Batola bêbado."
IX	
X	
XI	
XII	"... e seria certo que abrisse a loja."
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Locução verbal - 'ser capaz de'
I	
II	
III	
IV	"é capaz de"
V	
VI	
VII	
VIII	"era capaz de"
IX	
X	
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	"é capaz de", "é capaz de"
XXII	"é capaz de"
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Advérbio- 'provavelmente'	Participantes	Advérbio – 'possivelmente'	Participantes	Advérbio – 'certamente'	Participantes	Advérbio – 'talvez'
I		I		I		I	
II		II		II		II	
III		III		III		III	
IV	"provavelmente "	IV		IV	"certamente"	IV	"talvez"
V		V		V		V	
VI		VI	"possivelmente"	VI		VI	
VII		VII		VII		VII	
VIII		VIII		VIII		VIII	
IX		IX		IX		IX	
X	"provavelmente "	X		X	"certamente"	X	"talvez"
XI	"provavelmente "	XI	"possivelmente"	XI		XI	
XII	"provavelmente ", "provavelmente "	XII		XII	"certamente"	XII	
XIII		XIII		XIII		XIII	
XIV		XIV		XIV		XIV	
XV		XV		XV		XV	
XVI		XVI		XVI		XVI	
XVII		XVII		XVII		XVII	
XVIII		XVIII		XVIII		XVIII	
XIX		XIX		XIX		XIX	
XX		XX		XX	"certamente"	XX	
XXI		XXI		XXI		XXI	
XXII		XXII		XXII		XXII	
XXIII		XXIII		XXIII		XXIII	
XXIV		XXIV		XXIV		XXIV	
XXV		XXV	"possivelmente"	XXV		XXV	
XXVI	"provavelmente "	XXVI	"possivelmente"	XXVI		XXVI	

Participantes	Adjetivo- 'provável'	Participantes	Adjetivo – possível'
I		I	
II	"provável"	II	
III		III	
IV		IV	
V		V	
VI		VI	"possível", "possível"
VII		VII	
VIII		VIII	
IX		IX	
X	"provável"	X	
XI		XI	
XII		XII	
XIII		XIII	
XIV		XIV	
XV		XV	
XVI		XVI	
XVII		XVII	
XVIII		XVIII	
XIX		XIX	
XX		XX	
XXI		XXI	
XXII		XXII	
XXIII		XXIII	
XXIV		XXIV	
XXV		XXV	
XXVI		XXVI	

Participantes	Adjetivo de verbal - 'concebível'	Participantes	Adjetivo de verbal - 'recuperável'	Participantes	Adjetivo de verbal - 'aceitável'
I		I		I	
II		II		II	
III		III		III	
IV		IV		IV	
V		V		V	
VI		VI		VI	
VII		VII		VII	
VIII		VIII		VIII	"aceitável"
IX		IX		IX	
X		X		X	
XI		XI		XI	
XII		XII		XII	
XIII		XIII		XIII	
XIV		XIV		XIV	
XV		XV		XV	
XVI		XVI		XVI	
XVII		XVII		XVII	
XVIII		XVIII		XVIII	
XIX		XIX		XIX	
XX	"concebível"	XX		XX	
XXI		XXI		XXI	
XXII		XXII		XXII	
XXIII		XXIII		XXIII	
XXIV		XXIV		XXIV	
XXV		XXV		XXV	
XXVI		XXVI	"recuperável"	XXVI	

Participantes	Nome- 'certeza'	Participantes	Nome - 'probabilidade'	Participantes	Nome - 'possibilidade'	Participantes	Nome - 'dúvida'
I		I		I		I	
II		II		II		II	
III		III		III		III	
IV	"a certeza"	IV		IV		IV	
V		V		V		V	
VI		VI		VI		VI	
VII	"a certeza"	VII	"probabilidade"	VII		VII	
VIII	"a certeza"	VIII		VIII		VIII	
IX		IX		IX		IX	
X		X		X	"possibilidade"	X	
XI	"a certeza"	XI		XI		XI	
XII		XII		XII	"possibilidade", "possibilidade"	XII	
XIII		XIII		XIII		XIII	
XIV		XIV		XIV		XIV	
XV		XV		XV		XV	"dúvida"
XVI		XVI		XVI	"possibilidade"	XVI	
XVII		XVII		XVII		XVII	
XVIII	"a certeza"	XVIII		XVIII		XVIII	
XIX		XIX		XIX		XIX	
XX		XX		XX		XX	"dúvida"
XXI		XXI		XXI		XXI	
XXII		XXII		XXII		XXII	
XXIII		XXIII		XXIII		XXIII	
XXIV		XXIV		XXIV		XXIV	
XXV		XXV		XXV		XXV	
XXVI		XXVI		XXVI		XXVI	

Anexo XVII - Poema "Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades", das *Rimas*, de Camões

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.
Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.
O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E enfim converte em choro o doce canto.
E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já como soía.

Luís Vaz de Camões
(*Sentidos 10*, 2015: 201)

Anexo XVIII- T Produções escritas - 10.ºano

T10_Sq1_Txt_I

De facto, todos os acontecimentos de pendor negativo que ocorrem na nossa vida as mágoas ficam-nos sempre na memória. Creio que, acontecerá o mesmo com os momentos felizes, ficando sempre as saudades.

Os acontecimentos que nos causam mágoa ficam sempre na nossa memória, julgo que é inevitável que isto não aconteça, visto que estes acontecimentos tendem a “remoer-nos” a mente. Um exemplo disto, é um aluno se candidatar a uma faculdade, para a qual trabalhou muito e não conseguir entrar. Deste lamentável acontecimento vão ficar mágoas na lembrança para o resto da sua vida.

Das boas ocorrências ficam, claramente, as saudades, que nos relembram dos momentos mais emocionantes e radiantes da nossa vida. Por exemplo, quando viajamos para um destino que nos agrada e que admiramos, certamente que vamos sentir saudades.

No excerto “(se houve algum)”, conseguimos perceber que o poeta, possivelmente, não tenha muitos momentos memoráveis na sua vida.

T10_Sq1_Txt_II

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades

Pode se dizer “do mal ficam as mágoas na lembrança” pois quando fazemos o mal e reparamos que não era isso que queríamos fazer e ficamos tristes porque não era isto que queríamos ter feito.

O ser humano só vê que não foi concebido para fazer o mal quando o faz e se arrepende, ao fazer mal o ser humano vai sempre lembrar a sua ação e só vai conseguir superar se de ali adiante fizer o bem e sentir se bem com ele mesmo.

No verso “**e do bem se houve algum, as saudades.**”, eu creio que o que Camões queria dizer, que quando fazemos o mal ficamos com a consciência pesada pois fizemos o errado, mas agora o bem é: ficamos com saudades de o praticar pois ao praticarmos o bem não só nos sentimos bem como a outra pessoa fica feliz. Inúmeras vezes relembramos a nossa juventude e das saudades que temos, e só pensamos o quão era bom voltar.

É de uma extrema importância uma criança ser criada para exercer o bem, para que num futuro próximo ser um adulto com princípios, com valores, ser um exemplo para a comunidade e assim tentar tornar o mundo um bocadinho melhor do que o quando o encontrou.

T10_Sq1_Txt_III

Julgo que os versos “do mal ficam as mágoas na lembrança,/ e do bem (se houve algum), as saudades” aborda um tema muito importante quer para o sujeito poético, quer para a humanidade.

Acredito que o sujeito poético não aprecia muito as mudanças, pois estas apenas lhe trazem angústia e sofrimento fazendo-o esquecer das coisas boas que passou. O verso “e do bem (se houve algum), as saudades” demonstra infelicidade e arrependimento por parte do sujeito poético, pois este apercebe-se de que durante a sua vida teve pouco momentos de felicidade e de alegria. Já o verso “do mal ficam as mágoas na lembrança” mostra-nos frustração, enfatizando que mesmo que haja bons e maus momentos, estes últimos são quase sempre os únicos momentos de que nos conseguimos lembrar.

Em suma, duvido que o sujeito poético aprecie a mudança, uma vez que esta apenas lhe traz desgosto e sofrimento.

T10_Sq1_Txt_IV

Creio que o poema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” aborda um tema universal e de grande relevância.

Julgo que o sujeito poético demonstra descontentamento ao dizer “e do bem (se houve algum), as saudades”. Ele duvida do benefício de grande parte das mudanças. Se calhar, a maior parte destas trouxeram-lhe sofrimento, angústia e desgosto (“e do bem (se algum houve)”). Provavelmente, o sujeito poético tem alguma dificuldade em recordar momentos felizes que outrora viveu.

Talvez, o sujeito de enunciação sentisse uma necessidade de o “tempo parar”. O verso “do mal ficam as mágoas na lembrança,” revela, possivelmente, um sentimento de inquietação e de contraste com o mundo que o rodeava. Certamente ele recorda diversas experiências negativas e poucas positivas.

Em suma, julgo que o sujeito poético não aprecia a mudança, visto que esta lhe trouxe bastante sofrimento e dor.

T10_Sq1_Txt_V

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”

O tema da mudança está, certamente, associado ao desconcerto do mundo. Em vários poemas de Camões, sabe-se que a temática é desenvolvida segundo 2 perspetivas. Uma delas Camões sabe que enquanto a mudança da Natureza será alternada e inovadora, a mudança do próprio Homem irá interromper a sua esperança.

Quando se trata da vida humana, possivelmente, se verifica que nunca se muda para uma situação melhor e que o enfraquecimento assinalará o percurso do *eu*. Vendo isto, julga-se que o eu encarregar-se-á de um posicionamento de decepção de incapacidade de retorno do trajeto natural da nossa vida. Crê-se que nestes versos haja o fortalecimento deste ponto de vista, realçando a especificidade menos positiva da mudança e o ceticismo do *eu* face a essa tal mudança.

T10_Sq1_Txt_VI

A mágoa e a saudade são dois sentimentos que parecem totalmente distintos, mas na verdade são dois bastante parecidos pois os dois fazem sofrer, um de saudade de algo ou alguém, e outro deixa a mágoa de um momento infeliz. São dois sentimento com os quais é bastante difícil lidar.

A mágoa, é certamente dos piores sentimentos que alguém pode sentir, é um aperto doloroso no coração como se não deixasse respirar, e que traz as lágrimas ao rosto, um sentimento inconcebível, imagine num jogo de futebol uma equipa que trabalhou o jogo todo e lutou bastante e deixou o coração em campo para conseguir vencer aquela batalha, mas no último minuto num contra-ataque a equipa adversária marca o golo que lhes dá vitória.

Já saudade tem uma ambiguidade pois pode ser um sentimento doloroso e bom ao mesmo tempo, imagine no mesmo exemplo que a equipa tinha ganho aquele jogo e tinha sido campeã, no futuro quando esses jogadores vitoriosos se lembrarem daquele jogo, possivelmente, vai lhes apertar o coração de tanto orgulho e de tanta alegria que aquele jogo lhes deu. E vai deixar a saudade daquela conquista.

T10_Sq1_Txt_VII

Camões nas suas obras representava o movimento humanista. Com isto, dedicava parte dos seus poemas à reflexão sobre o homem que se tornou a medida, sendo este interesse suscitado pela ação humana.

Na obra estudada estudada “Mudam-se os tempos mudam-se as vontades”, podemos observar com algumas das suas afirmações um sentimento de desconcerto, ao qual ele aborda o tema da mudança. Está leva á mudança do próprio mundo, o que nos comprova que o homem pode sim influenciar tudo o que o rodeia. Desta forma, o sujeito poético lamenta o mal que deixa “mágoas na lembrança”, para ele de o fazer duvidar do bem.

Com tudo, a mudança é algo muito natural, é apenas poderá aceitá-la. Na minha opinião, se Camões vivesse no nosso tempo, manifestaria a mesma tristeza que constatamos após a leitura deste poema. A mudança foi algo que se prolongou ao longo dos séculos, ao qual podemos ter consciência que o mundo não é perfeito tal como julgamos que seja.

T10_Sq1_Txt_VIII

É certo que as pessoas atuais são sempre muito negativas e muito julgadoras.

Toda gente já teve um momento em que fez uma coisa mal e toda a gente logo lhe apontou o dedo. Esse é um dos grandes problemas da sociedade atual, pois por mais coisas boas que fazemos as pessoas elogiam te na hora mas depois esquecem, enquanto que se fizer alguma coisa mal as pessoas ficam com isso presente na sua cabeça e depois sempre que é falado no nosso nome provavelmente vão contar qualquer coisa de mal que fizeste.

Certamente que nem toda a gente age desta forma mas a maior parte sim. É difícil lidar com isto principalmente quando estamos rodeados de pessoas assim.

Isto reflete-se muito na sociedade por exemplo: Uma mulher vê o seu marido ou familiar a sofrer no hospital e ele tem duas hipóteses de momento viver ou morrer, é certo que o dever do médico é tentar salvar a pessoa, mas nem sempre é possível. Neste caso o que acontece atualmente é se o médico salvar o paciente a mulher agradece a deus e o médico que deu a vida para salvar o paciente fica só por ter feito mais do que a obrigação, mas se o caso corre mal e o homem morre a mulher fica desesperada e critica o médico e às vezes até o insulta sem ter a consciência do que está a fazer.

No poema o autor ainda diz que “do bem ficam as saudades”, do meu ponto de vista as saudades que o autor quer dizer não é a saudade de quando algo de bom aconteceu mas sim a necessidade da pessoa ver algo

de bom a acontecer ou a ser feito. Possivelmente podem duvidar desta minha opinião mas eu creio que está correto por exemplo:

Quando um adolescente está na idade do disparate por volta dos 13/14 anos algumas mães dizem aos filhos tenho saudades de quando eras criança, porque nesse tempo não te porta-vas mal na escola por exemplo neste caso a mãe não tem saudades de quando o filho se portava bem mas sim tem necessidade de que ele seja bem educado pois está farta das atitudes dele e de receber queixas.

T10_Sq1_Txt_IX

“Do mal ficam as mágoas na lembrança,/ e do bem (se houve algum), as saudades.”, este verso diz imenso sobre a realidade da vida.

Muitas pessoas dizem para as outras saborearem a vida enquanto são novas, para **poderem** mais tarde recordar cada momento que viveram com saudade. Quando dizemos viver a vida, quer dizer fazer coisas boas, coisas de que nós gostamos e nos orgulhamos para um dia mais tarde recordar, não se **deve** fazer uma coisa de que não gostamos, alguma coisa incorreta na vida, pois **possivelmente** essas coisas más que fizemos também vão ser recordadas mas **certamente** com mágoa.

Por exemplo, acho que **talvez** todos nós gostamos de ter amigos e de estar com eles. É **provável** que muitos deles irão partilhar segredos, ou algo do gênero, uns com os outros, mas **se calhar** num momento menos bom da amizade iremos trair a confiança desse amigo, e contar esse segredo a outras pessoas só para ferir os sentimentos dele. Só por causa de uma zanga procedemos mal, **ter de** manter a nossa lealdade apesar de tudo era o que estava certo, pois era disso que nós nos iríamos lembrar no futuro com orgulho.

Há muitos outros exemplos que podem ser aplicados aqui. Mas o importante é pensarmos muito antes de agir, é **concebível** fazermos sempre o certo basta colocarmo-nos no lugar da outra pessoa e não **julgar** levianamente o próximo.

O importante é **saber** que no futuro as recordações que iremos ter irão ser o reflexo do que fomos fazendo ao longo da vida.

T10_Sq1_Txt_X

Certamente que qualquer pessoa já refletiu sobre a sua vida, e, talvez se tenham apercebido que as primeiras coisas que recordam são os erros que cometeram ao longo de todos os anos e não das memórias felizes.

Como toda a gente, Camões tinha sentimentos, mágoas, saudades. Para este poeta a mudança não era fácil, como se pode observar no poema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”.

Neste poema é possível observar a contraposição da perfeição de um mundo ideal com a imperfeição do mundo onde se encontrava, abordando o envelhecimento do Homem em comparação com a natureza, que se encontra em constante renovação, e a “fuga” do tempo.

Nas obras de Camões é provável que o pessimismo esteja presente. O pessimismo do “eu” poético associa-se a uma dicotomia entre a mudança do tempo humano (irreversível/instável) e da natureza (natural/cíclico).

Durante a nossa vida deparamo-nos com a separação do bem e do mal nas nossas escolhas, o que marca percurso duvidoso do ser humano através das suas escolhas. Seria concebível que as mudanças sejam positivas se vivêssemos com esperança e não com pessimismo e rancor.

As mudanças podem ser maravilhosas ao ponto de deixar “as saudades”, só temos que ter esperança e deixar o tempo correr com naturalidade.

T10_Sq1_Txt_XI

Mudam-se os tempos mudam-se as vontades Lírica camoniana

Pode se dizer que o tema da mudança está associado a um mundo desconcertado e ao questionamento do destino. Em alguns poemas, o tema é desenvolvido por duas perspectivas que se dizem opostas. Camões diz que enquanto a mudança da natureza for um ciclo, a mudança do homem anulará a esperança. Nesse sentido, é compreensível que as mudanças naturais serão previstas e os períodos em declínio serão substituídos por momentos de renascimento, a fragilidade e a dúvida dominará a vida humana.

Quando se trata da vida humana será normal o sujeito estudar-se e observar-se a si mesmo. O que se verifica é que talvez não se consiga mudar para melhor e que esse declínio marcará o incerto percurso do sujeito. Com isto, o sujeito deverá apresentar uma posição de frustração pela improbabilidade da mudança do percurso

natural da vida. Nestes dois versos reforça-se assim esta ideia, mostrando o ceticismo do sujeito lírico e o carácter negativo da mudança.

T10_Sq1_Txt_XII

O poema "**Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades**" fala sobre a mudança e os seus efeitos, não acontece só com o eu lírico, mas também com a natureza, contrastando os variados efeitos causados.

O poema descreve os efeitos na natureza como algo benéfico à natureza, o que leva a crer que a mudança é algo favorável ou não favorável. O sujeito poético mostra o contrário no poema.

É então que, nos versos selecionados, o eu lírico mostra que a mudança talvez não seja a melhor, o mesmo afirma que julga que esta mudança trará mágoas. É provável com estas mágoas deixará saudades das verdades que ele executou ao longo da vida, apesar de se mostrar duvidoso quanto a isso.

Por fim, estes dois versos mostram as ações que o mesmo fez ao longo do tempo, também podemos concluir que a vida pode ser muito bela, mas terá sempre ações boas e más.

Com os nossos erros melhoramos muitas coisas, assim em vez de cometer o mesmo erro, fazemos muito melhor para a próxima vez, com isto construímos uma melhor humanidade e ultrapassamos as mágoas e as saudades do eu lírico.

T10_Sq1_Txt_XIII

O passado e o futuro

O que nos distingue dos animais é a nossa racionalidade, a nossa capacidade de pensar, imaginar e resolver problemas. Certamente, outro aspeto fundamental é a maneira distinta de como processamos a passagem do tempo.

A maioria dos animais apresenta uma versão muito rudimentar do tempo, vivendo apenas da sua experiência sensorial do presente, mas para nós o presente é praticamente inexistente. Ou constantemente antecipamos, tentamos planear o elusivo futuro, ou perdemo-nos nas memórias, embaraçados pelos nossos erros ou relembando as nossas vitórias. Afinal de contas, é as atitudes que tomamos perante os obstáculos e as oportunidades que a vida oferece que nos tornam nas pessoas que somos.

Contudo, creio que "**Do mal ficam as mágoas na lembrança, e do bem (se houve algum), as saudades.**" não é apenas relevante às experiências positivas e negativas da nossa escala pessoal, mas pode ser interpretada no plano superior da nossa História como um povo, uma etnia e até um planeta. As mágoas, os genocídios, guerras, fomes, os crimes irrepreensíveis contra a nossa humanidade nunca devem ser esquecidos. São avisos, devemos aprender com eles e lutar para nunca repetir os erros na sua origem.

Estes atos ficam na nossa memória coletiva, levam ao medo do que é que o futuro trará e uma apreciação desproporcional pelos poucos bons momentos que houve, todavia duvido que o Futuro é pior que o Passado. É claro que com maior desenvolvimento, os perigos são capazes de se tornarem exponencialmente maiores. Porém é devido a esses mesmos avanços técnicos na medicina, na robótica, no respeito dos direitos humanos, no respeito do "eu" de cada um que levam a cada vez menos morte, menos angústia e mais satisfação com a vida. Este exato momento é o melhor de séculos, milênios de história humana. Ainda assim, as pessoas insistem em idealizar o passado, dizem que "nasceram na década errada" ou rememoram "Os velhos tempos" de "Quando o mundo era melhor"... talvez quando o mundo era mais simples.

T10_Sq1_Txt_XIV

Luiz Vaz de Camões, poeta do século do sec. XVI, cantou vários poemas de diversos temas entre eles a mudança que é presente neste poema.

O sujeito poético falava sobre as mudanças que se vão sucedendo. Para ele, todas as coisas estarão em constante mudança.

Poder-se-á afirmar que o tema da mudança está associado ao desconcerto do mundo e à questão do destino. É concebível dizer que, na recordação ficam as mágoas do que sofremos e temos saudades dos momentos felizes.

Esta mudança não corresponde às expectativas do "eu" poético, em que o "mal" é constantemente lembrado e o "bem" deixa saudades originando a dúvida e a desconfiança em relação ao futuro.

Em suma, o sujeito poético sofre com a mudança e, como as alterações não são cíclicas, em que tudo está em permanente mudança, não é possível ser feliz novamente.

T10_Sq1_Txt_XV

Os dois valores apresentados contribuem certamente para a construção do eu e da humanidade.

Na construção de cada um de nós, porque cada pessoa extrai e interpreta, das suas vivências estes dois valores, o bem e o mal, à sua maneira. E cada maneira é válida e não devemos julgar, pois isso é que nos torna únicos.

Na construção da humanidade, porque a humanidade somos todos nós, seres únicos e em constante mudança. Seres moldáveis, seres capazes de mudar o mundo e dar força a qualquer um destes valores, ou ao bem ou ao mal.

As pessoas deveriam ter a capacidade de recordar apenas as coisas boas e não atormentarem-se com as más. As más recordações apenas passariam a fazer parte de uma aprendizagem, e não alimentariam maus sentimentos. Certamente se assim fosse o mundo seria melhor e as pessoas sentir-se-iam mais felizes carregando somente recordações agradáveis. Infelizmente, normalmente não é o que acontece. O ser humano tem um lado mórbido onde guarda as suas mágoas e muitas vezes tem dificuldade em lidar com elas.

T10_Sq1_Txt_XVI

O mal e o bem são factos opostos pois representam sentimentos certamente de raiva, de mágoa, tristeza, revolta, desespero e de alegria, emoção e euforia respetivamente.

Ao longo da vida, poderemos ter acontecimentos em que revelamos estes sentimentos. No caso das mágoas, não é um sentimento que todos gostamos de viver como por exemplo, falecimento de um familiar, stress no trabalho/escola, problemas da vida e que talvez vão ficar na nossa memória pelas suas razões desagradáveis. No caso do bem, é um momento de prazer saber que algo correu bem como algo que queríamos muito, notas positivas, notícias em que ficamos tão contentes que por muito tempo mostramos esse sentimento. É provável que uma menina fique muito contente por receber uma boneca que queria muito, enquanto a preocupação de felicidade e possivelmente de raiva do adulto seja o dinheiro, o trabalho e a família.

T10_Sq1_Txt_XVII

Camões foi um dos autores portugueses que melhor representou o movimento humanista. Deste modo, dedicou parte dos seus poemas à reflexão sobre o Homem que se tornou a medida de todas as coisas, sendo este interesse suscitado pela ação humana.

Na obra "Mudam-se os tempos mudam-se as vontades", o sujeito poético aborda o tema da mudança, o que, como podemos comprovar, de acordo com algumas das suas afirmações, provoca no mesmo um sentimento de desconcerto. Esta mudança do "ser" leva à mudança do próprio mundo, o que certifica que o homem tem a capacidade de influenciar tudo o que o rodeia, tanto de forma positiva como de forma negativa. É certamente, essa influência negativa que leva o sujeito poético a lamentar o mal que deixa "mágoas na lembrança", para além de o fazer duvidar do bem como percebemos quando afirma "se algum houve".

Talvez, não haja nada a fazer, pois a mudança do ser é tão natural quanto a sucessão das estações e, assim, apenas resta ao sujeito poético aceitar tal condição.

Julgo que, se Camões vivesse no nosso tempo, possivelmente manifestaria a mesma tristeza que podemos constatar após o estudo deste poema. De facto, a mudança do ser continuou ao longo dos séculos e, tal como na sua época, resta-nos aceitar que não vivemos num mundo ideal como julgávamos viver antes de conhecer estas obras e este poeta.

T10_Sq1_Txt_XVIII

Comentário dos versos

O meu comentário aos versos de Camões é que provavelmente, Camões queria dizer para deixar o passado no passado e olhar sempre em frente, mas possivelmente queria passar a mensagem de refletir com as nossas ações do passado mas certamente para não nos massacrarmos com elas.

"do mal ficam asmágoas na lembrança", o que eu retiro deste verso é que talvez Camões quisesse dizer que por muito mal que nos aconteça vai passar e que se calhar Camões era uma pessoa um pouco negativa.

"e do bem (se houve algum), as saudades.", este verso pode ser concebível pois Camões teve uma vida atribulada, mas eu quando leio penso que Camões julga a sociedade pois o bem é mais raro que o mal e isso é um pouco duvidoso pois temos sempre de pensar positivo, podemos sempre saber revirar a situação e devemos e temos de crer praticar o bem para termos saudades e não mágoa.

T10_Sq1_Txt_XIX

O poema "Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades" aborda a mudança e os seus efeitos, não só no sujeito lírico, mas também na natureza, contrastando os diferentes efeitos causados.

O poema descreve os efeitos na natureza como algo certamente benéfico e que leva a crer que a mudança é algo que pode ser bom para todos, mas o sujeito poético mostra o contrário.

É então que, nos versos mencionados, o sujeito lírico mostra que a mudança talvez não seja algo tão bom para todos, afirmando que julga que esta deixará as mágoas do mal e que, de forma provável, deixará as saudades do bem que possa ter existido, apesar de se mostrar duvidoso quanto a isto.

Para concluir, estes dois versos mostram os efeitos que o sujeito lírico sabe como certos e o futuro que para este é concebível e que não irá só trazer efeitos bons que irão contribuir para a construção da humanidade como também trará efeitos maus que contribuirão para as mágoas e saudades do sujeito lírico, que irão por sua vez contribuir para a construção do eu e, consecutivamente, para a própria mudança inevitável do sujeito.

T10_Sq1_Txt_XX

Dos versos 'do mal ficam as mágoas na lembrança | e do bem (se houve algum), as saudades, do poema 'Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades', o poeta fala da mutabilidade do tempo e do homem, Camões contrapõe a perfeição do mundo, das ideias à degradação e imperfeição do mundo terreno que não corresponde aos anseios dos valores ideais.

Associado a esta temática da mudança, temos o tema mais lato 'Desconcerto do mundo'. Ao abordar esta temática, o poeta abrange temas como 'fugacidade do tempo' e do 'inevitável envelhecimento do homem' em contraposição à constante 'renovação da natureza'.

Esta dicotomia entre mudança na natureza em que o tempo da mesma (natural | cíclico) é positivo e a mudança do 'tempo humano' (irreversível | instável) é negativo, está associada ao pessimismo do 'eu' poético.

É provável, no entanto, que quando se trata da vida humana esta dicotomia entre o mal | bem esteja continuamente presente nas escolhas, na forma como pautamos a nossa vida. Muitas vezes essas escolhas não são as melhores, e aí o declínio marcará o duvidoso percurso do 'eu'.

Posto isto, se calhar surge a imprevisibilidade, o tal desencanto e a frustração pela impossibilidade de invertermos o percurso natural da vida.

Sendo assim, com estes dois versos podemos refletir sobre a ideia do carácter negativo da mudança e o pessimismo de que o tempo anula qualquer esperança.

Neste momento de mudanças face a esta 'Pandemia', o meu desejo é que as mudanças com que fomos obrigados a conviver, nos permitam construir o nosso 'eu', mas sobretudo uma humanidade provavelmente mais unida, solidária, disposta a abandonar o pessimismo e a viver sempre com a esperança nos anos vindouros.

Seria Fantástico que um dia a humanidade se tornasse capaz de não julgar, mas sim ajudar. Só assim seria concebível que essas mudanças tivessem surtido um efeito positivo (deixassem saudades).

T10_Sq1_Txt_XXI

O grande poeta português Luís Vaz de Camões, deixou-nos vários textos, e neles aborda vários temas que nos fazem refletir sobre uma grande quantidade de assuntos. Creio que os versos em que fala: "do mal ficam as mágoas na lembrança, / e do bem (se houve algum), as saudades." do poema, "Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades", transmitem à sociedade, a realidade que todos nós passamos, provavelmente pelo facto das situações más serem mais marcantes do que as situações boas da vida, e talvez porque as pessoas passam por momentos mais difíceis muito frequentemente do que o contrário, e também muitas dessas pessoas pensam que se encontram nisso sozinhas. Deste modo, nos ensina que cada pessoa deve "batalhar" pelas coisas boas acontecerem, e não se lamentar por coisas más que já passaram.

T10_Sq1_Txt_XXII

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades
O tema da mudança

Em Camões nos temas da mudança, do desconcerto do mundo e do destino estão ligados. Em vários poemas este tema é descrito segundo duas realidades contrárias. A mudança na natureza ocorre de forma regular e periódica, por vezes té renascente. Já no Homem a crença e expectativa são cancelados.

Assim, percebemos que nas mudanças naturais tudo é esperável e os períodos de fragilidade são substituídos por momentos de reaparecimento, a vida humana concentra-se na frustração e na repentinidade.

Contudo, quando o 'eu' poético se auto analisa, percebe que futuramente nada será melhor e a decadência criará marcas no percurso inserto. Posto isto, o 'eu' terá um lugar de decepção e desilusão pela impossível reviravolta do percurso natural da vida.

Por fim, estes dois versos, reforçam a ideia, tornando notório o carácter negativo e o pessimismo do poeta face à mudança.

T10_Sq1_Txt_XXIII

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades

O tema da mudança

Lírica Camoniana

Pode-se afirmar que o tema da mudança está associado ao desconcerto do mundo e também à questão do destino. Em vários poemas, este tema é descrito segundo duas perspetivas distintas. Camões sabe que a mudança na natureza ocorre de forma regular/ cíclica e renovadora, já a mudança no Homem a crença e expectativa são anuladas. Assim, percebemos que nas mudanças naturais tudo é expectável e os períodos de fragilidade terão de ser substituídos por momentos de renascimento, a vida humana concentra-se na frustração e na fragilidade e possivelmente no imprevisível.

Contudo, quando o poeta analisa, o que acontece é que futuramente nada será melhor e o declínio deixará marcas no percurso incerto. Posto isto, o poeta terá um lugar de decepção e desencanto pela impossibilidade da inversão do percurso natural da vida. Por fim, estes dois versos, reforçam a ideia, tornando notório o carácter negativo e o pensamento pessimista do poeta face à mudança.

T10_Sq1_Txt_XXIV

O poema "Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades", Luís Vaz de Camões escreveu estes sonetos no final da sua vida, provavelmente refletindo sobre a efemeridade das coisas e concluindo que a mudança é a essência da vida e do ser. Ele pensa que tudo o que existe está sempre em mudança profunda, total, cósmica, que atinge também a vontade humana. Do pessimismo angustiado, do ciclo do desterro e miséria, Camões passa a refletir ansiosamente acerca do sentido da realidade que o cerca, daquilo que chamou "o desconcerto do mundo". Mas não só do mundo: "desconcertos" dele próprio.

Os versos "**do mal ficam as mágoas na lembrança,/ e do bem (se houve algum), as saudades.**", significa que, como o próprios versos indicam, que os momentos maus da vida, ficam marcados e serão sempre lembrados e recordados devido ao seu momento baixo que nos marca psicologicamente e que mora conosco, enquanto as coisas boas, são nostálgica e deixam nos com desejo de voltar a revê-las e de as experienciar uma segunda vez. Mas Luís Vaz de Camões, ao longo do poema mostra que é vitimizado e que sofreu muito. Neste verso, quando ele diz «se houve algum», certamente mostra que teve poucas oportunidades de fazer coisas que o deixasse com saudades e lembranças nenhuma, talvez até não tenha tido nenhum. Se o tempo é a mudança irreversível, ele traz consigo, pela constância dessa mudança uma instabilidade, uma melancólica fragilidade. A angústia deduzida da incessante mudança não é determinada apenas por ele.

Camões, sumariamente a sua "tese", é que as constantes mudanças do mundo tornam efêmeros todos os factos essenciais da vida: amor, heroísmo, sonhos, ambição....

T10_Sq1_Txt_XXV

Este poema está escrito de acordo com a lírica clássica pois foi inspirado pela estética do renascimento italiano, sendo assim um soneto, onde o seu principal tema é a mudança.

Na obra "Mudam-se os tempos mudam-se as vontades", observamos que Camões com algumas das suas afirmações um sentimento de desconcerto, o sujeito poético reflete sobre a mudança no mundo e nas pessoas, onde surgem novidades que não correspondem às expectativas que daí origina desconfiança em relação ao futuro.

O temas da composição é a mudança porque o poeta ao longo do soneto refere que se muda o ser, muda-se a confiança e todo o mundo é composto de mudança. o poeta faz isto para mostrar a oposição entre o tempo da natureza e o tempo humano.

Resumindo, a mudança é algo normal e natural de acontecer e se o poeta Camões vive-se na nossa atualidade manifestaria os mesmos sentimentos que manifesta ao longo do poema.

T10_Sq1_Txt_XXVI

Nestes versos o autor comenta as suas mágoas e as saudades do passado.

Os versos indicam que o autor constrói o seu “eu” com base na mudança, no seu percurso de vida, nas suas vivências, baseando-se, quer nos momentos bons - o “bem”, quer nos momentos maus - “do mal”. Mas faz o julgamento do passado, que provavelmente o transformou. O autor faz uma reflexão do seu passado como forma de avançar para o futuro, mas julga negativamente este passado. Significa que é uma pessoa que certamente teve um passado mau, do qual não teria boas memórias, mas sim mágoas, as quais permaneceram na sua lembrança. Em relação às memórias “boas”, “do bem”, o autor chega a duvidar que elas tenham existido, quando diz “se houve algum”. Talvez porque foram tão poucos os momentos de felicidade, que nem concebia recordar-se desse “bem”.

Conclusão, em toda a transformação deste autor, restaram-lhe possivelmente as más lembranças e certamente alguma saudade.

Anexo XIX - Marcas Linguísticas Epistémicas das produções textuais - 10.ºano

Participantes	Verbo modal - 'poder'	Participantes	Verbo modal- 'ter de'	Participantes	Verbo modal - 'dever'
I		I		I	
II	"pode-se"	II		II	
III		III		III	
IV		IV		IV	
V		V		V	
VI	"pode", "pode"	VI		VI	
VII	"podemos", "pode", "poderá", "podemos"	VII		VII	
VIII	"podem"	VIII		VIII	
IX	"podem", "poderem"	IX		IX	
X	"pode", "podem"	X	"temos"	X	
XI	"pode-se"	XI		XI	"deverá"
XII	"podemos", "podemos", "pode"	XII		XII	
XIII	"pode"	XIII		XIII	
XIV	"poder-se-á"	XIV		XIV	
XV		XV		XV	
XVI	"poderemos"	XVI		XVI	
XVII	"podemos", "podemos"	XVII		XVII	
XVIII	"pode", "podemos"	XVIII	"temos"	XVIII	
XIX	"pode"	XIX		XIX	
XX	"podemos"	XX		XX	
XXI		XXI		XXI	
XXII		XXII		XXII	
XXIII	"pode-se"	XXIII		XXIII	
XXIV		XXIV		XXIV	
XXV		XXV		XXV	
XXVI		XXVI		XXVI	

Participantes	Verbo pleno- 'julgar'	Participantes	Verbo pleno- 'saber'	Participantes	Verbo pleno- 'duvidar'	Participantes	Verbo pleno- 'crer'
I	"julgo"	I		I		I	"creio"
II		II		II		II	"creio"
III	"julgo"	III		III	"duvido"	III	
IV	"julgo", "julgo"	IV		IV	"duvida"	IV	"creio"
V	"julga-se"	V		V		V	"crê-se"
VI		VI		VI		VI	
VII	"julgamos"	VII		VII	"duvidar"	VII	
VIII		VIII		VIII	"duvidar"	VIII	"creio"
IX	"julgar"	IX	"saber"	IX		IX	
X		X		X		X	
XI		XI		XI		XI	
XII	"julga"	XII		XII		XII	"crer"
XIII	"julga"	XIII		XIII	"duvido"	XIII	"creio"
XIV		XIV		XIV		XIV	
XV		XV		XV		XV	
XVI		XVI		XVI		XVI	
XVII	"julgo", "julgávamos"	XVII		XVII	"duvidar"	XVII	
XVIII		XVIII		XVIII		XVIII	
XIX	"julga"	XIX		XIX		XIX	"crer"
XX		XX		XX		XX	
XXI		XXI		XXI		XXI	"creio"
XXII		XXII		XXII		XXII	
XXIII		XXIII		XXIII		XXIII	
XXIV		XXIV		XXIV		XXIV	
XXV		XXV		XXV		XXV	
XXVI	"julga"	XXVI		XXVI	"duvidar"	XXVI	

Participantes	Advérbio - 'talvez'	Participantes	Advérbio- 'certamente'	Participantes	Advérbio- 'provavelmente'	Participantes	Advérbio - 'possivelmente'	Participantes	Locução adverbial - 'se calhar'
I		I	"certamente"	I		I	"possivelmente"	I	
II		II		II		II		II	
III		III		III		III		III	
IV	"talvez"	IV	"certamente"	IV	"provavelmente"	IV	"possivelmente"	IV	"se calhar"
V		V	"certamente"	V		V	"possivelmente"	V	
VI		VI	"certamente"	VI		VI	"possivelmente"	VI	
VII		VII		VII		VII		VII	
VIII		VIII	"certamente"	VIII	"provavelmente"	VIII	"possivelmente"	VIII	
IX	"talvez"	IX	"certamente"	IX		IX	"possivelmente"	IX	"se calhar"
X	"talvez"	X	"certamente"	X		X		X	
XI	"talvez"	XI		XI		XI		XI	
XII	"talvez"	XII		XII		XII		XII	
XIII	"talvez"	XIII	"certamente"	XIII		XIII		XIII	
XIV		XIV		XIV		XIV		XIV	
XV		XV	"certamente", "certamente"	XV		XV		XV	
XVI	"talvez"	XVI	"certamente"	XVI		XVI	"possivelmente"	XVI	
XVII	"talvez"	XVII	"certamente"	XVII		XVII	"possivelmente"	XVII	
XVIII	"talvez"	XVIII	"certamente"	XVIII	"provavelmente"	XVIII	"possivelmente"	XVIII	"se calhar"
XIX	"talvez"	XIX	"certamente"	XIX		XIX		XIX	
XX		XX		XX	"provavelmente"	XX		XX	"se calhar"
XXI	"talvez"	XXI		XXI	"provavelmente"	XXI		XXI	
XXII		XXII		XXII		XXII		XXII	
XXIII		XXIII		XXIII		XXIII	"possivelmente"	XXIII	
XXIV	"talvez"	XXIV	"certamente"	XXIV	"provavelmente"	XXIV		XXIV	
XXV		XXV		XXV		XXV		XXV	
XXVI	"talvez"	XXVI	"certamente", "certamente"	XXVI	"provavelmente"	XXVI	"possivelmente"	XXVI	

Participantes	Adjetivo- 'duvidoso'	Participantes	Adjetivo- 'provável'	Participantes	Adjetivo- 'possível'
I		I		I	
II		II		II	
III		III		III	
IV		IV		IV	
V		V		V	
VI		VI		VI	
VII		VII		VII	
VIII		VIII		VIII	"possível"
IX		IX	"provável"	IX	
X	"duvidoso"	X	"provável"	X	"possível"
XI		XI	"provável"	XI	
XII	"duvidoso"	XII		XII	
XIII		XIII		XIII	
XIV		XIV		XIV	"possível"
XV		XV		XV	
XVI		XVI	provável	XVI	
XVII		XVII		XVII	
XVIII	"duvidoso"	XVIII		XVIII	
XIX	"duvidoso"	XIX	"provável"	XIX	
XX	"duvidoso"	XX	"provável"	XX	
XXI		XXI		XXI	
XXII		XXII		XXII	
XXIII		XXIII		XXIII	
XXIV		XXIV		XXIV	
XXV		XXV		XXV	
XXVI		XXVI		XXVI	

Participantes	Adjetivo deverbal- 'favorável'	Participantes	Adjetivo deverbal- 'esperável'	Participantes	Adjetivo deverbal- 'moldável'
I		I		I	
II		II		II	
III		III		III	
IV		IV		IV	
V		V		V	
VI		VI		VI	
VII		VII		VII	
VIII		VIII		VIII	
IX		IX		IX	
X		X		X	
XI		XI		XI	
XII	"favorável", "favorável"	XII		XII	
XIII		XIII		XIII	
XIV		XIV		XIV	
XV		XV		XV	"moldáveis"
XVI		XVI		XVI	
XVII		XVII		XVII	
XVIII		XVIII		XVIII	
XIX		XIX		XIX	
XX		XX		XX	
XXI		XXI		XXI	
XXII		XXII	"esperável"	XXII	
XXIII		XXIII		XXIII	
XXIV		XXIV		XXIV	
XXV		XXV		XXV	
XXVI		XXVI		XXVI	

Participantes	Adjetivo deverbal- 'lamentável'	Participantes	Adjetivo deverbal- 'expectável'	Participantes	Adjetivo deverbal- 'compreensível'	Participantes	Adjetivo deverbal- 'concebível'
I	"lamentável"	I		I		I	
II		II		II		II	
III		III		III		III	
IV		IV		IV		IV	
V		V		V		V	
VI		VI		VI		VI	
VII		VII		VII		VII	
VIII		VIII		VIII		VIII	
IX		IX		IX		IX	"concebível "
X		X		X		X	"concebível "
XI		XI		XI	"compreensível "	XI	
XII		XII		XII		XII	
XIII		XIII		XIII		XIII	
XIV		XIV		XIV		XIV	"concebível "
XV		XV		XV		XV	
XVI		XVI		XVI		XVI	
XVII		XVII		XVII		XVII	
XVIII		XVIII		XVIII		XVIII	"concebível "
XIX		XIX		XIX		XIX	"concebível "
XX		XX		XX		XX	"concebível "
XXI		XXI		XXI		XXI	
XXII		XXII		XXII		XXII	
XXIII		XXIII	"expectável"	XXIII		XXIII	
XXIV		XXIV		XXIV		XXIV	
XXV		XXV		XXV		XXV	
XXVI		XXVI		XXVI		XXVI	

Participantes	Futuro
I	"acontecerá"
II	
III	
IV	
V	"será", "irá", "assinalará"
VI	
VII	
VIII	
IX	"iremos", "irão"
X	
XI	"serão", "anulará", "serão", "dominará", "marcará"
XII	"trará", "deixará", "terá"
XIII	
XIV	"estarão"
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	"deixará", "deixará", "irá", "irão", "trará", "contribuirão", "irão"
XX	"marcará"
XXI	
XXII	"criará"
XXIII	"terão", "será", "deixará", "terá"
XXIV	"serão"
XXV	
XXVI	

Participantes	Condicional
I	
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	"manifestaria"
VIII	
IX	"iríamos"
X	"seria"
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	"passariam", "alimentariam", "seria"
XVI	
XVII	
XVIII	"quereria", "quereria"
XIX	
XX	"seria", "seria"
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	"manifestaria"
XXVI	"teria"

Participantes	Presente do Indicativo
I	"ficam-nos", "ficam", "é", "tendem", "vão", "ficam", "viajamos", "admiramos", "vamos", "conseguimos"
II	"mudam-se", "mudam-se", "ficam", "fazemos", "reparamos", "ficamos", "vê", "arrepende-se", "vai", "fazemos", "é", "ficamos", "sentimos", "fica", "relembamos", "temos", "pensamos", "é"
III	"ficam", "acredito", "aprecia", "trazem", "demonstra", "apercebe-se", "ficam", "mostra-nos", "conseguimos", "traz"
IV	"mudam-se", "mudam-se", "ficam", "revela", "recorda"
V	"mudam-se", "mudam-se", "está", "sabe-se", "sabe", "se trata", "se verifica"
VI	"são", "parecem", "são", "fazem", "deixa", "são", "é", "é", "é", "traz", "marca", "dá", "vai-lhes", "lhes deu", "vai"
VII	"muda-se", "mudam-se", "aborda", "leva", "comprova", "rodeia", "lamentá", "deixa", "é", "constatamos", "é"
VIII	"é", "é", "elogiam-te", "esquecem", "ficam", "é", "vão", "é", "reflete-se", "vê", "é", "é", "acontece", "é", "agradece", "deu", "fica", "corre", "morre", "fica", "insulta", "está", "diz", "ficam", "é", "está", "dizem", "está"
IX	"ficam", "diz", "dizem", "são", "dizemos", "gostamos", "orgulhamos", "gostamos", "vão", "acho", "gostamos", "procedemos", "é", "é", "é"
X	"recordam", "são", "mudam-se", "mudam-se", "é", "encontra", "é", "associa-se", "deparamo-nos", "marca"
XI	"mudam-se", "mudam-se", "é", "dizem", "diz", "é", "verifica", "é", "reforça-se"
XII	"mudam-se", "mudam-se", "fala", "acontece", "descreve", "leva", "é", "mostra", "é", "mostra", "afirma", "é", "mostram", "melhoramos", "fazemos", "construímos", "ultrapassamos"
XIII	"distingue", "é", "é", "processamos", "apresenta", "é", "antecipamos", "tentamos", "perdemo-nos", "é", "tomamos", "oferece", "tornam", "somos", "ficam", "são", "ficam", "levam", "é", "é", "é", "são", "é", "levam", "é", "insistem", "dizem", "nasceram", "rememoram"
XIV	"é", "vão", "está", "é", "sofremos", "corresponde", "é", "deixa", "sofre", "são", "está", "é"
XV	"contribuem", "extrai", "interpreta", "é", "é", "torna", "somos", "é", "acontece", "guarda"
XVI	"são", "representam", "revelamos", "é", "gostamos", "vão", "é", "ficamos", "mostramos", "é"
XVII	"mudam-se", "mudam-se", "aborda", "provoca", "leva", "certifica", "rodeia", "é", "leva", "deixa", "percebemos", "afirma", "é", "resta", "resta-nos", "vivemos"
XVIII	"é", "massacrarmos-nos", "ficam", "retiro", "é", "vai", "leio", "penso", "é", "é", "termos"
XIX	"mudam-se", "mudam-se", "aborda", "descreve", "é", "mostra", "é", "mostra", "mostram", "sabe", "é"
XX	"ficam", "mudam-se", "mudam-se", "fala", "contrapõe", "corresponde", "abrange", "é", "é", "está", "é", "trata", "pautamos", "são", "surge", "anula", "é", "fomos"
XXI	"aborda", "fazem", "ficam", "mudam-se", "mudam-se", "transmitem", "passamos", "passam", "pensam", "nos ensina", "passaram"
XXII	"estão", "é", "ocorre", "são", "percebemos", "é", "são", "concentra-se", "se auto analisa", "percebe", "reforçam"
XXIII	"mudam-se", "mudam-se", "está", "é", "sabe", "são", "percebemos", "é", "concentra-se", "se auto analisa", "acontece", "é", "reforçam"
XXIV	"mudam-se", "mudam-se", "é", "pensa", "atinge", "passa", "cerca", "ficam", "significa", "indicam", "ficam", "marca", "mora", "são", "deixam", "mostra", "é", "diz", "mostra", "deixa-se", "é", "traz", "é", "é", "tornam"
XXV	"está", "é", "mudam-se", "mudam-se", "observamos", "reflete", "surgem", "correspondem", "origina", "é", "refere", "muda", "muda-se", "faz", "é", "manifesta"
XXVI	"comenta", "indicam", "faz", "significa", "permaneceram", "chega", "diz", "foram"

Participantes	Pretérito do Imperfeito
I	
II	"era", "queríamos", "era", "queríamos", "era"
III	
IV	"rodeava"
V	
VI	
VII	"rodeava", "dedicava"
VIII	"eras", "portavas", "portava"
IX	"era", "estava", "era"
X	"era", "encontrava"
XI	
XII	
XIII	"era", "era"
XIV	"falava"
XV	
XVI	"queríamos", "queria", "seja"
XVII	
XVIII	"era"
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Modo indicativo nas orações relativas
I	"... todos os acontecimentos de pendo negativo que ocorrem ..."; "Os acontecimentos que causam mágoa ficam sempre na memória..."
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	
IX	
X	
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	"...pensa que tudo o que existe está..."
XXV	
XXVI	

Participantes	Modo conjuntivo nas orações relativas
I	"... quando viajamos para um destino que nos agrade ..."
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	
IX	
X	
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Modo indicativo nas orações completivas de verbos
I	
II	
III	"Julgo que os versos dos mal ficam as mágoas na lembrança,/ e do bem (se houve algum), as saudades" abordam ..."
IV	"Creio que o poema Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades" aborda ..."; "Julgo que o sujeito poético demonstra ..."; "... julgo que o sujeito poético não aprecia ..."
V	"... sabe-se que a temática é desenvolvida.."; "... se verifica que nunca se muda ..."
VI	
VII	
VIII	
IX	"... acho que talvez todos nós gostamos ..."
X	
XI	"Pode-se dizer que o tema da mudança está ..."; "O que se verifica é que talvez não se consiga ..."
XII	
XIII	"... creio que Do mal ficam as mágoas na lembrança,/do bem (se houve algum), as saudades." não é ..."
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	"Creio que os versos em que fala ..."; "... muitas dessas pessoas pensam que se encontram sozinhas..."
XXII	
XXIII	"Camões sabe que a mudança na natureza ocorre de forma..."
XXIV	"... pensa que tudo o que existe está sempre em ..."
XXV	
XXVI	"Os versos indicam que o autor constrói ..."; "Significa que é um pessoa..."

Participantes	Modo indicativo nas orações completivas de adjetivo
I	
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	"É certo que as pessoas atuais são..."
IX	"É provável que muitos deles irão ..."
X	
XI	"... é compreensível que as mudanças naturais serão ..."
XII	
XIII	
XIV	"É concebível dizer que na recordação ficam as mágoas...."
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Modo conjuntivo nas orações completivas de verbos
I	
II	
III	"... enfatizando que haja ..."; "... duvido que o sujeito poético aprecie ..."
IV	
V	"Crê-se que nestes versos haja o ..."
VI	
VII	"... tal como julgamos que seja ."
VIII	
IX	
X	
XI	
XII	"... o eu lírico mostra que a mudança talvez não seja a melhor..."
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	... o que eu retido deste verso é que talvez Camões quisesse dizer que por muito mal que nos aconteça ..."
XIX	"... o sujeito lírico mostra que a mudança talvez não seja algo..."
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Modo conjuntivo nas orações completivas de adjetivos
I	
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	
IX	
X	"Nas obras de Camões é provável que o pessimismo esteja presente."; "Seria concebível que as mudanças sejam positivas..."
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	"É provável que uma menina fique muito contente ..."
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	"É provável, no entanto, que quando se trata da vida humana esta dicotomia entre o mal / bem esteja ..."
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Participantes	Modo conjuntivo nas orações completivas de nomes
I	
II	
III	
IV	
V	
VI	
VII	
VIII	"tem a necessidade de que ele seja ..."
IX	
X	
XI	
XII	
XIII	
XIV	
XV	
XVI	
XVII	
XVIII	
XIX	
XX	
XXI	
XXII	
XXIII	
XXIV	
XXV	
XXVI	

Anexo XX - Transcrição dos Questionários do 12.ºano

Quest_T12

Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3

1.1. Justifica a tua avaliação.

É importante perceber os conteúdos de cada frase no entanto é muito intuitivo em certas ocasiões.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Como já referi a diferença entre opinião e facto é muito intuitivo para quem já fala português à 18 anos.

Quest_T12

Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	5
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4

1.1. Justifica a tua avaliação.

Acho que se torna util fazer uma produção escrita antes e depois do estudo das marcas linguísticas. Assim, é possível verificar uma diferença no nosso modo de escrever.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

É como dar nome a aquilo que já fazíamos instantaneamente. Antes, conseguimos ver se seria opinião ou facto. Agora, conseguimos perceber porque sentimos essa diferença.

Quest_T12

Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	5
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	5

1.1. Justifica a tua avaliação.

Acho que é sempre bom aprender o que está por detrás daquilo que escrevemos e perceber melhor a essência daquilo que se diz sem pensar em tal.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Dá-nos uma melhor compreensão sobre o sentido que as pessoas podem querer dizer, dando-nos mais empatia enquanto recetores num discurso e leitores num texto.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	5

1.1. Justifica a tua avaliação.

Acho que a produção escrita em si é o mais importante pois indiretamente nós, alunos, já usamos marcas linguísticas com valores epistémicos.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Uma opinião envolve crença, possibilidade, dúvida e certeza algo que só é distinguível graças à modalidade abordada em aula, o que nos ajudará a compreender e produzir um texto/discurso.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3

1.1. Justifica a tua avaliação.

Acho que me ajudará na gramática do exame ou até mesmo no dia a dia.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Ajuda-nos a entender melhor a frase, poderá ter um valor de certeza como possibilidade o mesmo probabilidade. Várias frases o podem ter muitos significados.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3

1.1. Justifica a tua avaliação.

Sim, é importante a produção escrita, mas não sempre à volta do mesmo, praticamente o mesmo. Relativamente às marcas linguísticas, acho que a turma, como um todo, ficou ou mais confusa ou não mudou nada.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Ajuda a compreender no sentido de sabermos se quem emite um juízo de valor é baseado na sua opinião ou num facto.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	2
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	2

1.1. Justifica a tua avaliação.

A perceção das marcas linguística é importante para a coerencia do texto, no entanto é feito com tanta naturalidade que se torna oportuno o tempo de aula gasto ao trabalha-lás.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

A modalidade com valor epistémico ajuda-nos a entender o que é certo, provavel ou impossível de acontecer no decorrer de uma história.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	5

1.1. Justifica a tua avaliação.

Gostei da forma como as aulas foram dadas.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Para expressar o que penso melhor.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	1
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3

1.1. Justifica a tua avaliação.

É importante entender as marcas linguísticas.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Se tivermos a presença de um valor de crença, estamos a abordar um texto de opinião.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3

1.1. Justifica a tua avaliação.

Acho que a produção escrita com a aplicação das marcas linguísticas se revela muito importante pois um texto deve ser claro para o leitor perceber o que o autor pretende. A identificação das mesmas é importante uma vez que num discurso permite-nos compreender o que o locutor está a exprimir.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

A modalidade com valor epistémico ajuda a compreender a diferença entre opinião e facto porque é através das marcas linguísticas com valores epistémicos que nos permite entender o que o locutor/escritor nos quer transmitir.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	2

1.1. Justifica a tua avaliação.

Acho tudo importante, a produção escrita é sem duvida a melhor forma de aprender.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Ajuda a compreender as frases e textos, perceber melhor o que querem dizer e a forma como é dito ajuda muito a compreensão.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	2
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3

1.1. Justifica a tua avaliação.

Não respondeu.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

A modalidade com valor epistemico ajuda nessa diferença, entre certeza, crença, probabilidade.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	5
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	5

1.1. Justifica a tua avaliação.

Acho que usaremos estas marcas linguísticas de qualquer modo mesmo que não saibamos, mas como são importantes logo estam no nosso discurso sempre.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Porque existe uma opinião e existe um facto, como a "a terra para mim é plana", é uma opinião uma observação, enquanto "a terra é redonda" é um facto, pois temos garantias novas de que a Terra é mesmo redonda.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	2
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	5
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	2

1.1. Justifica a tua avaliação.

Não acho que a melhor maneira de aplicar as marcas linguística com valores epistémica sejam produção escritas sem um objeto concreto onde a nossa atenção está focada no desenvolvimento de um tema aleatório e não no uso destas marcas. Exercícios com frases mais curtas e com um objeto definido seriam mais produtivos.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

A modalidade epistémica ajuda-nos a compreender o sentido das frases e a diferença entre que é certo ou incerto. No entanto, analisar apenas excerto de frases ao invés de frases completas pode induzir-nos em erro.

Quest_T12

Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	5
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	5
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	5

1.1. Justifica a tua avaliação.

Gostei de como foram dadas as aulas e da matéria, valores epistémicos.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Ajudanos a perceber que palavras usar para expressar o que se pensa da melhor forma possível.

Quest_T12

Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	2
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	2

1.1. Justifica a tua avaliação.

Eu diria que a aplicação das marcas linguísticas é algo natural, sendo um bocado desnecessário produção escrita para o efeito.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Ajuda bastante a compreender apesar de haverem casos muito ambíguos.

Quest_T12

Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	5
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3

1.1. Justifica a tua avaliação.

Acredito que a introdução às modalidades com valores epistémicos é de extrema relevancia a formo como nos é introduzida e apresentada, mas, a forma como é exercitada podia ser melhor explorada para a apresentação de exercícios mais diversos.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

A modalidade com valor epistémico ajuda-nos a identificar as palavras ou pequenos excertos que nos conseguem dizer se a frase nos apresenta uma certeza, uma possibilidade ou uma crença.

Quest_T12

Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	2

1.1. Justifica a tua avaliação.

Acho que não é relevante para a minha aprendizagem.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.**Quest_T12**Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	2
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	2

1.1. Justifica a tua avaliação.

Não considero os conceitos que aprendemos com os valores epistémicos importantes, pois se precisamos de exprimir certeza, probabilidade, etc., sabemos como o fazer, pois fazemo-lo todos os dias em conversas normais.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Talvez possam ajudar, em alguns casos, embora raros, a expressar a nossa opinião ou a apresentar factos.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	5
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3

1.1. Justifica a tua avaliação.

A matéria lecionada é importante e foi bem explicada.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Ajuda a compreensão do texto ao perceber-mos se os verbos indicam um valor de certeza, possibilidade e probabilidade, crença ou incerteza às frases.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	5
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4

1.1. Justifica a tua avaliação.

É muito útil para dar o sentido que realmente quero dar às frases num texto.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

A modalidade com valor epistémico ajuda na compreensão e na escrita com o sentido que realmente queremos dar à frase.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	1
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	3
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	2

1.1. Justifica a tua avaliação.

Sendo muito sincero, não há mal nenhum em fazer composições escritas. Entendo perfeitamente o objetivo de nos “ensinarem” a identificar o valor epistémico das marcas linguísticas. No entanto, não deixo de reparar em vários problemas: primeiro, qualquer aluno de 6º ano consegue dizer e diferenciar entre algo que é certo e algo que é provável, logo para alunos de 12º ano algo como 10 a 15 minutos chegaria muito bem para lecionar esta matéria. Já as composições, obviamente muita gente tem défice de vocabulário e organização frásica, mas garanto que não é através disto que essas pessoas vão melhorar.

Além do mais, estamos, na minha modesta opinião, a perder tempo a mais nestes assuntos, mesmo sabendo que o programa do 12º de português é extenso, além de ser o último antes do exame este tempo poderia ser aproveitado para rever assuntos e preparar os alunos.

Mais uma vez, reforço que o problema não são os assuntos mas sim o tempo dispersado neles.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Mostra termos a certeza ou não daquilo que estamos a dizer.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	5
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	3

1.1. Justifica a tua avaliação.

A produção escrita antes é importante, pois depois entedemos o que temos de melhorar. A identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos é extremamente relevante, visto que é onde aprendemos os pormenores. Já a produção escrita final não acho que seja tão importante, pois acho que deveria ser mais diverso para podermos aplicar tudo.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

A modalidade com valor epistémico ajuda a compreender essa diferença.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4

1.1. Justifica a tua avaliação.

Penso que perceber os valores epistémicos é importante para compreensão e escrita de textos.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Os valores epistémicos permitem-nos identificar os valores de certeza ou possibilidade/creça.

Quest_T12Classificação das atividades

Produção escrita antes da observação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos	4
Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos	4

1.1. Justifica a tua avaliação.

Percebi a matéria lecionada também graças à boa explicação dada na ficha e no PowerPoint.

2. Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, texto/discurso.

Ajudar a distinguir a opinião de facto.

Anexo XXI - Transcrição dos Questionários do 10.ºano

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Justifica a tua avaliação.

Eu acho que a avaliação dos valores epistémicos é importante para nos ajudar a compreender melhor as obras, e, quando usar certas palavras de acordo com esses valores.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

A modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto / discurso, a diferença entre os valores de opinião pois usamos certas expressões como (eu acho que, eu penso que, do meu ponto de vista, saber, julgar ...) mas podemos usar outras.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Justifica a tua avaliação.

pois os conteúdos foram bem lecionados e é uma materia da lingua portuguesa muito importante

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Justifica a tua avaliação.

Porque ajuda na aprendizagem

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Justifica a tua avaliação.

Gostei bastante da composição pois ajuda nos aperceber melhor o conteúdo

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

ajuda pois usa expressões que nos ajuda a diferenciar entre opinião e facto

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Justifica a tua avaliação.

Acredito que foi tudo bem explicado.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

A modalidade com valor epistémico permite uma melhor distinção entre a possibilidade, a certeza, a crença e a incerteza/dúvida, que por sua vez permite uma melhor compreensão daquilo que nos é dito num dado texto/discurso.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Justifica a tua avaliação.

Gostei muito da matéria e foi das que mais entendi

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

Porque dá valor Um certo valor às palavras que eu não sei explicar muito bem, mas faz com que fique mais fácil

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Justifica a tua avaliação.

Considereei o exercício de produção escrita importante mas reconheço que senti alguma dificuldade em inserir as expressões que eram solicitadas /indicadas, tendo em conta o limite de palavras proposto. Senti que o meu raciocínio estava demasiado condicionada e por vezes acabei por não me expressar do melhor modo e cometer algumas imprecisões linguísticas.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

A modalidade com valor epistémico ajuda a compreender no texto/discurso a diferença entre os valores de opinião porque a introdução de certos advérbios (talvez, certamente, provavelmente...), de construções frásicas modalizadoras (ter a certeza que..., há a possibilidade de..., não há dúvida que...); e verbos modais (crer, acreditar, pensar...) ajuda a perceber a diferença na intenção comunicativa.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Justifica a tua avaliação.

É importante para largar o nosso conhecimento e também para mostrar como faz a diferença ter marcas linguísticas com valores epistémicos na nossa produção escrita e no nosso discurso.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

Com a modalidade com valor epistémico percebemos mesmo a opinião ou o sentimento em relação a um determinado assuti.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

3

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

2

Justifica a tua avaliação.

acho que não é uma matéria que seja preciso saber concretamente cada marca mas sim saber usa-la bem no dia a dia, numa conversa fluída.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

ajuda a compreender a diferença de opinião pois nem tudo é uma certeza, são expostas possibilidades, crenças, dúvidas, entre outras marcas que ajudam a explicar a opinião de cada um.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Justifica a tua avaliação.

Eu considero importante o uso de valores epistémicos nas composições, para podermos exprimir a probabilidade, crença, e os outros valores, sem usar sempre as mesmas palavras.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

Ajuda-nos a saber identificar uma afirmação, através das palavras e dos tempos, e saber quando é uma crença.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Justifica a tua avaliação.

É importante, pois torna os nossos textos mais ricos.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

Ajuda, pois é através dessas expressões que conseguimos diferenciar a nossas opiniões de factos.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Justifica a tua avaliação.

Não acho que a aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos num texto seja a coisa mais importante, existem outros valores a destacar ou a dar mais importância.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

3

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Justifica a tua avaliação.

porque aprendemos mais vocabulário.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

porque essas palavras destacam se no texto e diferenciam a opinião.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Justifica a tua avaliação.

É importante para nos ajudar a entender melhor os poemas.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Justifica a tua avaliação.

Os recursos linguísticos com valor epistémicos são muito importantes , pois no nosso dia a dia estamos sempre a utilizarmos. Se não soubéssemos ,não conseguimos completar certas frases.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

Porque o valor epistémico tem diferentes sentidos para cada ocasião

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

3

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

3

Justifica a tua avaliação.

porque eu acho que é moderadamente importante.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

pois o falante expressa a sua atitude sobre a verdade ou falsidade do conteúdo proposicional do seu enunciado. assim ajuda a compreender melhor o texto/discurso, e a diferença entre opinião e facto.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

3

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

3

Justifica a tua avaliação.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

através destes valores, é de facto mais fácil compreender a diferença entre opinião e facto.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Justifica a tua avaliação.

Ajuda-nos a aumentar a nossa forma de escrever sem estarmos "presos" às palavras habituais.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

Através da modalidade com o valor epistémico conseguimos distinguir opinião de facto.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Justifica a tua avaliação.

É importante aprender a escrever de uma forma mais diversificada. Este trabalho ajuda-nos a ampliar o nosso vocabulário e a não repetirmos muitas vezes uma palavra.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

O valor epistémico diferencia muito bem uma opinião de um facto. Dentro do valor epistémico existem 3 tipos de valor: o valor de certeza, o valor de probabilidade e o valor de possibilidade.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

3

Justifica a tua avaliação.

Achei a identificação mais cativante.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

Ajuda a compreender a diferença na intenção comunicativa.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Justifica a tua avaliação.

Acho que as marcas são importantes ferramentas na escrita de textos, assim gostei imenso da oportunidade de primeiro ver exemplos de como estes podem aparecer numa composição (o que também pode melhorar a compreensão de textos) mas depois ser encorajada a usá-los, para percebê-los melhor e acrescentá-los ao meu arsenal.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

Na vida real não existe verdade absoluta, nunca podemos estar 100% certos. No entanto, quando comunicamos informação, quer na escrita quer no diálogo, o interlocutor tem sempre um degrau de certeza. Assim esta modalidade de valor epistémico ajuda a diferenciar entre algo que a pessoa julga como facto : "2+2=4", e a sua mera interpretação dos factos que adquiriu (uma opinião) : "Os meus amigos andam muito secretivos comigo, PODEM estar a planear uma festa surpresa!"

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

5

Justifica a tua avaliação.

Na minha opinião, os valores epistémicos são muito importantes, porque tornam os textos mais ricos, da maneira que nos faz pensar segundo uma ou mais possibilidades, com base em conhecimentos já adquiridos.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

A modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso, a diferença entre opinião e facto, porque a certeza, a probabilidade, a crença e a dúvida, relatam-nos factos deixando em aberto várias possibilidades. Influenciando desta forma a opinião do leitor com base nos factos apresentados e com a própria opinião do autor.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Justifica a tua avaliação.

Ajuda nos a compreender quando no texto o autor está a opinar sobre algo.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

Pois através das diferentes expressões lecionadas conseguimos perceber a visão da personagem.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Justifica a tua avaliação.

A utilização de recursos epistémicos permite ao sujeito exprimir a sua opinião, interpretação dos acontecimentos.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.

A utilização dos diferentes recursos epistémicos, como "certamente", "provavelmente", "talvez", "se calhar" entre outros introduz e explicita essa diferença, encaminhando-a para a opinião.

Quest_T10

Como classificas cada uma das atividades realizadas na aula? Coloca um número de 1 a 5, sabendo que: 1 - nada importante 2- pouco importante 3- moderadamente importante 4- importante 5- muito importante

Identificação de marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Produção escrita com aplicação das marcas linguísticas com valores epistémicos.

4

Justifica a tua avaliação.

pois ajuda nos a compreender melhor o texto.

Explica de que modo a modalidade com valor epistémico ajuda a compreender, no texto/discurso.
Através de palavras que nos dizem se algumas coisas sobre a frase.

Anexo XXII - Declaração de Autoria

Declaração de Autoria

Eu, Bárbara São Marcos Ferreira, 2015225873, declaro que:

- a) Tomei conhecimento do disposto no Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Coimbra;
- b) Sou o único autor do Relatório intitulado *Sobre a Intencionalidade Comunicativa na Modalidade com Valor Epistémico: uma perspetiva didática no Ensino Secundário*, apresentado para obtenção do grau de Mestre em Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, pela Universidade de Coimbra.

Declaro ainda que identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que tenham sido utilizados neste trabalho; no caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas.

Assim, declaro que não há qualquer plágio (apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa) no documento entregue e que reconheço que tal prática poderia resultar em sanções disciplinares e legais.

Data: 20/06/2020

Assinatura: Bárbara São Marcos Ferreira